MINISTÉRIO DA DEFESA
GABINETE DO MINISTRO
Esplanada dos Ministérios – Bloco Q – 6º andar
70049–900 – Brasília–DF
Tel.: (61) 3312-8850

Ofício nº 1429-1 /GABINETE – MD

Brasília, 05 de dezembro de 2014.

A Sua Senhoria o Senhor
ANDRÉ SABÓIA MARTINS
Secretário-Executivo da Comissão Nacional da Verdade
Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) – 2° Andar – Portaria 1
Setor de Clubes Sul – SCES – Trecho 2 Lote 22
70200-002 - Brasília – DF

Assunto: **Solicitação de informações.**
Anexo: **Ofício nº 371/GC3/15776.**

Senhor Secretário Executivo,

Em atenção ao Ofício nº 257/2014-CNV, de 15 de abril de 2014, da Comissão Nacional de Verdade-CNV, encaminho a Vossa Senhoria o Ofício nº 371/GC3/15776, de 1° de dezembro de 2014, do Comando da Aeronáutica, que apresenta 15 (quinze) relatórios referentes a casos solicitados por essa Comissão.

Atenciosamente,

LÍVIA CARDOSO VIANA GONÇALVES
Chefe de Gabinete do Ministro de Estado da Defesa

NUP 60000.007774/2014-11

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
GABINETE DO COMANDANTE DA AERONÁUTICA
Esplanada dos Ministérios - Bloco M - 8° andar
Brasília - DF- CEP 70045-900
Tel: (61)3966-9708 / Fax: (61)3223-0930 / e-mail: gabaer_protocolo@gabaer.aer.mil.br

Ofício nº 371/GC3/15776
Protocolo COMAER nº 67000.013616/2014-25

Brasília, 1° de dezembro de 2014.

A Sua Excelência a Senhora
LÍVIA CARDOSO VIANA GONÇALVES
Chefe de Gabinete do Ministro de Estado da Defesa
Esplanada dos Ministério Bloco "Q" - Térreo
70049-900 - Brasília-DF

Assunto: Encaminhamento de Informações.

Senhora Chefe,

1. Ao cumprimentar Vossa Excelência, faço referência às requisições de informações oriundas da Comissão Nacional da Verdade (CNV) acerca dos casos especificamente relacionados no Ofício nº 257/2014-CNV, de 15 de abril de 2014.

2. Sobre o assunto, em atenção ao Ofício nº 4135/GABINETE-MD, de 17 de abril de 2014, encaminho a Vossa Excelência 15 (quinze) relatórios de casos, em complemento aos Ofícios nº 140/GC3/5696, de 06 de maio de 2014, nº 154/GC3/6910, de 3 de junho de 2014, nº 304/GC3/12780, de 24 de setembro de 2014, e nº 347/GC3/14199, de 27 de outubro de 2014.

3. Sendo essas as considerações, renovo a Vossa Excelência os protestos de elevada estima e distinta consideração.

Atenciosamente,

Maj Brig Ar JOSÉ MAGNO RESENDE DE ARAUJO
Chefe do GABAER

COMISSÃO DA VERDADE
MEMÓRIA FAB

PAULO COSTA RIBEIRO BASTOS

FORÇA AÉREA BRASILEIRA

Presente na vida dos brasileiros

RELATÓRIO Nº 61/2014

PAULO COSTA RIBEIRO BASTOS

DADOS PESSOAIS

Data de nascimento	16/2/1945
Local de nascimento	Juiz de Fora (MG)
Filiação	Othon Ribeiro Bastos
	Maria do Carmo Costa Bastos
Organização política ou atividade	MR-8
Data do desaparecimento	11/7/1972
Local do desaparecimento	Rio de Janeiro

DADOS DO PROCESSO DA COMISSÃO ESPECIAL SOBRE MORTOS E DESAPARECIDOS POLÍTICOS

Número	147/96
Relator	-
Data do deferimento	-
Data da publicação no DOU	Lei nº 9.140/95 – 4/12/95

PESQUISA DE CASO

O cenário ora apresentado teve como fonte de pesquisa o Livro "Direito à Memória e à Verdade", editado em 2007 pela Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República. O livro em questão aborda o caso "Paulo Costa Ribeiro Bastos" nas páginas 305 e 306, apresentando as seguintes informações:

Segundo a publicação acima mencionada, Paulo Costa Ribeiro Bastos militante do MR-8, foi preso, de acordo com as informações que puderam ser colhidas, em 11/07/1972, no bairro da Urca, Rio de Janeiro juntamente com Sérgio Landulfo Furtado. Há duas versões sobre os fatos: ou foram presos no próprio apartamento em que residiam, ou conseguiram escapar dali e se refugiaram num ônibus que foi interceptado adiante, numa barreira dos agentes dos órgãos de segurança que fechava a única saída daquele bairro densamente habitado por oficiais. Foram levados ao DOI-CODI/RJ, sendo torturados e mortos. Os dois nomes integram a lista de desaparecidos políticos anexa à Lei nº 9.140/95.

Paulo era nascido em Juiz de Fora e filho do general de divisão da ativa do Exército Othon Ribeiro Bastos. Cursou o 1º e o 2º graus no Colégio Militar do Rio de Janeiro, ingressando na Faculdade de Engenharia da UFRJ. Concluiu sua graduação acadêmica em 1970 e trabalhou como engenheiro hidráulico no Departamento Nacional de Obras Contra a Seca (DNOCS). Era casado com Tereza Cristina Denucci Martins. Estava atuando na clandestinidade e respondeu a vários processos por integrar o MR-8. No "livro negro" do Exército consta que ele teria participado, em 22/11/1971, de assalto a um carro forte da empresa Transport, em Madureira, quando um dos guardas foi morto e outros três baleados.

No próprio dia de sua prisão, Sérgio havia telefonado à mãe, para dar-lhe um beijo pelo Dia das Mães já transcorrido. No dia 24/07, seus pais receberam telefonema em Salvador, informando que o filho tinha sido preso no Rio de Janeiro. De imediato viajaram para lá, constituindo como advogado Augusto Sussekind, que impetrou *habeas-corpus* junto ao STM. Nunca conseguiram obter respostas sobre o paradeiro de Sérgio. Estiveram com o general Fiúza de Castro, que negou a prisão, e ainda escreveram ao presidente Emílio Garrastazu Médici mais tarde escreveram ao ministro da Justiça de Ernesto Geisel, Armando Falcão. Nos processos a que respondia como militante do MR-8, Sérgio continuou sendo julgado e foi condenado à revelia em alguns e absolvido em outros.

Denúncias sobre a prisão dos dois militantes foram feitas nas auditorias militares por Paulo Roberto Jabour, Nelson Rodrigues Filho, Manoel Henrique Ferreira e Zaqueu José Bento. Em 1978, o ministro do STM general Rodrigo Octávio Jordão requereu ao tribunal que fosse investigado o desaparecimento de Paulo e Sérgio, mas nada foi apurado.

O livro *Desaparecidos Políticos*, de Reinaldo Cabral e Ronaldo Lapa, transcreve depoimento do preso político Paulo Roberto Jabour, escrito em 20/2/1979, quando se encontrava recolhido ao Presídio Milton Dias Ferreira, no Rio de Janeiro. Jabur reporta que "*Durante o período inicial da minha prisão, tive algumas indicações sobre a prisão e morte de Paulo e Sérgio. Citarei aqui três delas:*

1 – Já transferido para o 1º Batalhão de Guardas, em São Cristóvão, fui chamado, certo dia, no começo de agosto de 1972, à presença de um elemento pertencente aos órgãos de segurança que, de posse de uma fotografia de

Paulo, pediu que eu o identificasse como sendo o militante que usava o codinome Luís, pois isto, segundo ele, melhoraria a situação de Paulo, seria melhor para ele. Presenciou esta entrevista o major Diogo, S-2 do citado quartel.

2 – Ainda no começo de agosto e no mesmo quartel, fui chamado a prestar depoimento no IPM instaurado para apurar as atividades do MR-8. A certa altura deste depoimento, o encarregado do inquérito, major Oscar da Silva (com o qual eu havia tido o meu primeiro encontro ainda no DOI-CODI, no 1º Batalhão de Polícia do Exército, na rua Barão de Mesquita, durante a fase de torturas) insistiu para que eu nomeasse os militantes do MR-8 que eu conhecia. Tendo eu, em resposta a isso, apenas nomeado os companheiros dados publicamente como mortos ou sabidamente desaparecidos (...), o citado major, à guisa de intimidação, perguntou se eu não gostaria de incluir o nome de Sérgio Landulfo nesta lista.

3 – Respondendo a vários processos, tive que comparecer inúmeras vezes ao DOPS para prestar depoimento. Assim, pude constatar, durante o segundo semestre de 1972, que era voz corrente neste órgão repressivo que Sérgio Landulfo, o Tom, tinha sido morto. Idêntica constatação pode fazer Nelson Rodrigues – também conduzido freqüentemente ao DOPS. A Nelson, o escrivão chamado Bioni confirmou a veracidade da notícia da morte de Sérgio".

A morte de Sérgio Landulfo Furtado também foi assumida na já mencionada entrevista que um general estreitamente vinculado aos órgãos de segurança do regime militar concedeu à *Folha de S. Paulo* em 28/01/1979.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

As informações a seguir apresentadas resultaram de pesquisa realizada em farto acervo documental obtido junto ao Arquivo Nacional e posteriormente fornecido ao Comando da Aeronáutica (COMAER) pela Comissão Nacional da Verdade, além de verificação em acervo documental disponível no âmbito do Comando da Aeronáutica, conforme consta do Processo nº 00092.000692/2014-18.

1. AC_ACE_55360_86_003, Relatório Especial de Informações do então Centro de Informações da Aeronáutica, datado de 1986:

1.1. *"64. - DATA: 02 Abr 71. - LOCAL: Posto e Garagem Pina Ltda., na Rua Silva Pinto - bairro de Vila Isabel - RJ/RJ. - AÇÃO: assalto a mão armada (1 metralhadora e armas pessoais), roubo de um revólver do gerente do posto, além de 4 veículos e oito placas. - PRATICANTES: (...) PAULO COSTA RIBEIRO BASTOS (...)."*

1.2. *"68. - DATA: 11 Jun 71, cerca das 12:00 hs. - LOCAL: Canteiro de obras da Construtora Norberto Odebrecht, na Rua São Francisco Xavier, 600 - RJ/RJ. - AÇÃO: assalto a mão armada, e roubo de cerca de 7 mil cruzeiros. - PRATICANTES: (...)PAULO COSTA RIBEIRO BASTOS (...). - OBS: SERGIO LANDULFO FURTADO efetuou disparos, ferindo um operário; NORMA SÁ PEREIRA, na fuga da ação, foi ferida a tiro no polegar direito, pelo guarda de um carro de transporte de valores que passava pelo local, e que foi alvejado a tiros por DIRCEU GRECCO MONTEIRO."*

1.3. *"70. - DATA: 21 Jul 71, cerca das 06:05 hs. - LOCAL: escritórios da Organização Ruff S.A., na Rua Debret, 75-A - Centro - RJ/RJ. AÇÃO: assalto a mão armada e roubo de 5 mimeógrafos, 2 gravadores eletrônicos de "stencil" e 4 máquinas de escrever, avaliados, naquela época, em 13.041,51 cruzeiros. - PRATICANTES: (...)PAULO COSTA RIBEIRO BASTOS e (...). - OBS: o equipamento roubado se destinava a confecção de material de agitação e propaganda do MR-8."*

1.4. *"71. - DATA: 25 Jul 71. - LOCAL: Supermercados Mar e Terra, na Rua Aristides Lobo, 234 - Rio Comprido - RJ/RJ. - AÇÃO: assalto a mão armada (2 metralhadoras, bomba cano e armas pessoais), e roubo de cerca de 45 mil cruzeiros. - PRATICANTES: (...) PAULO COSTA RIBEIRO BASTOS; (...). - OBS: na ação os terroristas usaram carros previamente roubados."*

1.5. *"74. - DATA: Set 71. - LOCAL: Supermercados Merci, na Rua Figueiredo Magalhães - bairro Copacabana - RJ/RJ. - AÇÃO: assalto a mão armada (2 metralhadoras e armas pessoais) e roubo de cerca de 7 mil cruzeiros. - PRATICANTES: (...)PAULO COSTA RIBEIRO BASTOS (...) - OBS: para a ação, foram utilizados carros anteriormente roubados. – REFERÊNCIA: Declarações de NELSON RORIGUES FILHO."*

1.6. *"77. - DATA: Set ou Out 71, num dia útil ás 18:00 hs. - LOCAL: Corretora de Valores, na Travessa Ouvidor - Centro - Rio de Janeiro. - AÇÃO: assalto a mão armada e roubo de diversas Ações; não foi roubado dinheiro. - PRATICANTES: (...) PAULO COSTA RIBEIRO BASTOS (...). Os "levantamentos" preliminares do assalto foram efetuados por: PAULO ROBERTO JABOUR, THIMOTHY WILLIAM WATKIN ROSS, DIRCEU GRECCO MONTEIRO e PAULO TEIXEIRA VINHOSA. - REFERÊNCIA: Declarações de PAULO ROBERTO JABOUR."*

1.7. *"80. - DATA: Nov 71. - LOCAL: Rua Conde de Irajá - bairro Botafogo - RJ/RJ. - AÇÃO: assalto a mão armada (2 metralhadoras e armas pessoais) e roubo de cerca de 8 mil cruzeiros dos Supermercados PEG-PAG. - PRATICANTES: (...)PAULO COSTA RIBEIRO BASTOS (...). - REFERÊNCIA: Declarações de NELSON RODRIGUES FILHO."*

1.8. *"81. - DATA: 22 Nov 71. - LOCAL: Estrada do Portela, no bairro de Madureira - RJ/RJ. - AÇÃO: assalto a mão armada (2 metralhadoras, 2 pistolas 45, 1 espingarda calibre 12 e armas pessoais) ao carro de transporte de valores da firma TRANSFORT, que levava em malotes a importância de 261.411 cruzeiros, roubada pelos terroristas, além das armas da guarnição. - PRATICANTES: (...) PAULO COSTA RIBEIRO BASTOS (...). - OBS: - durante o assalto três guardas (SERGIO DA SILVA TARANTO, EMILIO PEREIRA e ADILSON CAETANO DA SILVA) foram feridos e foi morto a rajada de metralhadora o guarda JOSÉ DO AMARAL VILELA (militar da Reserva da Marinha). - Segundo Declarações de NELSON RODRIGUES FILHO, a ação foi comandada por JAMES ALLEN LUZ (VAR-PALMARES)."*

2. AC_ACE_69586_74, Informação do então Ministério da Aeronáutica, datada de 1974: *"8 - Informação do I Ex, datada de 17 AGO 72 informa que PAULO COSTA RIBEIRO BASTOS, casado com TERESA CRISTINA DENUCCI BASTOS ("Flor" ou "Rosinha") foi identificado como o militante do GPM do MR-8 conhecido pelos codinomes de "Nando", "Fernando", "Luiz" ou "Nelson", participante de 11 "ações" armadas discriminadas na referida informação."*

3. AC_ACE_115283_78_001, Prontuário:

3.1. *"09 Mai 74 – DECLARAÇÕES - NORMA SÁ PEREIRA declarou que conheceu o epigrafado em 1971. Militante do MR-8. Codinome "NELSON". Sumiu em julho de 72 juntamente com SÉRGIO LANDULFO FURTADO ("TOM"), na GB."*

3.2. *"10 Fev 78 – INFORMAÇÃO - Situação: subversivo. Separado da esposa: TEREZA CRISTINA - Local em que se encontra: RFA - Mar 76."*

3.3 *"Sem data – INFORMAÇÃO - Consta de uma relação de condenados na 2a. Aud/Mar/1ª CJM, pela LSN e Dec 477. - Foragido."*

4. ARJ_ACE_6932_82, declarações de Tereza Cristina Denucci Martins de dezembro de 1977: *"2. que em 1970 contraiu matrimônio com PAULO COSTA RIBEIRO BASTOS ("NANDO","FERNANDO", "LUIZ", "NELSON"), recém-formado em Engenharia, e promovendo uma pesquisa para o DNOCS no Mato Grosso; que trabalhando na região descobriu, por meio de fotografias aéreas, "aeroportos clandestinos, utilizados por empresas americanas para subtrair urânio nacional" (SIC); que o problema causou grande revolta ao seu marido que decidiu militar no MR-8, juntamente com seu companheiro de turma PAULO ROBERTO JABOUR ("EDU"); que o ingresso de PAULO COSTA RIBEIRO BASTOS e PAULO ROBERTO JABOUR no MR-8 deu-se no final de 1970; 3. que em 1971 PAULO COSTA RIBEIRO BASTOS passou a fazer parte do GPM comandado por SERGIO LANDULFO FURTADO (TOM); que a partir do início da militância do marido, passaram a viver as expensas de seu pai, que na época era alto funcionário do Banco do Brasil; (...) 5. que por volta de Junho de 1971, as "quedas" de MARILENE VILAS BOAS DE SOUZA PRATA ("INDIA") e MARIO DE SOUZA PRATA ("ÍNDIO"), determinaram a identificação do carro de PAULO ROBERTO JABOUR, e por ser tal elemento muito ligado ao seu marido, este achou que deveria cair na clandestinidade, passando a mudar constantemente de residência, escondendo-se da polícia; 6. que a passagem de seu marido para a clandestinidade obrigou-a a reduzir suas atividades políticas, para proporcionar-lhe maior segurança; que tal situação prolongou-se até o final de 1971, quando resolveu deixar o Brasil. 7. que a decisão de deixar o Brasil foi tomada em virtude da dificuldade que encontrou para convencer o marido a abandonar a militância; (...) 23. que jamais participou de qualquer ação amada; que acredita que tais acusações tenham surgido pelo fato de ser esposa de PAULO COSTA RIBEIRO BASTOS que realmente praticava ações militaristas".*

PESQUISA COMPARATIVA

Confrontando-se os dados da pesquisa de caso e as informações adicionais, estas obtidas no acervo documental fornecido pela Comissão Nacional da Verdade, constata-se a existência de versões contraditórias acerca das circunstâncias desaparecimento/morte de Paulo Costa Ribeiro Bastos. No Comando da Aeronáutica consta que uma série de matérias publicadas pela imprensa, apontado ora como desaparecido, ora como morto, no entanto, não há dados que comprovem essas versões.

TRÂMITE DE DOCUMENTOS

Sobre o caso de Paulo Costa Ribeiro Bastos tramitaram pelo COMAER os seguintes documentos:

1. Ofício nº. 257/2014-CNV, de 15 de abril de 2014, da Comissão Nacional da Verdade (CNV) ao Ministro de Estado da Defesa, Celso Amorim, solicitando o encaminhamento dos questionamentos contidos neste ao Comando da Aeronáutica a fim de dar continuidade à cooperação estabelecida entre os órgãos.

"Caso Paulo Costa Ribeiro Bastos: (p.305-306) Desapareceu em 11 de julho de 1972, após ser preso no Rio de Janeiro. Teria sido levado ao DOI CODI/RJ, para ser torturado e morto. A Comissão Nacional da Verdade solicita o esclarecimento circunstanciado de sua prisão, desaparecimento e morte, bem como informações referentes à localização de seus despojos."

2. Ofício nº. 4135/GABINETE-MD, de 17 de abril de 2014, do Ministério da Defesa ao Chefe do Gabinete do Comandante da Aeronáutica (GABAER), pelo qual solicitou a este Comando a adoção de medidas necessárias ao atendimento do pleito formulado pela CNV.

3. 1º Despacho nº. 165/GC3/4834, de 24 de abril de 2014, do GABAER ao Centro de Inteligência da Aeronáutica (CIAER), solicitando que em cooperação com o Centro de Comunicação da Aeronáutica (CECOMSAER) encaminhe subsídios para resposta ao Ministério da Defesa.

4. 2º Despacho nº 2/DAI-7/869, de 9 de maio de 2014, do CIAER ao CECOMSAER, informando o seguinte sobre Paulo Costa Ribeiro Bastos: *"Militante do MR-8 em RJ, na década de 70. "Morto sob tortura em 11 Jun 72" após ser preso por "agentes do DOI-CODI-RJ" (necrológio em sua homenagem feito pela Associação de Moradores do Conjunto Gouveias e Adjacências, quando da inauguração de uma rua, que levou seu nome, no Rio em 1986. Uma longa série de matérias publicadas pela imprensa apontam PAULO COSTA RIBEIRO BASTOS ora como desaparecido, ora como morto. Neste Órgão, não há dados que comprovem essa versão. Na década de 70, foi indiciado em vários inquéritos nas Auditorias Militares."*

5. 3º Despacho nº 1/SIC/765, de 16 de maio de 2014, do CECOMSAER ao GABAER encaminhando a manifestação do CIAER.

COMISSÃO DA VERDADE MEMÓRIA FAB

PAULO MENDES RODRIGUES

FORÇA AÉREA BRASILEIRA
Presente na vida dos brasileiros

RELATÓRIO Nº 62/2014

PAULO MENDES RODRIGUES

DADOS PESSOAIS	
Data de nascimento	25/09/1931
Local de nascimento	Cruz Alta (RS)
Filiação	Francisco Alves Rodrigues
	Otília Mendes Rodrigues
Organização política ou atividade	PCdoB
Data do desaparecimento	25/12/1973
Local do desaparecimento	-

DADOS DO PROCESSO DA COMISSÃO ESPECIAL SOBRE MORTOS E DESAPARECIDOS POLÍTICOS	
Número	131/96
Relator	-
Data do deferimento	-
Data da publicação no DOU	Lei nº 9.140/95 – 04/12/95

PESQUISA DE CASO

O cenário ora apresentado teve como fonte de pesquisa o Livro "Direito à Memória e à Verdade", editado em 2007 pela Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República. O livro em questão aborda o caso "Paulo Mendes Rodrigues" na página 231, apresentando as seguintes informações:

Segundo a publicação acima mencionada, Paulo Mendes Rodrigues começou a militância política no início da década de 1960. Economista de formação, viveu em São Leopoldo (RS) antes do Golpe de Estado de 1964. Abandonou a profissão em função das perseguições políticas. Em documentos dos órgãos de inteligência do regime militar, seu nome consta de uma relação de militantes do PCdoB que teriam recebido treinamento de guerrilhas na China, ao lado de Osvaldão, João Carlos Haas, André Grabois, Gilberto Olímpio Maria, Michéis, Divino, Miguel Pereira dos Santos, Nelson Piauhi Dourado e José Humberto Bronca.

Foi um dos primeiros quadros do PCdoB a ser implantado na região do Araguaia, comprando terras em Caianos. Membro efetivo do Comitê Central do PCdoB, foi hábil criador de gado na região. Conhecido como "médico" pelos moradores locais, foi comandante do Destacamento C da Guerrilha, até ser transferido para a guarda da Comissão Militar. Morreu em 25/12/1973, juntamente com Maurício Grabois, Gilberto Olímpio Maria e Guilherme Gomes Lund.

Segundo o *Jornal do Brasil* de 24/03/1992 seu corpo estava crivado de balas. Nas fichas entregues ao jornal *O Globo*, em 1996 há a seguinte anotação: "*Paulo Mendes Rodrigues ou Paulo Rodrigues Michomen, membro da Comissão Militar, morto em 25 Dez 73*".

No livro *Operação Araguaia*, de Taís Morais e Eumano Silva, consta sobre ele: "*As baixas sofridas nos primeiros meses de confronto deixaram Paulo transtornado. O Destacamento C ficou cinc meses isolado da Comissão Militar. Quando o contato foi retomado, Paulo perdeu o cargo de comandante para Pedro Gil (Gilberto Olímpio) e passou a integrar a CM. A partir do ataque do Natal de 1973, não foi mais visto*".

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

As informações a seguir apresentadas resultaram de pesquisa realizada em farto acervo documental obtido junto ao Arquivo Nacional e posteriormente fornecido ao Comando da Aeronáutica pela Comissão Nacional da Verdade, além de verificação em acervo documental disponível no âmbito do Comando da Aeronáutica (COMAER), conforme consta do Processo nº 00092.000692/2014-18.

1. AC_ACE_40842_84: Encaminhamento do Serviço Nacional de Informações, de 1º de fevereiro de 1984, sobre a revista da Ordem dos Advogados do Brasil onde no capítulo "Mortos e Desaparecidos" foi reproduzida relação de pessoas mortas e desaparecidas na Guerrilha do Araguaia.

Nesta publicação verifica-se o nome de Paulo Mendes Rodrigues.

PESQUISA COMPARATIVA

Não há confronto de dados da pesquisa de caso e as informações adicionais, e, também, não há registro sobre Paulo Mendes Rodrigues, no Comando da Aeronáutica.

TRÂMITE DE DOCUMENTOS

Sobre o caso de Paulo Mendes Rodrigues tramitaram pelo COMAER os seguintes documentos:

1. Ofício nº. 257/2014-CNV, de 15 de abril de 2014, da Comissão Nacional da Verdade (CNV) ao Ministro de Estado da Defesa, Celso Amorim, solicitando o encaminhamento dos questionamentos contidos neste ao Comando da Aeronáutica a fim de dar continuidade à cooperação estabelecida entre os órgãos

"Caso Paulo Mendes Rodrigues: (p.231) Desapareceu em 25 de dezembro de 1973 na região do Araguaia. Teria sido morto juntamente com Mauricio Grabois, Gilberto Olimpio Maria e Guilherme Lund. A Comissão Nacional da Verdade solicita o esclarecimento circunstanciado de seu desaparecimento e morte, bem como informações referentes à localização de seus despojos."

2. Ofício nº. 4135/GABINETE-MD, de 17 de abril de 2014, do Ministério da Defesa ao Chefe do Gabinete do Comandante da Aeronáutica (GABAER), pelo qual solicitou a este Comando a adoção de medidas necessárias ao atendimento do pleito formulado pela CNV.

3. 1º Despacho nº. 165/GC3/4834, de 24 de abril de 2014, do GABAER ao Centro de Inteligência da Aeronáutica (CIAER), solicitando que em cooperação com o Centro de Comunicação da Aeronáutica (CECOMSAER) encaminhe subsídios para resposta ao Ministério da Defesa.

4. 2º Despacho nº 2/DAI-7/869, de 9 de maio de 2014, do CIAER ao CECOMSAER, informando que não há naquele Centro registro sobre Paulo Mendes Rodrigues.

5. 3º Despacho nº 1/SIC/765, de 16 de maio de 2014, do CECOMSAER ao GABAER encaminhando a manifestação do CIAER.

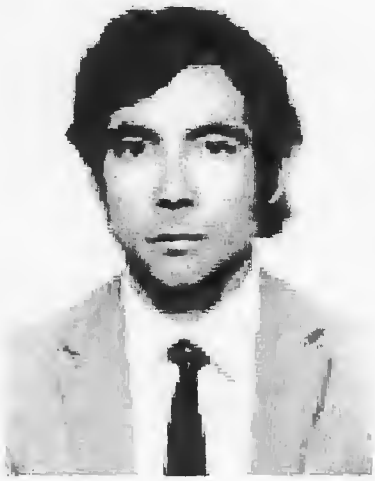
COMISSÃO DA VERDADE
MEMÓRIA FAB

RONALDO MOUTH QUEIROZ

FORÇA AÉREA BRASILEIRA
Presente na vida dos brasileiros

RELATÓRIO N° 63/2014

RONALDO MOUTH QUEIROZ



DADOS PESSOAIS

Data de nascimento	18/12/1947
Local de nascimento	São Paulo
Filiação	Elza Mouth Queiroz
	Álvaro D'Ávila Queiroz
Organização política ou atividade	ALN
Data da morte	06/04/1973
Local da morte	São Paulo

DADOS DO PROCESSO DA COMISSÃO ESPECIAL SOBRE MORTOS E DESAPARECIDOS POLÍTICOS

Número	330/96
Relator	Luís Francisco Carvalho Filho
Data do deferimento	10/04/97
Data da publicação no DOU	16/04/97

PESQUISA DE CASO

O cenário ora apresentado teve como fonte de pesquisa o Livro "Direito à Memória e à Verdade", editado em 2007 pela Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República. O livro em questão aborda o caso "Ronaldo Mouth Queiroz" nas páginas 340 e 341, apresentando as seguintes informações:

Segundo a publicação acima mencionada, Ronaldo Mouth Queiroz estudava Geologia na USP e era um dos raros quadros remanescentes das mobilizações de 1968 que se manteve atuando legalmente nas instâncias estudantis do difícil período entre 1969 e 1972. Dirigiu o DCE da USP a partir de 1970, quando o Movimento Estudantil não podia mais realizar grandes mobilizações abertas, por força do terror repressivo. Ainda assim, trabalhou para manter uma articulação básica entre os Diretórios e Centros Acadêmicos, preparando publicações, organizando campanhas unificadas, apresentações artísticas e, principalmente, a recepção conjunta aos calouros de cada ano, trocando o trote tradicional por debates políticos e culturais.

Desde a infância, destacou-se por seu desempenho nos estudos e já aos 13 anos trabalhava em casa, fiscalizando para uma empresa as propagandas de rádio. Residia a 30 km da USP e ainda dava aulas à noite, num curso pré-vestibular. Quando morreu, Ronaldo era o responsável pela estruturação do trabalho da ALN junto ao Movimento Estudantil e movimentos sociais, mantendo vínculos com essa organização clandestina desde 1970. Ex-presos políticos consideram de baixa credibilidade a informação contida no "Livro Negro do Terrorismo no Brasil", escrito por agentes do CIE durante o mandato ministerial do general Leônidas Pires de Vasconcelos, de que Ronaldo teria participado do Comando Aurora Maria Nascimento Furtado, responsável pela execução, em 21/02/1973, no bairro da Mooca, o dono do restaurante que teria provocado a morte de três militantes da ALN em 1972.

A partir do trabalho do ex-militante e agente policial "Jota", o médico João Henrique de Carvalho, infiltrado na ALN em 1972, Queiroz passou a ter seus passos vigiados pelo DOI-CODI/SP. Foi morto a tiros no dia 06/04/1973, num ponto de ônibus da avenida Angélica, em São Paulo, por agentes daquele órgão de segurança do regime militar. Com base nas informações coletadas na época, os agentes nem chegaram a dar voz de prisão e atiraram à queima roupa assim que o reconheceram. No entanto, a versão oficial, publicada no dia seguinte, foi de que Ronaldo teria resistido à prisão, sendo morto em tiroteio. Essa versão, que já era questionada pela análise dos documentos oficiais, foi definitivamente derrubada por uma testemunha ocular localizada por Luiz Francisco Carvalho Filho, relator do processo na CEMDP.

Luiz Francisco Carvalho Filho também procurou por telefone o médico João Henrique Ferreira de Carvalho, o "Jota", que se recusou a depor. No entanto, o ex-agente do DOI-CODI/SP Marival Chaves do Canto, entrevistado para uma reportagem que a Veja publicou na edição de 18/11/1992, afirmou que a delação do médico João Henrique de Carvalho tinha possibilitado a eliminação de pelo menos umas vinte pessoas, atribuindo a ele a morte de todos os dirigentes da ALN a partir de 1973. Essa reportagem trouxe duas referências diretas à morte de Queiroz: "Em março de 1973, por exemplo, três integrantes da organização foram fuzilados no bairro da Penha em São Paulo. Um deles fora contatado por Jota dias antes, e a partir de então uma equipe do DOI não perdeu seu rastro.

O mesmo aconteceu com o estudante Ronaldo Mouth Queiroz, conhecido como 'Papa' na ALN, morto a tiros de metralhadora num ponto de ônibus na av. Angélica. Primeiro, investiu junto a um agrupamento da organização na Faculdade de Geologia da USP, onde estudava Alexandre Vannucchi Leme, preso e morto em março

de 1973. Na mesma escola estudava Queiroz, que antes de ser assassinado lhe abriu as portas da ALN em outra faculdade, a Medicina da USP. Numa ocasião, sempre disfarçado de militante Jair, o agente Tota, procurou um estudante da Medicina, Jurandir Duarte Godoy, o 'Romeu': que lhe fora apresentado por Queiroz"

A testemunha localizada pelo relator declarou, 23 anos depois dos fatos, o que tinha presenciado no ponto de ônibus onde Queiroz foi morto. Seu relato corresponde claramente a uma execução. Viu quando três homens desceram de uma Veraneio C-14 e dispararam contra o rapaz que estava encostado na parede. O primeiro tiro o derrubou e o segundo foi disparado quando já estava caído. Viu ainda que o mesmo homem que atirou colocou uma arma de fogo nas mãos do corpo inerte e outra em sua cintura. E que, ante protestos de populares, um cidadão que reclamava foi preso e levado na viatura.

O relator contestou a versão oficial, afirmando que *"sempre existiu o sentimento de que ela é falsa: pelos registros oficiais, o estudante deu entrada no necrotério apenas 15min depois de ser atingido; a requisição do exame foi preenchida com seu nome verdadeiro, embora a imprensa tenha informado que ele usava documento falso com o nome de Ghandi Ferreira da Silva; as declarações da testemunha que disse ter presenciado o assassinato de um homem, no mesmo local e na mesma época, que depois associou a Ronaldo"*.

Em seu voto, faz o balanço das evidências contidas nos autos e afirma que prevalece o sentimento de que Ronaldo foi executado. Não há prova do suposto "cerrado tiroteio". O depoimento da testemunha é convincente e se harmoniza com a versão da requerente. O fato de a morte ter ocorrido em via pública não impede o reconhecimento legal. *"O dever dos agentes de segurança é deter o infrator, não executá-lo friamente. Poderiam prendê-lo, mas não o fizeram"*, concluiu o relator.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

As informações a seguir apresentadas resultaram de pesquisa realizada em farto acervo documental obtido junto ao Arquivo Nacional e posteriormente fornecido ao Comando da Aeronáutica pela Comissão Nacional da Verdade, além de verificação em acervo documental disponível no âmbito do Comando da Aeronáutica (COMAER), conforme consta do Processo nº 00092.000692/2014-18.

1. AC_ACE_5771_001, Informação do Serviço Nacional de Informações datada de 26 de janeiro de 1976: *"d) Em Fev 73, entretanto, a subversão, através do "Comitê de Solidariedade aos Presos Políticos do Brasil", organização espúria e ilegal, formada e dirigida pelo PCB, sob a orientação do MCI, consolidou, num único documento, as relações dos "TORTURADORES" e a encaminhou aos BISPOS DO BRASIL (Anexo L). Este documento, que foi apreendido no aparelho do terrorista RONALDO MOUTH QUEIROZ foi mais uma farsa da "Frente Brasileira de Informações."*

2. AC_ACE_58714_73:

2.1. *"ELY BORGES FRAZÃO (...) Prestou ajuda financeira a RONALDO MOUTH QUEIROZ sabendo das implicações políticas deste."*

2.2. *"LILIAN MESQUITA MEYER FRAZÃO ("Loira") (...) Mantinha contatos com ALEXANDRE VANNUCCHI LEME e RONALDO MOUTH QUEIROZ, de quem recebia publicações subversivas da ALN."*

3. AC_ACE_65125_73, Informação de 14 de maio de 1973 do Serviço Nacional de Informações – Agência de São Paulo: *"Em decorrência da resistência que ofereceram por ocasião de suas prisões foram mortos, no entrevero com os órgãos de segurança, os seguintes elementos, pertencentes à organização subversivo-terrorista, auto-denominada /Ação Libertadora Nacional (A.L.N.): (...) ROMUALDO MOUTH QUEIROZ ("PAPA") (...)*.

4. AC_ACE_89503_75, do então Ministério da Marinha: *"Em atenção ao solicitado pelo Pedido de Busca da referência, este CENTRO participa o seguinte: (...) 10) – RONALDO MOUTH QUEIROZ - (PAPA-GANDI) 10.1- Filho de ÁLVARO D'AVILA QUEIROZ e de ELIZA MOUTH QUEIROZ; nascido em 18/12/49 em São Paulo. 10.2 - Militante da ALN - Setor de Imprensa. 10.3 - "JORNAL DO BRASIL" de 7/4/73. "Subversivo em S. Paulo morre durante tiroteio" - "São Paulo (Sucursal) - Durante um tiroteio com agentes de segurança foi morto ontem à noite, em Vila Buarque, bairro próximo ao centro da cidade, o terrorista RONALDO MOUTH QUEIRÓS, O Papa, da organização subversiva Aliança Libertadora Nacional. Os agentes localizaram o Papa através de uma denúncia do estudante ALEXANDRE VAHUCHI LEME, que morreu atropelado, no bairro da Mooca, quando tentava fugir. O subversivo morto utilizava o nome falso de GHANDI FERREIRA DA SILVA e pertencia ao Grupo Tático Armado da Aliança Libertadora Nacional, que matou o comerciante português MANUEL HENRIQUE DE OLIVEIRA, no mês de fevereiro de 1973, também no bairro da Mooca. O subversivo morto também é acusado de assaltar as empresas D.F. Vasconcelos e ônibus Útil."*

5. ACE_52610_72, "Relatório Periódico de Informações (Período de 01 a 31 Ago 72)" do então Ministério do Exército: *"V – ELEMENTOS PROCURADOS PELO DOI/CODI II Ex 5. RONALDO MOUTH QUEIROZ ("PAPA" ou "GANDI") Filho de Álvaro D'ávila Queiroz e de Eliza Mouth Queiroz. - Nascido a 18 Dez 49, em São Paulo Capital. – Profissão: Profissionalizado pela ALN. – Residência: ignorada. – Militante da ALN – Setor Imprensa."*

6. BR_DFANBSB_VAZ_0_0_0031_0321, Informação nº 242 do então Ministério da Aeronáutica, datada de 24 de maio de 1973, sobre Ronaldo Mouth Queiroz: *"2. HISTÓRICO DE SUA MORTE – Com base em declarações de ALEXANDRE VANNUCCHI LEME e levantamentos realizados pelo DOI/ CODI/ II EX, foi planejada e realizada uma intensa vigilância no bairro de Vila Buarque, com a finalidade de localizar e deter o epigrafado. Na manhã do dia 06 Abr 73, às 07:40 horas aproximadamente, foi observado um elemento na esquina da Av. Angélica com rua Sergipe, com todas as características físicas do elemento procurado. Ao ser dada voz de prisão este sacou um revólver calibre 38, reagiu a tiros, sendo, então, travado tiroteio, no qual o suspeito foi mortalmente ferido, vindo a falecer. Foi confirmado tratar-se de RONALDO MOUTH QUEIROZ, integrante do GTA da ALN/ SP, pela identificação visual, pois a documentação que o mesmo portava o dava como GANDI FERREIRA DA SILVA. Diligienciando nas proximidades do local onde o marginado foi visto primeiramente, foi possível localizar a residência do mesmo, sita num quarto de pensão da Rua Sergipe, 303, onde foi apreendida vultosa documentação e panfletos subversivos nos quais nota-se a preocupação em aliciar estudantes, particularmente da USP e a realização de levantamento de dados sobre terroristas já mortos e agentes dos órgãos de segurança."*

PESQUISA COMPARATIVA

Confrontando-se os dados da pesquisa de caso e as informações adicionais, estas obtidas no acervo documental fornecido pela Comissão Nacional da Verdade, constata-se a informação acerca das circunstâncias da morte de Ronaldo Mouth Queiroz, que teria ocorrido em 6 de abril de 1973, no Comando da Aeronáutica consta a seguinte informação: "Militante profissional da ALN, morto em 06 Abr 73, em São Paulo/SP, em tiroteio com agentes de segurança. (FOLHA DE SÃO PAULO de 07 Abr 73)".

TRÂMITE DE DOCUMENTOS

Sobre o caso de Ronaldo Mouth Queiroz tramitaram pelo COMAER os seguintes documentos:

1. Ofício nº 257/2014-CNV, de 15 de abril de 2014, da Comissão Nacional da Verdade (CNV) ao Ministro de Estado da Defesa, Celso Amorim, solicitando o encaminhamento dos questionamentos contidos neste ao Comando da Aeronáutica a fim de dar continuidade à cooperação estabelecida entre os órgãos.

"Morto em 06 de abril de 1973 em São Paulo por agentes do DOI CODI/SP. A Comissão Nacional da Verdade solicita o esclarecimento circunstanciado de sua prisão e morte."

2. Ofício nº. 4135/GABINETE-MD, de 17 de abril de 2014, do Ministério da Defesa ao Chefe do Gabinete do Comandante da Aeronáutica (GABAER), pelo qual solicitou a este Comando a adoção de medidas necessárias ao atendimento do pleito formulado pela CNV.

3. 1º Despacho nº. 165/GC3/4834, de 24 de abril de 2014, do GABAER ao Centro de Inteligência da Aeronáutica (CIAER), solicitando que em cooperação com o Centro de Comunicação da Aeronáutica (CECOMSAER) encaminhe subsídios para resposta ao Ministério da Defesa.

4. 2º Despacho nº 2/DAI-7/869, de 9 de maio de 2014, do CIAER ao CECOMSAER, informando o seguinte sobre Ronaldo Mouth Queiroz: *"Militante profissional da ALN, morto em 06 Abr 73, em São Paulo/SP, em tiroteio com agentes de segurança. (FOLHA DE SÃO PAULO de 07 Abr 73)."*

5. 3º Despacho nº 1/SIC/765, de 16 de maio de 2014, do CECOMSAER ao GABAER encaminhando a manifestação do CIAER.

COMISSÃO DA VERDADE
MEMÓRIA FAB

TOBIAS PEREIRA JUNIOR

FORÇA AÉREA BRASILEIRA

Presente na vida dos brasileiros

RELATÓRIO N° 64/2014

TOBIAS PEREIRA JUNIOR

DADOS PESSOAIS

Data de nascimento	26/11/1949
Local de nascimento	Rio de Janeiro (RJ)
Filiação	Emília Barreto Pereira
	Tobias Pereira
Organização política ou atividade	PCdoB
Data do desaparecimento	Entre 17/12/1973 e 15/02/1974
Local do desaparecimento	-

DADOS DO PROCESSO DA COMISSÃO ESPECIAL SOBRE MORTOS E DESAPARECIDOS POLÍTICOS

Número	203/96
Relator	-
Data do deferimento	-
Data da publicação no DOU	04/12/95

PESQUISA DE CASO

O cenário ora apresentado teve como fonte de pesquisa o Livro "Direito à Memória e à Verdade", editado em 2007 pela Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República. O livro em questão aborda o caso "Tobias Pereira Junior" na página 227, apresentando as seguintes informações:

Segundo a publicação acima mencionada, existem poucas informações sobre esse militante e as existentes merecem tratamento cauteloso. Em 1971, já militando no PCdoB, quando estava no 3° ano da Faculdade de Medicina, no Rio de Janeiro, deixou o curso e transferiu-se para a região do Araguaia, onde se integrou ao destacamento C. Sobre ele, consta no Relatório do Ministério da Marinha, de 1993, "*Morto em 15 Fev. 74*". No Relatório Arroyo, está registrado: "*logo de início, alguns elementos mostraram vacilação: Miguel (?) e Josias (Tobias Pereira Júnior). (...) Entre 17 e 18 de dezembro, Josias fugiu perto de uma base do inimigo*".

No relatório dos quatro procuradores do Ministério Público Federal, está anotado: "*Josias: Tobias Pereira Junior, foi visto na base de Xambioá*". O nome de Tobias aparece como fonte de informações em oito fichas entregues ao jornal *O Globo* em 1996, citadas em matéria publicada em 28/04/96. A observação "*está na área*" é atribuída a ele nas fichas referentes a vários outros guerrilheiros: Elmo Corrêa, morto em maio de 1974, Guilherme Gomes Lund, morto em 25/12/1973, Telma Regina Cordeiro Corrêa, morta em janeiro de 1974, e João Carlos Wisnesky, o Paulo Paquetá, que abandonou a guerrilha e vive atualmente no Rio de Janeiro.

Segundo o jornal *O Globo*, foi encontrada nas fichas a seguinte anotação sobre Tobias: "*foi preso em 18 Dez 72 na região do Rio Gameleira na casa do Zezão*" (ficha número 82). No relatório escrito por Ângelo Arroyo, Tobias teria desertado somente um ano depois, quando "*fugiu perto de uma base do inimigo*".

O livro *Operação Araguaia*, de Taís Morais e Eumano Silva, resume sobre ele: "*Tinha menos de três meses na mata quando os militares atacaram. Abandonou o terceiro ano de Medicina para viver no interior. Duvidou desde o início das chances de êxito da guerrilha, mas resistiu por mais de um ano e meio sem cair nas mãos dos inimigos. Desertou no final de 1973. Em depoimento ao Ministério Público, o ex-guia Sinésio Martins Ribeiro afirmou que Josias entregou-se ao Exército e para isso teve de fingir uma dor de barriga para se afastar dos companheiros, que já o vigiavam, e fugir. Depois, levou os militares até um ponto de encontro dos guerrilheiros. Apesar da colaboração com a repressão, morreu no dia 15 de fevereiro de 1974, segundo a Marinha*".

Já o livro de Hugo Studart, *A Lei da Selva*, registra: "*Militares confirmam a esta pesquisa que ele se entregou às vésperas do Natal de 73. Ficou quase um mês com os militares na base de Xambioá. Colaborou, desenhou mapas, reconheceu fotografias. Teria ficado amigo de um dos militares que o interrogou, um caso da chamada Síndrome de Estocolmo. Até combinou com o militar tomarem chope no bar Garota de Ipanema, no Rio, quando a guerrilha terminasse. Em meados JAN 74, esse mesmo militar recebeu ordens superiores de executar Josias. Segundo seu relato a esta pesquisa, refugou. Josias foi executado por outra equipe, a 14 FEV 74*".

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

As informações a seguir apresentadas resultaram de pesquisa realizada em farto acervo documental obtido junto ao Arquivo Nacional e posteriormente fornecido ao Comando da Aeronáutica pela Comissão Nacional da Verdade, além de verificação em acervo documental disponível no âmbito do Comando da Aeronáutica (COMAER), conforme consta do Processo nº 00092.000692/2014-18.

1. AC_ACE_40842_84: Encaminhamento do Serviço Nacional de Informações, de 1º de fevereiro de 1984, sobre a revista da Ordem dos Advogados do Brasil onde no capítulo "Mortos e Desaparecidos" foi reproduzida relação de pessoas mortas e desaparecidas na Guerrilha do Araguaia.

Nesta publicação verifica-se o nome de Tobias Pereira Junior.

PESQUISA COMPARATIVA

Confrontando-se os dados da pesquisa de caso e as informações adicionais, estas obtidas no acervo documental fornecido pela Comissão Nacional da Verdade, constata-se a existência de versões contraditórias acerca das circunstâncias desaparecimento/morte de Tobias Pereira Junior, tendo ocorrido o desaparecimento entre 17 ou 18 de dezembro de 1973 e sua morte entre os dias 14 ou 15 de fevereiro de 1974. No Comando da Aeronáutica consta a seguinte informação: "Militante do PCdoB, dado como desaparecido ou morto no Araguaia por diversas publicações da imprensa e de entidades de defesa dos Direitos Humanos", no entanto, não há dados que comprovem sua morte.

TRÂMITE DE DOCUMENTOS

Sobre o caso de Tobias Pereira Junior tramitaram pelo COMAER os seguintes documentos:

1. Ofício nº. 257/2014-CNV, de 15 de abril de 2014, da Comissão Nacional da Verdade (CNV) ao Ministro de Estado da Defesa, Celso Amorim, solicitando o encaminhamento dos questionamentos contidos neste ao Comando da Aeronáutica a fim de dar continuidade à cooperação estabelecida entre os órgãos.

"Desapareceu entre 17 de dezembro de 1973 e 15 de fevereiro de 1974 no Araguaia. Consta do Relatório do Ministério da Marinha, de 1993: "morto em 15 Fev. 74". A Comissão Nacional da Verdade solicita o esclarecimento circunstanciado de sua prisão, desaparecimento e morte, bem como informações referentes à localização de seus despojos.".

2. Ofício nº. 4135/GABINETE-MD, de 17 de abril de 2014, do Ministério da Defesa ao Chefe do Gabinete do Comandante da Aeronáutica (GABAER), pelo qual solicitou a este Comando a adoção de medidas necessárias ao atendimento do pleito formulado pela CNV.

3. 1º Despacho nº. 165/GC3/4834, de 24 de abril de 2014, do GABAER ao Centro de Inteligência da Aeronáutica (CIAER), solicitando que em cooperação com o Centro de Comunicação da Aeronáutica (CECOMSAER) encaminhe subsídios para resposta ao Ministério da Defesa.

4. 2º Despacho nº 2/DAI-7/869, de 9 de maio de 2014, do CIAER ao CECOMSAER, informando o seguinte sobre Tobias Pereira Junior: *"Militante do PCdoB, dado como desaparecido ou morto no Araguaia por diversas publicações da imprensa e de entidades de defesa dos Direitos Humanos. Neste Órgão, não há dados que comprovem sua morte."*

5. 3º Despacho nº 1/SIC/765, de 16 de maio de 2014, do CECOMSAER ao GABAER encaminhando a manifestação do CIAER.

COMISSÃO DA VERDADE
MEMÓRIA FAB

VANDICK REIDNER PEREIRA COQUEIRO

FORÇA AÉREA BRASILEIRA

Presente na vida dos brasileiros

RELATÓRIO Nº 65/2014

VANDICK REIDNER PEREIRA COQUEIRO

DADOS PESSOAIS

Data de nascimento	09/12/1949
Local de nascimento	Boa Nova (BA)
Filiação	Arnóbio Santos Coqueiro
	Elza Pereira Coqueiro
Organização política ou atividade	PCdoB
Data do desaparecimento	17/01 ou setembro/1974
Local do desaparecimento	-

DADOS DO PROCESSO DA COMISSÃO ESPECIAL SOBRE MORTOS E DESAPARECIDOS POLÍTICOS

Número	046/96
Relator	-
Data do deferimento	-
Data da publicação no DOU	04/12/95

PESQUISA DE CASO

O cenário ora apresentado teve como fonte de pesquisa o Livro "Direito à Memória e à Verdade", editado em 2007 pela Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República. O livro em questão aborda o caso "Vandick Reidner Pereira Coqueiro" nas páginas 241 e 242, apresentando as seguintes informações:

Segundo a publicação acima mencionada, Vandick estudou em Jequié, no Instituto Régis Pacheco. Naquela cidade, participou de um grupo de estudo de literatura junto com outras duas guerrilheiras do Araguaia: sua futura esposa, Dinaelza, também desaparecida, e Luzia Reis Ribeiro, presa em 1972. Mais tarde, cursou Economia na Universidade Federal da Bahia, em Salvador, até o 3° ano. Fez parte do Comitê Estudantil do PCdoB, em 1970, quando foi eleito para o DCE da Universidade. Era também professor de História. Em 1971, ele e Dinaelza Santana Coqueiro, sua mulher, foram juntos para a região do Gameleira, onde ficou conhecido como João Goiano, do Destacamento B.

Segundo o Relatório Arroyo, "*Dinaelza e Vandick haviam ficado perto do local onde houvera o tiroteio em 17/12 contra Antônio Teodoro e Elmo, para encontrá-los e deveriam retornar no dia 28/12 num local bem próximo de onde houvera o tiroteio do dia 25/12, segundo informações de Osvaldão. No entanto, Antônio e Elmo já haviam se encontrado com Arroyo em outro local. Desde esta data estão desaparecidos*". O relatório do Ministério da Marinha, apresentado em 1993 ao ministro da Justiça Maurício Corrêa, registra apenas que foi "*morto em 17/01/1974, pela equipe C 11*".

Pedro Vicente Ferreira, conhecido por Pedro Zuza, em depoimento prestado ao Ministério Público Federal, em 07/07/2001, disse que serviu de guia durante dois meses na região do Embaubal e que buscavam a turma do Osvaldão, já tendo matado o Amaury (Paulo Roberto Pereira Marques) e Zé Goiano ou João Goiano, como era chamado o Vandick, na região.

Baseado no Dossiê Araguaia, escrito por militares que participaram da repressão à guerrilha, Hugo Studart, em *A Lei da Selva*, apresenta uma data completamente diferente: "*O Dossiê informa que morreu em SET 74. Foi o penúltimo guerrilheiro a ser apanhado pelos militares*".

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

As informações a seguir apresentadas resultaram de pesquisa realizada em farto acervo documental obtido junto ao Arquivo Nacional e posteriormente fornecido ao Comando da Aeronáutica pela Comissão Nacional da Verdade, além de verificação em acervo documental disponível no âmbito do Comando da Aeronáutica (COMAER), conforme consta do Processo nº 00092.000692/2014-18.

1. AC_ACE_35759_71, Encaminhamento do Serviço Nacional de Informações que encaminha Relatório Final de Inquérito Policial, datado de 05 de Abril de 1971: *"Deixaram de ser ouvidos também por não terem sido localizados os seguintes: WANDICK REIDNER PEREIRA COQUEIRO (...), os quais também não foram inciados por não haver nos autos provas bastante."*

2. AC_ACE_40842_84: Encaminhamento do Serviço Nacional de Informações, de 1º de fevereiro de 1984, sobre a revista da Ordem dos Advogados do Brasil onde no capítulo "Mortos e Desaparecidos" foi reproduzida relação de pessoas mortas e desaparecidas na Guerrilha do Araguaia.

Nesta publicação verifica-se o nome de Wandick Reidner Pereira Coqueiro.

3. AC_ACE_54730_86_002: Lista de *"Subversivos que Participaram da Guerrilha do Araguaia" - "Wandick Reidner Pereira Coqueiro, Codinome João Goiano. Morto em 12 Jan 74"*, fonte das informações não discriminada.

PESQUISA COMPARATIVA

Confrontando-se os dados da pesquisa de caso e as informações adicionais, estas obtidas no acervo documental fornecido pela Comissão Nacional da Verdade, constata-se a existência de versões contraditórias acerca das circunstâncias do desaparecimento/morte de Wandick Reidner Pereira Coqueiro, quanto à data 12 janeiro, 17 de janeiro ou setembro de 1974. No Comando da Aeronáutica não há dados que comprovem essas versões.

TRÂMITE DE DOCUMENTOS

Sobre o caso de Vandick Reidner Pereira Coqueiro tramitaram pelo COMAER os seguintes documentos:

1. Ofício nº. 257/2014-CNV, de 15 de abril de 2014, da Comissão Nacional da Verdade (CNV) ao Ministro de Estado da Defesa, Celso Amorim, solicitando o encaminhamento dos questionamentos contidos neste ao Comando da Aeronáutica a fim de dar continuidade à cooperação estabelecida entre os órgãos.

"Desapareceu em 1974. O Relatório do Ministério da Marinha registra que foi "morto em 17/01/1974, pela equipe C11". Com base no Dossiê Araguaia, teria sido morto em setembro de 1974. A Comissão Nacional da Verdade solicita o esclarecimento circunstanciado de seu desaparecimento e morte, bem como informações referentes à localização de seus despojos.".

2. Ofício nº. 4135/GABINETE-MD, de 17 de abril de 2014, do Ministério da Defesa ao Chefe do Gabinete do Comandante da Aeronáutica (GABAER), pelo qual solicitou a este Comando a adoção de medidas necessárias ao atendimento do pleito formulado pela CNV.

3. 1º Despacho nº. 165/GC3/4834, de 24 de abril de 2014, do GABAER ao Centro de Inteligência da Aeronáutica (CIAER), solicitando que em cooperação com o Centro de Comunicação da Aeronáutica (CECOMSAER) encaminhe subsídios para resposta ao Ministério da Defesa.

4. 2º Despacho nº 2/DAI-7/869, de 9 de maio de 2014, do CIAER ao CECOMSAER, informando o seguinte sobre Vandick Reidner Pereira Coqueiro: *"Militante do PCdoB e guerrilheiro no Araguaia. Dado como desaparecido por seus familiares, pela imprensa e por entidades defensoras dos Direitos Humanos, juntamente com sua irmã DINAELZA SANTANA COQUEIRO. Neste Órgão, não há dados que comprovem essa versão."*

5. 3º Despacho nº 1/SIC/765, de 16 de maio de 2014, do CECOMSAER ao GABAER encaminhando a manifestação do CIAER.

COMISSÃO DA VERDADE MEMÓRIA FAB

WALTER RIBEIRO NOVAES

FORÇA AÉREA BRASILEIRA

Presente na vida dos brasileiros

RELATÓRIO Nº 66/2014

WALTER RIBEIRO NOVAES

DADOS PESSOAIS

Data de nascimento	01/08/1939
Local de nascimento	Estado da Bahia
Filiação	Maria Rosalinda Ribeiro
	Arlindo Ribeiro Moraes
Organização política ou atividade	VPR
Data do desaparecimento	12/07/1971
Local do desaparecimento	Rio de Janeiro

DADOS DO PROCESSO DA COMISSÃO ESPECIAL SOBRE MORTOS E DESAPARECIDOS POLÍTICOS

Número	301/96
Relator	-
Data do deferimento	-
Data da publicação no DOU	04/12/95

PESQUISA DE CASO

O cenário ora apresentado teve como fonte de pesquisa o Livro "Direito à Memória e à Verdade", editado em 2007 pela Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República. O livro em questão aborda o caso "Walter Ribeiro Novaes" na página 167, apresentando as seguintes informações:

Segundo a publicação acima mencionada, Seu nome também integra a lista de desaparecidos políticos anexa à Lei nº 9.140/95. Baiano de nascimento, conhecido na militância da VPR como "Careca", trabalhava como salva-vidas do Serviço de Salvamento Marítimo do Rio de Janeiro, na praia de Copacabana. Era casado com Atamilca Ortiz Novaes, de origem indígena, com quem tinha dois filhos. Foi preso no dia 13/06/1970, ainda quando trabalhava na praia, e solto dois meses depois, passando a viver na clandestinidade.

A partir daí, constam informações de que ele teria assumido, na VPR, a tarefa de cuidar da infraestrutura do comando da organização, tendo participado inclusive dos sequestros dos embaixadores alemão e suíço. A segunda prisão, que resultou em desaparecimento, ocorreu em 12/07/1971, às 18 30, no bairro da Penha, Rio de Janeiro quando ia para um encontro de rua com o simpatizante da organização conhecido como Alípio, que também era salva-vidas e trabalhava na Barra da Tijuca. A família foi alertada da prisão e começou a procurá-lo em diferentes órgãos de segurança.

Chegou a fazer contato com um policial que informou, em troca de dinheiro, que ele se encontraria no DOPS. Esse contato foi interrompido, no entanto, quando o policial alegou estar sendo ameaçado de morte. Os ex-presos políticos Alex Polari de Alverga e Lúcia Maurício Alverga, também da VPR, em depoimentos prestados na época à Justiça Militar, denunciaram que os agentes do DOI-CODI/RJ disseram que Walter estava morto após ter sido torturado naquele órgão de repressão.

Sabe-se, também, que os agentes policiais leram para outros presos trechos de depoimentos que teriam sido feitos por Walter. Inês Etienne Romeu, em seu relatório de prisão do período em que esteve sequestrada no sítio clandestino em Petrópolis (RJ), afirma que ali esteve, em julho de 1971 um militante que pensa ser Walter Ribeiro Novaes. O carcereiro "Márcio" lhe afirmou que o tinham matado. Agregou que, no período calculado por ela entre 3 e 14 de julho, houve uma ruidosa comemoração dos carcereiros em virtude de sua morte.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

As informações a seguir apresentadas resultaram de pesquisa realizada em farto acervo documental obtido junto ao Arquivo Nacional e posteriormente fornecido ao Comando da Aeronáutica pela Comissão Nacional da Verdade, além de verificação em acervo documental disponível no âmbito do Comando da Aeronáutica (COMAER), conforme consta do Processo nº 00092.000692/2014-18.

1. AC_ACE_29553_71, Informação nº 334 do então Ministério da Aeronáutica, datada de 27 de maio de 1971, sobre "Prisão de Militantes do MR-8 e VPR": *"Complementando a Informação acima, este Centro deseja aduzir e retificar o seguinte: 5. "JONAS" – WALTER RIBEIRO NOVAES."*

2. AC_ACE_36760_71, Informação nº 320 do então Ministério da Aeronáutica, datada de 21 de maio de 1971, sobre a Vanguarda Popular Revolucionária: *"Militantes da UC: (..) WALTER RIBEIRO NOVAES – "Jô", "Jonas", "Natur", "Dico" ou "Tito"."*

3. AC_ACE_38882_71, Informação do então Ministério do Exército datada de 15 de outubro de 1971: *"Este Centro remete a documentação constante do anexo, versando sobre declarações prestadas no CODI/I Ex, aos seguintes elementos: (...) DECLARAÇÕES DO INTERROGADO (ALÍPIO BARBOSA) – Declarou que conheceu "Jonas" em 1964 no Corpo Marítimo de Salvamento. – Declarou que seu chefe no serviço de Salva-vidas procurou-o e lhe disse para vigiar Valter Ribeiro Novaes e saber melhor de sua vida particular, pois havia desconfiança de que ele era ligado à subversão; que não sabia que ele era subversivo e que só teve certeza quando viu um cartaz "Subversivos Procurados", afixado no DOPS, onde aparecia o rosto de Valter com os apelidos de "Dico" e "Jonas". Em Jan 71 ficou encarregado da pintura de uma casa em Irajá, próximo da Av Automóvel Clube, na direção de quem vai para a Pavuna e que supõe que Valter tenha ficado morando nessa casa até maio; que nessa ocasião, de passagem pelo local, viu Valter numa Padaria de esquina e que por este motivo deduziu que ele estivesse morando naquela casa; isso foi depois que Valter voltou do Paraná. Que certa ocasião Valter comentou com o depoente que um grande amigo seu fora preso e deixou escapar sem querer o nome de "Bartô". Que efetivamente passou para "Jonas" o esquema de segurança do SALVAMAR e que seria necessário matar os elementos que ficam de pernoite pois haveria resistência; que "Jonas" não realizou a ação porque aumentou o efetivo do policiamento na área. Que numa segunda-feira de maio viu por acaso um encontro de Ardson com Valter na Vila da Penha e que nessa ocasião ambos tomaram um táxi; Ardson pediu para encontrar com Valter e que "Natum" foi o elemento que fez a ligação de ambos. Admitiu que marcou ponto com Valter para contatar Ardson. Admitiu também que após haver escondido Valter em sua casa, depois que ele voltou do Paraná, marcou dois pontos com Valter na ponte que fica na Estrada do Quitungo, na direção de Parada de Lucas: um era na 2ª feira e o segundo ponto era na 6ª feira, ambos as 20,00horas. Que sabia da implicação de Ardson e Urias nas esquerdas e que ambos pertenciam à mesma organização que "Jonas"; que Urias foi desligado da organização por traição, pois certa ocasião recebeu dinheiro para compra de um carro novo e que bateu com o mesmo, tendo recebido ordens para vendê-lo o fez pela importância de Cr$7.500,00 tendo ficado com o dinheiro, motivo pelo qual foi ameaçado de morte pela organização Que a tal lancha é uma canoa que foi comprada por "Jonas" com dinheiro da organização e era utilizada pelo depoente e por "Jonas" para pesca e que esta pesca durou até princípios de 71, ocasião em que "Jonas" vendeu a canoa para um pescador de Sepetiba, que não sabe o nome. Que depois de ter saído de sua casa em fins de maio, passou a ter pontos todas as 2ª feiras e 6ª feiras, que durou de fins de maio até 12 de julho. Que dentre os pertences de "Jonas" que se encontravam em sua residência, encontrava-se uma farda do Exército, que o "Jonas" dizia que guardava como lembrança. Que já sabia que "Jonas" era terrorista por intermédio do próprio "Jonas", quando também lhe disse que estava arrependido mas que não podia mais desistir. Que na bagagem de "Jonas" o declarante constatou haver máquina datilográfica, mimeógrafos, panfletos e uma carteira de dinheiro com Cr$800,00. Que enquanto estava em sua casa, "Jonas" só saia à noite para encontrar-se com alguém que não sabia quem era. Que durante seus pontos informava a "Jonas" o que a repressão fazia para capturá-lo. Que após o ponto de 2 de julho (6ª feira) marcou outro para 2ª feira (quando passou Ardson). (...) Que "Jonas" lhe falou de um assalto a uma garagem onde se encontram 3 carros e que o cara que estava em sua companhia caiu, tendo "Jonas" conseguido fugir. (...) Que a casa que pintou em Jan 71 para o "Jonas" era situada em centro de terreno, tinha um corredor de 3 metros dando para a cozinha, quintal e banheiro; passava-se pelo corredor e por fora da casa entre o muro e a parede. Que "Jonas" mudou-se posteriormente para uma casa em Jacarepaguá (sabe ir lá). (...) Quando*

"Jonas" foi passar 3 dias na casa do depoente em maio pp, levou muitas malas com material subversivo. Que o depoente, na ausência de "Jonas", vistoriou tudo menos uma mala listrada que estava com cadeado. Que talvez as granadas e máscaras contra-gás estivessem lá. Que o depoente não passou este material e nem sabe quem possa tê-lo feito. Que "Jonas" tem um irmão de nome Orlando, que foi responsável pela entrega a "Jonas" de um cinto NA, munição cal 38 e um sabre. Que este material caiu com a detenção de "Jonas" em Set 70. Que talvez Orlando saiba mais alguma coisa sobre as máscaras. É morador em Piedade (sabe ir lá)."

4. AC_ACE_40842_84: Encaminhamento do Serviço Nacional de Informações, de 1° de fevereiro de 1984, sobre a revista da Ordem dos Advogados do Brasil onde no capítulo "Mortos e Desaparecidos" foi reproduzida relação de pessoas desaparecidas em razão de suas atividades políticas.

Nesta publicação verifica-se o nome de Walter Ribeiro Novaes com a informação "Rio de Janeiro – 12/07/71".

5. AC_ACE_41422_71: "TERRORISTAS MAIS PROCURADOS – V.P.R. (VANGUARDA POPULAR REVOLUCIONÁRIA) – Valter Ribeiro Novaes ("Jonas", "Dico").

6. AC_ACE_56200_86_001, Relatório Especial de Informações do então Centro de Informações da Aeronáutica: *"Principais ações armadas praticadas pelo PCBR, isoladamente ou em "frente" com outras Organizações Subversivas: (...) 19. DATA: janeiro de 1971 - LOCAL: Rua General Espírito Santo Cardoso, bairro da Muda/RJ - AÇÃO: Roubo de quatro veículos Volkswagen, em "frente" com a VPR (Vanguarda Popular Revolucionária) PRATICANTES: ADAIR GONCALVES REIS e PAULO SERGIO GRAMADO PARANHOS, pelo PCBR; JOSE ROBERTO GONCALVES DE REZENDE, ALEX POLARIS DE ALVERGA, MAURICIO GUILHERME DA SILVEIRA, WALTER RIBEIRO NOVAES e LUCIA VELOSO MAURICIO, pela VPR - OBS: - A época dessa ação, o Sr Embaixador da Suíça – GIOVANI EURICO BUCHER continuava preso, de posse dos sequestradores da VPR, sendo que os quatro veículos roubados foram divididos entre as duas Organizações. - ADAIR GONÇALVES REIS posteriormente passou a militar na VPR, aonde participou de inúmeros roubos, assaltos e sequestros políticos. REFERÊNCIA: Declarações de ALEX POLARIS DE ALVERGA e PAULO SERGIO GRAMADO PARANHOS."*

7. AC_ACE_646_79: Relação do Comitê Brasileiro pela Anistia sobre Presos Políticos Desaparecidos relaciona "Walter Ribeiro Novais" como desaparecido em São Paulo no dia 12 de julho de 1971

PESQUISA COMPARATIVA

Confrontando-se os dados da pesquisa de caso e as informações adicionais, estas obtidas no acervo documental fornecido pela Comissão Nacional da Verdade, constata-se a existência de versões contraditórias acerca das circunstâncias desaparecimento/morte de Walter Ribeiro Novaes: desaparecido em 12 de julho de 1971 e morto entre 8 e 14 de julho de 1971. No Comando da Aeronáutica não há dados que confirmem essas versões ou sobre seu paradeiro.

TRÂMITE DE DOCUMENTOS

Sobre o caso de Walter Ribeiro Novaes tramitaram pelo COMAER os seguintes documentos:

1. Ofício nº. 257/2014-CNV, de 15 de abril de 2014, da Comissão Nacional da Verdade (CNV) ao Ministro de Estado da Defesa, Celso Amorim, solicitando o encaminhamento dos questionamentos contidos neste ao Comando da Aeronáutica a fim de dar continuidade à cooperação estabelecida entre os órgãos. *"Desapareceu em 12 de julho de 1971, depois de ter sido preso no Rio de Janeiro. A Comissão Nacional da Verdade solicita o esclarecimento circunstanciado de sua prisão, desaparecimento e morte, bem como informações referentes à localização de seus despojos."*

2. Ofício nº. 4135/GABINETE-MD, de 17 de abril de 2014, do Ministério da Defesa ao Chefe do Gabinete do Comandante da Aeronáutica (GABAER), pelo qual solicitou a este Comando a adoção de medidas necessarias ao atendimento do pleito formulado pela CNV.

3. 1º Despacho nº. 165/GC3/4834, de 24 de abril de 2014, do GABAER ao Centro de Inteligência da Aeronáutica (CIAER), solicitando que em cooperação com o Centro de Comunicação da Aeronautica (CECOMSAER) encaminhe subsídios para resposta ao Ministério da Defesa.

4. 2º Despacho nº 2/DAI-7/869, de 9 de maio de 2014, do CIAER ao CECOMSAER, informando o seguinte sobre Walter Ribeiro Novaes: *"Militante da VPR na década de 60. Teria sido preso em 1971, segundo publicações e entrevistas diversas. Neste Órgão, não há dados sobre o seu paradeiro."*

5. 3º Despacho nº 1/SIC/765, de 16 de maio de 2014, do CECOMSAER ao GABAER encaminhando a manifestação do CIAER.

COMISSÃO DA VERDADE MEMÓRIA FAB

WILSON SILVA

FORÇA AÉREA BRASILEIRA

RELATÓRIO Nº 67/2014

WILSON SILVA

DADOS PESSOAIS

Data de nascimento	21/04/1942
Local de nascimento	Taubaté (SP)
Filiação	João Silva
	Lygia Villaça da Silva
Organização política ou atividade	ALN
Data do desaparecimento	22/04/1974
Local do desaparecimento	São Paulo (SP)

DADOS DO PROCESSO DA COMISSÃO ESPECIAL SOBRE MORTOS E DESAPARECIDOS POLÍTICOS

Número	178/96
Relator	-
Data do deferimento	-
Data da publicação no DOU	Lei nº 9.140/95 – 04/12/95

PESQUISA DE CASO

O cenário ora apresentado teve como fonte de pesquisa o Livro "Direito à Memória e à Verdade", editado em 2007 pela Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República. O livro em questão aborda o caso "Wilson Silva" nas páginas 380, 381 e 382 apresentando as seguintes informações:

Segundo a publicação acima mencionada, Ana Rosa Kucinski Silva casada com o físico Wilson Silva, trabalhava no Instituto de Química da USP. Wilson era formado pela Faculdade de Física da USP, tinha especialização em processamento de dados e trabalhava na empresa Servix. Os dois conciliavam seu trabalho e estudos com a militância política na ALN. Ambos os nomes estão incluídos na lista de desaparecidos políticos anexa à Lei nº 9.140/95.

Wilson era conhecido na ALN pelo codinome Rodrigues, sendo um dos poucos membros dessa organização clandestina que tinha conseguido manter sua militância por mais de cinco anos, sem ser preso ou sair do país. Em 1961, aos 19 anos, saiu de Taubaté (SP) para estudar em São Paulo, já trazendo consigo o interesse pela política, que nasceu em seus tempos de Escola Estadual Monteiro Lobato. Foi militante da Polop entre 1967 e 1969, ligou-se à ALN a partir desse ano e sempre priorizou a atuação junto ao setor operário.

No dia 22/04/1974, Ana Rosa saiu do trabalho na Cidade Universitária e foi ao centro da cidade para almoçar com Wilson, num dos restaurantes próximos à Praça da República. Ele saíra do escritório da empresa, na avenida Paulista, junto com seu colega de trabalho Osmar Miranda Dias, para fazer um serviço de rotina também no centro. Terminado o serviço, Wilson separou-se de seu colega e avisou que almoçaria com sua esposa e depois voltaria para o escritório. O casal desapareceu nas proximidades da Praça da República.

Os colegas de Ana Rosa na USP estranharam sua ausência e avisaram a família Kucinski, que imediatamente começou a tomar providências para sua localização. Ao procurarem Wilson, souberam que ele também havia desaparecido. As duas famílias passaram a viver o tormento da busca por informações. O *habeas-corpus* impetrado pelo advogado Aldo Lins e Silva foi negado, pois nenhuma unidade militar ou policial reconhecia a prisão do casal. A família foi a todos os locais de prisão política em busca de notícias e informações. A Comissão de Direitos Humanos da OEA foi acionada, como recurso extremo, no dia 10/12/1974, data em que a Declaração Universal dos Direitos Humanos, das Nações Unidas, completava 26 anos. O pedido de investigação daquela instância interamericana foi respondido, meses depois, pelo governo brasileiro, afirmando não ter responsabilidade alguma sobre o destino do casal e que não tinha informações sobre o caso.

Reinaldo Cabral e Ronaldo Lapa descrevem, em Desaparecidos Políticos, a busca junto ao governo dos Estados Unidos: *"O Departamento de Estado norte-americano, solicitado a dar uma informação, comunicou à American Jewish Communitee, entidade dedicada, entre outras coisas, a procurar pessoas desaparecidas na guerra famílias separadas, e também à American Jewish Congress, espécie de federação das organizações judaicas religiosas culturais, que Ana Rosa estava viva, mas não sabia onde. A última informação do Departamento de Estado foi transmitida à família Kucinski em 7 de novembro de 1974".*

Esse mesmo livro traz um depoimento de Bernardo Kucinski, que se formou em Física mas optou pelo jornalismo, tendo trabalhado na BBC de Londres e colaborado nos semanários Opinião e Movimento, antes de publicar vários livros e se tornar professor de jornalismo na USP: *"Certeza da morte já é um sofrimento suficiente, por assim dizer. Um sofrimento brutal. Agora, a incerteza de uma morte, que no fundo é certeza, mas formalmente*

não é, é muito pior. Passam-se anos até que as pessoas comecem a pensar que houve morte mesmo. E os pais principalmente, já mais idosos, nunca conseguem enfrentar essa situação com realismo'. Bernardo Kucinski também contou, numa entrevista para a revista *Veja*, que a família foi extorquida em 25 mil dólares em troca de informações, que ao final se mostraram inteiramente falsas.

O cardeal arcebispo de São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns, conseguiu, conforme já registrado, uma audiência em Brasília com o general Golbery do Couto e Silva e obteve como resposta promessas de investigação. Pouco tempo depois, o ministro de Justiça, Armando Falcão publicou a insólita nota oficial informando sobre o destino dos desaparecidos políticos, onde Ana Rosa e Wilson Silva foram citados como 'terroristas foragidos'.

Anos depois, o tenente-médico Amílcar Lobo, que serviu no DOI-CODI/RJ e na "Casa da Morte", em Petrópolis (RJ), concedeu entrevista denunciando os assassinatos políticos que presenciara naquelas unidades militares. Procurado por Bernardo Kucinski, o médico reconheceu Wilson Silva como sendo uma das vítimas de torturas atendidas por ele. Ao ver a foto de Ana Rosa, o militar a identificou como uma das presas, mas sem demonstrar convicção ou certeza. Também o ex-agente do DOI-CODI/SP, em entrevista à *Veja* de 18/11/1992, informou: *"Foi o caso também de Ana Rosa Kucinski e seu marido, Wilson Silva. Foram delatados por um cachorro, presos em São Paulo e levados para a casa de Petrópolis. Acredito que seus corpos também foram despedaçados"*.

O Relatório do Ministério da Marinha, enviado ao Ministro da Justiça, Maurício Correa, em 1993, confirmou que Wilson Silva *"foi preso em São Paulo a 22/04/1974, e dado como desaparecido desde então"*. Na ficha de Wilson Silva, no arquivo do DEOPS, consta que ele foi "preso em 22/04/1974, junto com sua esposa Rosa Kucinski".

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

As informações a seguir apresentadas resultaram de pesquisa realizada em farto acervo documental obtido junto ao Arquivo Nacional e posteriormente fornecido ao Comando da Aeronáutica pela Comissão Nacional da Verdade, além de verificação em acervo documental disponível no âmbito do Comando da Aeronáutica (COMAER), conforme consta do Processo nº 00092.000692/2014-18.

1. AC_ACE_5771_80_001, Denúncia de presos ao Conselho Federal da OAB datada de 1975: *"17 – Wilson Silva – físico formado pela USP, técnico em programação de computadores, funcionário da Servix em São Paulo; preso no dia 22 de abril de 1974, em São Paulo, juntamente com sua esposa Ana Rosa Kucinski."*

2. AC_ACE_5771_80_003: *"Caso 1897 - (Ana Rosa Kucinski e Wilson Silva) De acordo com denúncia formulada por Bernardo Kucinski e transmitida ao Governo brasileiro por nota de 17 de dezembro de 1974, Ana Rosa Silva (nome de solteira, Ana Rosa Kucinski) e seu marido Wilson Silva foram detidos a 22 de abril de 1974, em São Paulo, e transferidos para uma prisão que seria denominada "Operação Bandeirantes", à rua (...) 921, em São Paulo, onde estariam incomunicáveis, sendo objeto de tortura."*

3. AC_ACE_5771_80_003, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil: *"17. Wilson Silva e 18. Ana Rosa Kucinski. Wilson Silva: 47 anos. Casado com Ana Rosa Kucinski. Formado em Física pela USP. Técnico em programação de computadores. Funcionário da SERVIX. Ambos residentes em São Paulo. (...) Ana Rosa e Wilson Silva, segundo suas famílias, viviam dentro da lei, com endereço certo e emprego fixo. Jamais foram processados*

por atividades consideradas subversivas, e, muito menos, condenados por tais atividades. Em outubro do 1969, um pedido de investigação, de rotina, foi feito pela empresa COSIPA à Policia Federal, sobre Wilson Silva, dada a condição de alto funcionário daquela empresa; a investigação, pela 3ª Delegacia Auxiliar de São Paulo, concluiu pela ausência de qualquer fato incriminatório contra Wilson Silva. Desaparecido: 22 de abril de 1974. A Família desconhece o resultado do pedido de busca nº 4885/74, originário da Secretaria de Segurança de São Paulo datada de setembro de 1974, sobre o paradeiro do casal, por queixa da família e interferência do Embaixador de Israel. Os dados reunidos pela família de Ana Rosa, levam-na a convicção de que o casal foi preso pela Operação Bandeirantes. Ficaram no DEOPS, no Largo General Osório, São Paulo, nas dependências localizadas nos fundos da (...) Delegacia de Polícia, por alguns dias. De lá foram transferidos, possivelmente para a Guanabara, na segunda semana de novembro do 1974. Fatos referentes a prisão de Ana Rosa e Wilson: declaração verbal, em maio do 1974, de ex-agente do Serviço Secreto do Exército (nome em poder da família) afirmando a presença do casal nas dependências da OBAN; 2 documentos, de novembro do 1974, em poder da família, no qual o Governo de um País estrangeiro confirma a prisão, com detalhes, mas sem especificar o local; declaração, de (...) de janeiro do 1974, com 3 testemunhas, de funcionário do S.N.I., do São Paulo, afirmando, que Ana Rosa e Wilson estiveram no OBAN, foram transferidos de São Paulo; depoimento de dois militares e um civil, confirmando a presença do casal na OBAN e sua posterior transferência para local ignorado (possivelmente para a Guanabara, na segunda semana de novembro do 1974). Com referência à nota do Ministro da Justiça, a família de Ana Rosa alega que o nome Wilson Silva é extremamente comum, e o signatário dos artigos no jornal "Voz Operária" deve usar um pseudônimo como é corrente nesse tipo de publicação. - Nota do Ministro da Justiça: Wilson Silva. Sem dados de qualificação, redator do jornal comunista "Voz Operária". Assinou artigos publicados nas adições de agosto e setembro de 1974, nos quais se refere a fatos transcorridos em maio e setembro e cita trechos publicados em junho e julho do mesmo ano. Dedicava-se, portanto, à prática de atividades subversivas, clandestinas, na época em que é apontado como desaparecido. Nenhum registro foi encontrado sobre Ana Rosa Kucinski."

4. AC_ACE_5771_80_004: *"EXTRATO DE PRONTUÁRIO DOS SUBVERSIVOS APONTADOS COMO VÍTIMAS DE TORTURAS. 48 – WILSON SILVA. A) DADOS DE QUALIFICAÇÃO – Filiação: JOÃO SILVA e LIGIA VILAÇA. - DLN: 21 Abr 42 - SPAULO/SP. - Estado Civil: Casado. - Instrução: Superior. - Profissão: Técnico em Programação de Computadores -Físico. - Local de Trabalho: SERVIX - SPAULO. - Esposa ANA ROSA KUCINSKI SILVA. b) FILIAÇÃO SUBVERSIVA - PCB. c) ATIVIDADES DESENVOLVIDAS - Em 13 Set 68, é colaborador do jornal "VOZ OPERÁRIA"- Em 22 Dez 69, é primo do atual prefeito de DIANÓPOLIS/GO, Sr. HAGAÚS ARAÚJO E SILVA, que em 63 estava seriamente envolvido com um grupo de guerrilheiros que tinha o comando do TARZAN DE CASTRO. - Dirige um Instituto de Menores da Secretaria de Serviços Sociais do Governo de GOIÁS, situado a 8 Km da sede do Município de DIANÓPOLIS/GO. - Em 27 Nov 69, agentes da Polícia Federal em GOIÁS, com base em denúncias, apreenderam, naquele Instituto, grande material pertencente às Forças Armadas e doado em 63, ao Sr. HAGAÚS ARAÚJO E SILVA pelo Cel NICOLAU SEIXAS. - Todo o material apreendido foi entregue ao 10º BC, em GOIÂNIA/GO. - Em 08 Out 74, o panfleto subversivo do PCB "VOZ OPERÁRIA", em seu número de Ago 74, publica na pág 7, uma relação de diversos elementos desaparecidos, entre os quais o epigrafado, desaparecido em Mar 74. - A mesma publicação na pág 3, apresenta como autor de comentários o marginado. Tal comentário cita fatos referentes a Mai 74. - Esse fato vem mostrar que há subversivos cujos desaparecimentos são imputados a Órgãos de Segurança, os quais permanecem vivos na clandestinidade. Tal fato pode ser encarado como uma manobra do inimigo, visando não só a diminuição das buscas como também a acusação aos Órgãos de Segurança como responsáveis pelo "desaparecimento" de pessoas procuradas. - Em Jan 75,*

foi desencadeada violenta campanha sobre o desaparecimento do nominado, particularmente, através da imprensa. - Em Fev 75, foi citado no depoimento de JOSÉ CARNEIRO DA SILVA CAMPOS (MIGUEL), como tendo trabalhado no jornal de orientação comunista "TERRA LIVRE", na parte de publicidade e contatos. - Em 52, o epigrafado fazia parte da direção do jornal "TERRA LIVRE". - Em 07 Fev 75, o Ministro da Justiça, em face de notícias recentemente divulgadas pela Imprensa, inclusive no estrangeiro, e de apelos dirigidos as autoridades para localização de pessoas apontadas como desaparecidas, na sua quase totalidade, vinculadas a subversão. - Tornou público, a respeito os registros dessas pessoas nos órgãos de Segurança e Informações. Com relação ao nominado consta: - dedicava-se à prática de atividades clandestinas, na época em que é apontado como desaparecido, assinando artigos no jornal "VOZ OPERÁRIA nos meses de Ago e Out 74. d) SITUAÇÃO: - Subversivo. - Provavelmente, continua atuando na clandestinidade. - Foi apontado, pela CNBB e AMNESTY como desaparecido."

5. AC_ACE_40842_84: Encaminhamento do Serviço Nacional de Informações, de 1º de fevereiro de 1984, sobre a revista da Ordem dos Advogados do Brasil onde no capítulo "Mortos e Desaparecidos" foi reproduzida relação de pessoas "Dadas como Desaparecidas Devido as suas Atividades Políticas".

Nesta publicação verifica-se o nome de Wilson Silva - São Paulo - SP, 22/04/1970.

6. AC_ACE_91768_76, Informação do então Ministério da Aeronáutica: *"WILSON SILVA. O CISA nada tem a acrescentar à Nota do Exmo Sr Ministro da Justiça publicada nos jornais de 07 Fev 75, segundo a qual "nenhum registro há sobre o mesmo".*

7. AC_ACE_115283_78_001, Relação do então Ministério do Exército: *"30. WILSON SILVA. Anexo 25 - Resumo de prontuário do nominado com 1 (umc) fl. 31. Em fevereiro de 1975, face a publicação na imprensa de uma relação de 27 pessoas, tidas como desaparecidas, o Governo, através do Ministério da Justiça, emitiu uma nota explicativa, com dados sobre os supostos desaparecidos. Em anexos números 26 (com 6 fls) e 27 (com 1 fl), seguem respectivamente, cópia da nota do Ministério da Justiça e cópia da referida nota já publicada na imprensa."*

8. ACE_2773_80, Carta Mensal nº 9 do então Departamento Estadual de Ordem Política e Social: *O S.I. do DOPS recebeu do Ministério da Aeronáutica informação sobre a "Campanha de Desaparecidos". Essa informação, entre outras coisas, trata do seguinte: (...) A propósito desta informação apenas para citar outro exemplo este ocorrido na área local , transcrevemos alguns trechos das declarações de MAJER ICCHOK KUCINSKI prestadas em 7-3-75, na Delegacia de Ordem Política do DOPS. Majer é pai de ANA ROSA KUCINSKI SILVA e sogro de WILSON SILVA. Declarou que procurando o casal "passou a freqüentar às segundas-feiras a Cúria Metropolitana com a finalidade de saber notícias de sua filha e nessas oportunidades , falava com alguns padres; que de uma certa feita foi combinado que o declarante e um grupo de pessoas interessadas em conhecer o paradeiro ou a situação deles perante a Justiça Militar, iriam falar com o Chefe da Casa Civil da Presidência da República... . Mais adiante esclarece que "por conselho de pessoa que não se recorda, procurou o advogado ALDO LINS E SILVA, para que o mesmo impetrasse uma ordem de "Habeas Corpus", o que de fato fêz, resultando negativo; que depois disso foi idéia do causídico, melhor esclarecendo, o advogado referido disse ao declarante, que como pai tinha o direito de procurar por todos os modos, bater em todas as portas para encontrar sua filha; que o declarante de fato procurou o jornal "O Estado de São Paulo", levando uma fotografia de sua filha, para que fosse feita uma publicação, sobre o referido desaparecimento, o que foi efetivado durante três dias, conforme recorte anexo a este autos que lhe é (...), pagando por estas três publicações , mais ou menos (...)".*

9. ARJ_ACE_646_79, "Relação de Presos Políticos Desaparecidos" do Comitê Brasileiro pela Anistia, traz

as seguintes informações: *"65. Wilson Silva - SP/22 de abril de 1974."*

10. BR_AN_BSB_IE_005_009: *"Nº 372. Índice Uruguai. Asilados brasileiros. João Goulart. Atividades subversivas no Brasil. Wilson Silva. 1. Procedente de Porto Alegre, chegou a Montevidéu, em 13/OUT/70, viajando pela EVES, WILSON SIVA, identidade brasileira nº 440 980, emitida em 09/SET/70. 2. O marginado é empregado do asilado brasileiro no Uruguai, JOÃO GOULART."*

11. BR_AN_BSB_IE_005_009: *"Nº 383. Atividades subversivas no Brasil. Uruguai, Asilados brasileiros. João Goulart. Wilson Silva. 1. Em 15/OUT/70, pela Cruzeiro do Sul, seguiu para Porto Alegre, WILSON SILVA. Identidade brasileira nº 440 980, emitida em Pôrto Alegre em 09/SET/70. 2. O marginado em 03 ou 04/JUL/70, desembarcou em Montevidéu, procedente de Buenos Aires, viajando pela PLUNA, com identidade brasileira de numero idêntico a acima mencionada, porém com emissão em 06/JUL/943. 3. O elemento citado tem usado outras identificações em outras oportunidades,como por exemplo título de eleitor. 4. O marginado é antigo empregado de JOÃO GOULART."*

12. BR_AN_BSB_IE_006_001: *"Atividades subversivas no Brasil. WILSON SILVA. 1. Em 25/NOV/70, pela Cruzeiro do Sul, seguiu rumo a Pôrto Alegre, WILSON SILVA 2. O marginado, sempre sem bagagem, reiteradas vezes, nos últimos tempos chega ao Aeroporto de Carrasco onde permanece até a chamada dos passageiros, momento em que então adquire a passagem; dada a exiguidade de tempo, não preenche a ficha onde fica registrado endereço, etc. 3. O marginado é homem ligado ao ex-presidente JOÃO GOULART."*

13. BR_AN_RIO_TT_0_MCP_PRO_0936, "Informação nº 744 da então Divisão de Segurança e Informações do Ministério da Justiça, datada de 16 de agosto de 1977, traz "Relatório da Anistia Internacional nº 75-76 com as seguintes informações sobre Wilson Silva: *Em Set/76 a ANISTIA INTERNACIONAL (A.I) publicou em LONDRES um relatório sobre suas atividades (220 pags). (...) Concernente ao BRASIL, logo nos capítulos iniciais é abordado, sob o titulo "A SECRETARIA INTERNACIONAL: UM CASO DE PRISIONEIRO", episódio envolvendo ANA ROSA KUCINSKI e seu marido WILSON SILVA. Eis o que diz a A.I. (tradução): Noticias da prisão de Ana Rosa Kucinski e de seu esposo WILSON SILVA, por forças de segurança, chegaram ao Centro de Documentação a 09/Jul/74. Esta informação foi confirmada através de contatos do Departamento de Pesquisa e uma campanha urgente sobre o desaparecimento de ANA ROSA foi iniciada a 24/Jul/74. Ela e seu marido tornaram-se casos de adoção oficiais a 05/Set e foram designados para grupos de A.I. na Holanda e Grã-Bretanha, pela Unidade de Coordenação. Até a presente data tem sido mantido contato entre esses grupos e o assistente executivo para o BRASIL, inclusive a comunicação de informações, tais como as retiradas de artigos de jornais brasileiros. Ademais, o caso de ANA ROSA KUCINSKI foi discutido periodicamente nas reuniões semanais da divisão latino-americana do Departamento de Pesquisa. O Departamento de Informação e Publicações incluiu ANA WILSON e WILSON na Seção "Prisioneiros do Mês" na edição de Jan/75 do Boletim da Anistia Internacional. O Departamento de Campanha para Abolição da Tortura (CAT) mencionou o desaparecimento no Boletim da CAT em Mar/75. O desaparecimento de ANA e seu esposo tornou-se bem conhecido no Brasil depois de Ago/74 quando o Arcebispo ARNS, de São Paulo, apresentou seus nomes e de mais 19 pessoas a um assistente do Presidente. O caso tornou-se conhecido mundialmente devido aos esforços da A.I. Em 05/Fev/75, o Ministro de Justiça do Brasil, ARMANDO FALCÃO foi obrigado a dar uma versão oficial das circunstâncias envolvendo estes desaparecimentos. Subseqüentemente o Departamento de Pesquisa, usando informações coletadas através dos anos, preparou um documento, datado de 08/Ago/75, dando a versão da Anistia Internacional sobre o desaparecimento das 21 pessoas. O Encarregado Jurídico da A.I. apresentou esse documento e mais seis outros relatórios sobre o BRASIL à 33ª*

Sessão da Comissão de Direitos Humanos da ONU, que se reuniu em Genebra em Fev/76. A Secretaria Internacional continuou a dar publicidade à situação de ANA. O Departamento de Pesquisa, em cooperação com a Seção Britânica entre outras, apresentou seu caso à Comissão Executiva Nacional do Partido Trabalhista Britânico, pouco antes da visita do Presidente ERNESTO GEISEL, do BRASIL, à Grã-Bretanha em Mai 76 (subseqüentemente, a Comissão votou unanimamente contra a visita). Precisa ser dito aqui que para manter e fazer o pessoal da A.I. capaz de produzir e mostrar à opinião pública mundial todo o material sobre ANA ROSA KUCINSKI foi necessário o contínuo apoio do Departamento de Administração".

14. BR_RJANRIO_TT_0_MCP_AVU_0175: *"Fernando Augusto Santa Cruz Oliveira; Ana Rosa Kucinski; Wilson Silva; e Joel Vasconcelos Santos, cujos casos foram julgados prejudicados pelo S.T.M. No que respeita aos três primeiros casos, permito-me recordar a Vossa Excelência que foram os mesmos objeto de semelhante indagação por parte da Comissão Interamericana de Direitos Humanos. No concernente ao casal Ana Rosa e Wilson Silva, encaminho-lhe parecer da Consultoria Jurídica do Ministério da Justiça elaborado aquela época (anexo II), bem como cópia de dois ofícios do Departamento de Polícia Federal que atestam não se encontrarem presos em nenhum Órgão de segurança daquela área, (anexo III)."*

15. MJ_cartas_cx_01:

15.1. Departamento de Polícia Federal: *"WILSON SILVA. Consta na DEOPS/SP ser colaborador do jornal "Voz Operária". Edição da "Voz Operária" dá uma relação de pessoas desaparecidas, inclusive Wilson Silva. Essa mesma edição traz artigo assinado por ele. Informação ou Informe existente na DEOPS/SP comenta que o desaparecimento de líderes comunistas não passa de manobra do inimigo, que quer atribuir aos órgãos de segurança a responsabilidade pelo desaparecimento e, assim, diminuir a ação repressiva desses órgãos. ANA ROSA SILVA ou ANA ROSA KUCINSK. Era professora Assistente da cadeira de Química da USP. A partir de abril deste ano não mais compareceu à Universidade. Esta respondendo inquérito por abandono de serviço. Na USP não constava que era casada com WILSON SILVA. WILSON SILVA E ANA ROSA SILVA não foram presos pela DEOPS/SP ou SR/DPF/SP."*

15.2. Departamento de Polícia Federal, 14 de janeiro de 1975: *"...tenho o prazer de informar que os senhores WILSON SILVA e ANA ROSA SILVA, em solteira ANA ROSA KUCINSKI, não estão, nem estiveram presos em dependências do Departamento Estadual de Ordem Pública e Social de São Paulo – DEOPS/SP -, ou da Superintendência Regional da Polícia Federal naquele Estado – SR/SP."*

15.3. Ministério do Exército, Informação nº 1741 de 29 de agosto de 1975: *"1. Com referência ao desaparecimento de WILSON SILVA e ANA ROSA KUCINSKI, nada mais temos a acrescentar além do já difundido nas Informações nº 1851/74-LS de 08 Out 74 e 1881/74-LS de 11 Out 74, encaminhadas a essa AI."*

15.4. Despacho Confidencial urgentíssimo da Consultoria Jurídica, Despacho nº 377/76: *"No tocante às informações adicionais (fls. 65), que o Governo Brasileiro deve comentar, atendendo à solicitação da CIDH, até o dia 30 deste mês, elas são em sentido diametralmente aposto aos documentos de fls. 47/51, provenientes do Comando do II Exército – 2ª Seção. De fato, enquanto estas dão aquelas pessoas como desaparecidas e não mencionam a sua detenção, naquelas (as adicionais da CIDH) está escrito: 'Em 17/1/75 informou-se que o DOI (ex-Operação Bandeirantes) admitir finalmente, em fins de dezembro de 74, que os Silva estavam sob custódia desde abril. Isso só foi revelado depois que a família Kucinski recebeu, reservadamente, informação de fontes oficiais dos Estados Unidos da América de que eles ainda estavam vivos.' Numa carta datada de 7 de janeiro, o irmão de ANA KUCINSKI SILVA disse que ela havia notado, desde o início de 1974 que estava sendo seguida pela polícia. Depois*

de seu desaparecimento, a família soube por pessoas ligadas a serviços de informação, através de amigos comuns, que Ana e seu marido haviam sido presos pela OBAN'."

15.5. Ofício nº 6.858/76-SI/SRDPF/SP, de 14 de outubro de 1976, em resposta ao Despacho Confidencial urgentíssimo da Consultoria Jurídica: *"2. Nada mais foi apurado além do já constante nos diversos documentos apensos neste processo. Crê esta SR/SP que os trechos entre aspas: "Em 17 JAN 75 informou-se...", "Nem a carta datada de 07 JAN, o irmão de ANA KUCINSKI..." nada de realmente positivo trazem que possa colocar em dúvida a afirmativa assinada de que os citados indivíduos NÃO ESTÃO presos ou retidos, por qualquer Órgão de Segurança deste Estado. Quanto a ter sido seguida por policiais, data vênia, nada mais lógico em se tratando de comunistas. Quanto ao desaparecimento, óbvio serve aos seus interesses manter esta situação e clima criado."*

PESQUISA COMPARATIVA

Confrontando-se os dados da pesquisa de caso e as informações adicionais, estas obtidas no acervo documental fornecido pela Comissão Nacional da Verdade, constata-se a existência de versões contraditórias acerca das circunstâncias do desaparecimento de Wilson Silva, apontado por uma série de publicações na imprensa e movimentos de Direitas Humanos - como desaparecido, juntamente com sua mulher ANA ROSA KUCINSKI. No entanto, no Comando da Aeronáutica não há dados que comprovem essa versão

TRÂMITE DE DOCUMENTOS

Sobre o caso de Wilson Silva tramitaram pelo COMAER os seguintes documentos:

1. Ofício nº. 257/2014-CNV, de 15 de abril de 2014, da Comissão Nacional da Verdade (CNV) ao Ministro de Estado da Defesa, Celso Amorim, solicitando o encaminhamento dos questionamentos contidos neste ao Comando da Aeronáutica a fim de dar continuidade à cooperação estabelecida entre os órgãos.

"Caso Wilson Silva: (p.380-382) Desapareceu em 22 de abril de 1974. Teria sido preso e levado para Petrópolis. O Relatório do Ministério da Marinha informa que Wilson Silva "foi preso em São Paulo a 22/04/1974, e dado como desaparecido desde então". A Comissão Nacional da Verdade solicita o esclarecimento circunstanciado de sua prisão, desaparecimento e morte, bem como informações referentes à localização de seus despojos."

2. Ofício nº. 4135/GABINETE-MD, de 17 de abril de 2014, do Ministério da Defesa ao Chefe do Gabinete do Comandante da Aeronáutica (GABAER), Major-Brigadeiro do Ar José Magno Resende de Araújo, pelo qual solicitou a este Comando a adoção de medidas necessárias ao atendimento do pleito formulado pela CNV.

3. 1º Despacho nº. 165/GC3/4834, de 24 de abril de 2014, do GABAER ao Centro de Inteligência da Aeronáutica (CIAER), solicitando que em cooperação com o Centro de Comunicação da Aeronáutica (CECOMSAER) encaminhe subsídios para resposta ao Ministério da Defesa.

4. 2º Despacho nº 2/DAI-7/869, de 9 de maio de 2014, do CIAER ao CECOMSAER, informando o seguinte sobre Wilson Silva: *"Apontado por uma série de publicações na imprensa e movimentos de Direitas Humanos - como desaparecido, juntamente com sua mulher ANA ROSA KUCINSKI. Neste Órgão, não há dados que comprovem essa versão."*

5. 3º Despacho nº 1/SIC/765, de 16 de maio de 2014, do CECOMSAER ao GABAER, encaminhando a manifestação do CIAER.

COMISSÃO DA VERDADE MEMÓRIA FAB

WILTON FERREIRA

FORÇA AÉREA BRASILEIRA
Presente na vida dos brasileiros

RELATÓRIO Nº 68/2014

WILTON FERREIRA

DADOS PESSOAIS

Data de nascimento	-
Local de nascimento	-
Filiação	Maria Ferreira Dias
	-
Organização política ou atividade	VAR-Palmares
Data da morte	30/03/1972
Local da morte	no Rio de Janeiro (RJ)

DADOS DO PROCESSO DA COMISSÃO ESPECIAL SOBRE MORTOS E DESAPARECIDOS POLÍTICOS

Número	080/02
Relator	-
Extinto sem julgamento	08/12/2005
Data da publicação no DOU	-

PESQUISA DE CASO

O cenário ora apresentado teve como fonte de pesquisa o Livro "Direito à Memória e à Verdade", editado em 2007 pela Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República. O livro em questão aborda o caso "Wilton Ferreira" nas páginas 292, 293 e 294, apresentando as seguintes informações:

Segundo a publicação acima mencionada, Sobre Wilton, a CEMDP não possui qualquer dado e nem sequer a certeza de ser este o seu nome verdadeiro. O processo foi protocolado pela Comissão de Familiares de Mortos e Desaparecidos na expectativa de que sua família pudesse ser localizada, o que não ocorreu. Seu nome constava em dossiês anteriores como Wilson Ferreira ou como Hilton Ferreira, nome que também consta nos documentos oficiais relativos à morte, junto ao de Onofre Rodrigues de Moraes, que seria sua identidade falsa. Segundo o informe nº 19/72 do DOI/I Exército, difundido internamente para diversos órgãos de segurança, Wilton teria sido morto na oficina mecânica da VAR-Palmares em Cavalcanti, local onde os carros eram pintados, seus motores recebiam números falsos e as placas eram trocadas.

Além da morte de Wilton, teria havido a prisão de um militante, que não é identificado, e a fuga de outro, cujo nome tampouco foi revelado. Documentos localizados no IML e no DOPS/RJ mostram que, em 30/03/1972, o cadáver que deu entrada com a guia nº 4 morto um dia antes, fora identificado como Wilton Ferreira. O atestado de óbito, firmado por Valdecir Tagliari informa que morreu devido a feridas transfixantes do tórax, abdômen e perfuração dos pulmões, indicando que seria de cor branca e teria 25 anos presumíveis. O reconhecimento teria sido feito através de suas digitais, confrontadas no Instituto Felix Pacheco.

Estranhamente, em resposta à solicitação de informações da CEMDP, o Instituto Felix Pacheco informou que Wilton não requereu a carteira de identidade. Forneceu, entretanto, seu número de RG, acrescentando que era natural do Rio de Janeiro, filho de Maria Ferreira Dias. Wilton foi enterrado como indigente no Cemitério de Ricardo de Albuquerque, no Rio, em 27/06/1972, o que é mais estranho ainda, por ocorrer quase três meses após a morte. Em 06/02/1978, seus restos mortais foram para um ossuário geral e, no início da década de 80, transferidos para uma vala clandestina com cerca de 2.000 ossadas de indigentes.

Não tendo sido localizados seus familiares, o processo na CEMDP foi retirado de pauta sem exame do mérito. O primeiro processo a ser votado na Comissão Especial foi o de Antonio

Marcos, tendo sido os pedidos dos familiares de Lígia e Maria Regina distribuídos ao mesmo relator. Com a constatação de tamanhas contradições e omissões nos documentos oficiais, além da prova documentada pelos próprios peritos do Instituto Carlos Éboli de que o local da morte fora alterado, a CEMDP acompanhou por unanimidade o voto do relator nos três processos, deferindo os pedidos. O caso Wilton não foi julgado porque sem a localização de parentes restaria descumprir o quesito essencial da Lei nº 9.140/95.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

As informações a seguir apresentadas resultaram de pesquisa realizada em farto acervo documental obtido junto ao Arquivo Nacional e posteriormente fornecido ao Comando da Aeronáutica pela Comissão Nacional da Verdade, além de verificação em acervo documental disponível no âmbito do Comando da Aeronáutica (COMAER), conforme consta do Processo nº 00092.000692/2014-18.

1. ARJ_ACE_646_79: *"40 – WILTON FERREIRA – Militante da VAR-PALMARES. Morreu em combate em 30/3/72, na sua residência no Rio de Janeiro, pelos agentes do DOI-CODI. Também usava o nome de Onofre Rodrigues de Moraes. (Fontes: Boletim da Anistia Internacional – 3/74, O Dia 15/4/72, O Globo 18/4/72)."*

PESQUISA COMPARATIVA

Confrontando-se os dados da pesquisa de caso e as informações adicionais, estas obtidas no acervo documental fornecido pela Comissão Nacional da Verdade, constata-se a existência de versões contraditórias acerca das circunstâncias da morte de Wilton Ferreira. No Comando da Aeronáutica não há dados sobre este caso.

TRÂMITE DE DOCUMENTOS

Sobre o caso de Wilton Ferreira tramitaram pelo COMAER os seguintes documentos:

1. Ofício nº. 257/2014-CNV, de 15 de abril de 2014, da Comissão Nacional da Verdade (CNV) ao Ministro de Estado da Defesa, Celso Amorim, solicitando o encaminhamento dos questionamentos contidos neste ao Comando da Aeronáutica a fim de dar continuidade à cooperação estabelecida entre os órgãos.

"Morto em 29 de março de 1972 no Rio de Janeiro. Segundo o informe nº19/72 do DOI/I Exército, Wilton teria sido morto na oficina mecânica da VAR-Palmares em Cavalcanti. Sua morte foi registrada no IML em 29/03/1972 com a guia nº4; seu corpo, enterrado como indigente no Cemitério de Ricardo Albuquerque em 27/06/1972. A Comissão Nacional da Verdade solicita o esclarecimento circunstanciado de seu desaparecimento e morte."

2. Ofício nº. 4135/GABINETE-MD, de 17 de abril de 2014, do Ministério da Defesa ao Chefe do Gabinete do Comandante da Aeronáutica (GABAER), pelo qual solicitou a este Comando a adoção de medidas necessárias ao atendimento do pleito formulado pela CNV.

3. 1º Despacho nº. 165/GC3/4834, de 24 de abril de 2014, do GABAER ao Centro de Inteligência da Aeronáutica (CIAER), solicitando que em cooperação com o Centro de Comunicação da Aeronáutica (CECOMSAER) encaminhe subsídios para resposta ao Ministério da Defesa.

4. 2º Despacho nº 2/DAI-7/869, de 9 de maio de 2014, do CIAER ao CECOMSAER, informando que não constam registros sobre Wilton Ferreira naquele Centro.

5. 3º Despacho nº 1/SIC/765, de 16 de maio de 2014, do CECOMSAER ao GABAER encaminhando a manifestação do CIAER.

COMISSÃO DA VERDADE
MEMÓRIA FAB

ADRIANO FONSECA FILHO

FORÇA AÉREA BRASILEIRA
Presente na vida dos brasileiros

RELATÓRIO Nº 69/2014

ADRIANO FONSECA FILHO

DADOS PESSOAIS

Data de nascimento	18/12/1945
Local de nascimento	Ponte Nova (MG)
Filiação	Zeli Eustáquio Fonseca
	Adriano Fonseca
Organização política ou atividade	PCdoB
Data do desaparecimento	28/11 e 03/12/1973
Local do desaparecimento	-

DADOS DO PROCESSO DA COMISSÃO ESPECIAL SOBRE MORTOS E DESAPARECIDOS POLÍTICOS

Número	042/96
Relator	-
Data do deferimento	-
Data da publicação no DOU	04/12/95

PESQUISA DE CASO

O cenário ora apresentado teve como fonte de pesquisa o Livro "Direito à Memória e à Verdade", editado em 2007 pela Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República. O livro em questão aborda o caso "Adriano Fonseca Filho" nas páginas 224, apresentando as seguintes informações:

Segundo a publicação acima mencionada, Adriano Fonseca Filho aos 17 anos, mudou-se para o Rio de Janeiro. As atividades no Movimento Estudantil levaram-no a reduzir a freqüência com que visitava a família, mas sempre que voltava à terra natal levava livros e orientava os irmãos. Morava num apartamento em Ipanema, que compunha uma espécie de república de estudantes, intelectuais e artistas. Trabalhava no Tribunal Super Eleitoral, além de dedicar-se ao teatro, encenando e escrevendo peças teatrais. Uma das peças em que atuou como ator foi montada no Teatro Tereza Rachel.

Fez o pré-vestibular do Centro Acadêmico Edson Luís (CAEL) e foi aprovado para o curso de Filosofia da UFRJ, em 1969. O começo do curso marca também seu ingresso na militância do PCdoB. A repressão militar, a partir do AI-5, fez com que entrasse na clandestinidade. No final de 1970, início de 1971, participou da Comissão Organizadora da Juventude Patriótica, movimento criado por iniciativa do PCdoB. Viveu durante um ano e meio no sótão de um prédio antigo no Leblon. Do bairro carioca, foi para a região da Gameleira, no Araguaia, onde passou a integrar o Destacamento B, assumindo o nome Chicão e sendo conhecido também pelo apelido Queixada, devido ao queixo grande. Ângelo Arroyo registrou em seu relatório a respeito da morte de Adriano: "dia 28/29 de novembro, o grupo acampou nas cabeceiras da grota do Nascimento.

Chico (Adriano) recebeu um tiro, caindo morto. Eram 17h. Em seguida, ouviram-se mais seis tiros". O relatório do Ministério do Exército diz que Adriano teria morrido em combate com as forças de segurança na guerrilha do Araguaia, onde atuava no Destacamento C. Já o relatório do Ministério da Marinha registra que ele foi "morto na região do Araguaia em 03/12/1973". O livro de Taís Morais e Eumano Silva sustenta que Adriano morreu quando caçava jabuti para alimentação dos guerrilheiros e acrescenta "Uma equipe do Exército segue pela mata por volta das cinco da tarde.

O oficial comandante da missão apresenta-se como Doutor Silva. O mateiro Cícero e outro morador, Raimundo Severino, guiam a patrulha. Em uma curva do caminho, aparece um guerrilheiro. Raimundo aponta a espingarda e puxa o gatilho. Chico recebe o tiro no peito, leva a mão ao rosto e solta um gemido profundo. O lamento de dor e desespero ecoa pela mata e faz Cícero estremecer. Chico morre na hora. Orientado pelo Doutor Silva, Raimundo Severino avança com um facão na direção do corpo. A lâmina corta o pescoço e separa a cabeça do combatente. O sangue quente do comunista escorre pelo chão do Araguaia.(...) Doutor Silva manda Cícero colocar a cabeça do guerrilheiro em um saco e carregar até outro ponto da floresta. Com os nervos abalados pela cena, o mateiro tem a sensação de carregar um corpo inteiro". Já no livro A Lei da Selva, Hugo Studart aventa a possibilidade de Adriano ter permanecido vivo durante três dias, mas informa que também no Dossiê Araguaia a data da morte é 3 de dezembro.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

As informações a seguir apresentadas resultaram de pesquisa realizada em farto acervo documental obtido junto ao Arquivo Nacional e posteriormente fornecido ao Comando da Aeronáutica pela Comissão Nacional da Verdade, além de verificação em acervo documental disponível no âmbito do Comando da Aeronáutica, conforme consta do Processo nº 00092.000692/2014-18.

1. AC_ACE_40842_84: Encaminhamento do Serviço Nacional de Informações, de 1º de fevereiro de 1984, sobre a revista da Ordem dos Advogados do Brasil onde no capítulo "Mortos e Desaparecidos" foi reproduzida relação de pessoas mortas e desaparecidas na Guerrilha do Araguaia.

Nesta publicação verifica-se o nome de Adriano Fonseca Filho com a informação "1972".

2. AC_ACE_41424_71, Encaminhamento nº 3535 do Serviço Nacional de Informações, datado de 06 de dezembro de 1971: "*Relatório da Reunião Realizada no I Exército. c – DR/DPF. 1) Invadiram um "aparêlho" na rua JOÃO DE BARROS nº 5 LEBLON, residência de ADRIANO FONSECA FILHO, funcionário da Delegacia Regional do Trabalho, lotado na Junta de Conciliação. O referido elemento, quatro dias antes havia abandonado o local de trabalho estando foragido. Residia no local com MARCOS AURELIO DE FREITAS LEITOSA filiado ao PC do B de MINAS GERAIS, filho de conhecido advogado de PONTE NOVA.*"

3. AC_ACE_50789_72, Informação do então Ministério da Marinha de 09 de setembro de 1972: "*1) Em complemento a INFORMAÇÃO de referência, foi obtido que os elementos citados abaixo e cujas fichas de identificação constam do anexo, deslocaram-se para trabalho de campo do PC do B: (...) ADRIANO FONSECA FILHO. "MAURICIO" ou "ALBERTO". Cursava o 3º ano de Filosofia da UFRJ em 1971. Era na ocasião, dirigente da UJP. Foi preso pelo DPF no final de 1971, no Leblon, juntamente com MARCOS AURELIO FREITAS LISBOA. ADRIANO foi para a área em ABR/72. Foi identificado no CODI/I Ex, como sendo "CHICO", do destacamento C, grupo 500 (Sobre de Terra), de acordo com declarações de DAGOBERTO ALVES COSTA*".

4. AC_ACE_54730_86_002: "*SUBVERSIVOS QUE PARTICIPARAM DA GUERRILHA DO ARAGUAIA. NOME: ADRIANO FONSECA FILHO. CODIMOME: CHICO. SITUAÇÃO: Morto, Dez 1973. FONTE: ACE 72378/74 e ACE 72067/74".*

5. ARJ_ACE_646_79, Informação Nº 75, do Serviço Nacional de Informações, datada de 30 de maio de 1979, traz Relação De Mortos E Desaparecidos Na Guerrilha Do Araguaia segundo o Comitê Brasileiro pela Anistia. Esta lista apresenta a seguinte informação sobre Adriano Fonseca Filho: "*ADRIANO FONSECA FILHO - estudante mineiro, 1973.*"

6. ARJ_ACE_6269_82:

6.1. "*NOME: MAURO BRANDÃO CARNEIRO (...) o depoente respondeu o seguinte: (...) 15 - que tomou conhecimento do deslocamento dos seguintes militantes para a ÁREA DE CAMPO: (...) - em 1972: ADRIANO FONSECA FILHO ("ALBERTO", "FELIPE", "QUEIXADA").*"

6.2. "*Em complementação às declarações anteriores, o depoente acrescenta o seguinte: (...) 7. que, no início de 1971, FRANCISCO BUARQUE DE HOLANDA fez no teatro JOÃO CAETANO um show para a UJP, com o MPB4, a convite de OTONIEL VEIGA ("GETÚLIO"), com ingressos cobrados e cuja renda foi entregue a ADRIANO FONSECA FILHO ("ALBERTO", "FELIPE","QUEIXADA") e a DAVID TYGEL ("JOEL"); (OBS: o*

depoente não pode precisar se os artistas receberam "cachê" ou o fizeram gratuitamente);

6.3. *"15. que conheceu e teve contato com os seguintes militantes de esquerda: a. do PC do B: (...) - ADRIANO FONSECA FILHO ("ALBERTO", "PELIPE", "QUEIXADA").*

6.4. *"NOME: MAURO BRANDÃO CARNEIRO (...) 11. que, em agosto de 1970, a convite de RICARDO SANTOS ("ROMUALDO") o depoente foi para o Comitê Universitário, que ficou constituído da seguinte forma: (...) - Outros componentes: - ADRIANO FONSECA FILHO ("ALBERTO", "FELIPE", "QUEIXADA"), "ANA MARIA" e "OSÓRIO";"*

7. ARJ_ACE_6611_82: *"ADENDO DA SS-116, p. 01. Elementos pertencentes, ou tendo vinculações com o PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL (PC DO B), prestaram depoimentos no DOI/I EX em1973, nos quais citaram nomes de outros elementos envolvidos em atividades subversivas, abaixo relacionadas: (...) ADRIANO FONSECA FILHO".*

8. ERJ_ACE_9819_83_005: Perguntado Sobre suas atividades no Partido Comunista do Brasil, o depoente declarou o seguinte: (...) 3 - que em 1971 o depoente ingressou na Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ; que na faculdade o depoente conheceu um elemento de nome "ADRIANO"; que "ADRIANO" procurou em conversas "ganhar" o depoente para a sua organização; OBS INT: o depoente reconhece a foto de ADRIANO FONSECA FILHO, em álbum existente neste DOI, como sendo "ADRIANO"; ARLINDENOR PEDRO DE SOUZA ("BORBA" "BIGODINHO") reconhece a foto de ADRIANO FONSECA FILHO, em álbum existente neste DOI, pelo codinone de "LUIZ CARLOS"; 4 - que a partir de 1971 até a saída do depoente da Faculdade, (meados de 1973), ADRIANO FONSECA FILHO ("LUIZ CARLOS") mantinha contatos com o depoente na Faculdade, procurando levar o depoente para a organização do esquerda que ADRIANO FONSECA FILHO ("LUIZ CARLOS") pertencia; que o depoente não sabe a que organização ADRIANO FONSECA FILHO ("LUIZ CARLOS") pertencia; 5 - que ADRIANO FONSECA FILHO ("LUIZ CARLOS") passou a entregar ao depoente um Jornal da UJP para que o depoente lêsse; que ADRIANO FONSECA FILHO ("LUIZ CARLOS") sempre recomendou ao depoente que o Jornal da UJP após de ser lido, deveria ser rasgado; que o depoente rasgava os jornais da UJP após serem lidos; (...) 15 – que o depoente devido aos contatos com ADRIANO FONSECA FILHO ("LUIZ CARLOS"), ARLINDENOR PEDRO DE SOUZA ("BORBA", "BIGODINHO") e NELSON NAHON ("EUCLIDES", "MARCOS", "BAIXINHO") ficou Impregnado psicologicamente, tendo o depoente recorrido a livros de teoria Marcista, para se aprofundar no sistema comunista;

PESQUISA COMPARATIVA

Confrontando-se os dados da pesquisa de caso e as informações adicionais, estas obtidas no acervo documental fornecido pela Comissão Nacional da Verdade, constata-se a existência de versões contraditórias acerca das circunstâncias do desaparecimento/morte de Adriano Fonseca Filho, como tendo ocorrida em 28 ou 29/11/1973, ou, ainda, em 03/12/1973. No Comando da Aeronáutica tem-se apenas a seguinte informação : "*Militante da VPR e guerrilheiro no Araguaia. Segundo o noticiário da imprensa nos últimos 18 anos e documentos de entidades de defesa dos direitos humanos, teria sido morto ou desaparecido no Araguaia. Não há dados que comprovem essa versão*"

TRÂMITE DE DOCUMENTOS

Sobre o caso de Adriano Fonseca Filho tramitaram pelo COMAER os seguintes documentos:

1 Ofício nº. 257/2014, de 15 de abril de 2014, da Comissão Nacional da Verdade (CNV) ao Ministro de Estado da Defesa, Celso Amorim, solicitando o encaminhamento dos questionamentos contidos neste ao Comando da Aeronáutica a fim de dar continuidade à cooperação estabelecida entre os órgãos.

"Caso Adriano Fonseca Filho: (p. 224 – livro "Direito à Memória e à Verdade") Teria desaparecido no Araguaia entre 28/11/1973 e 03/12/1973. O relatório do Ministério do Exército diz que Adriano teria morrido em combate com as forças de segurança. Já o relatório o relatório do Ministério da Marinha registra que Adriano teria sido "morto na região do Araguaia em 03/12/1973". A Comissão Nacional da Verdade solicita o esclarecimento circunstanciado de seu desaparecimento e morte, bem como informações referentes à localização de seus despojos."

2. Ofício nº. 4135/GABINETE-MD, de 17 de abril de 2014, do Ministério da Defesa ao Chefe do Gabinete do Comandante da Aeronáutica (GABAER), pelo qual solicitou a este Comando a adoção de medidas necessárias ao atendimento do pleito formulado pela CNV.

3. 1º Despacho nº. 165/GC3/4834, de 24 de abril de 2014, do GABAER ao Centro de Inteligência da Aeronáutica (CIAER), solicitando que em cooperação com o Centro de Comunicação da Aeronáutica (CECOMSAER) encaminhe subsídios para resposta ao Ministério da Defesa.

4. 2º Despacho nº. 2/DAI-7/869, de 09 de maio de 2014, do CIAER ao CECOMSAER, informando o seguinte sobre Adriano Fonseca Filho: "*Militante da VPR e guerrilheiro no Araguaia. Segundo o noticiário da imprensa nos últimos 18 anos e documentos de entidades de defesa dos direitos humanos, teria sido morto ou desaparecido no Araguaia. Não há dados que comprovem essa versão.*"

5. 3º Despacho nº 1/SIC/765, de 16 de maio de 2014, do CECOMSAER ao GABAER encaminhando a manifestação do CIAER.

COMISSÃO DA VERDADE
MEMÓRIA FAB

SÉRGIO LANDULFO FURTADO

FORÇA AÉREA BRASILEIRA

Presente na vida dos brasileiros

RELATÓRIO N° 70 /2014

SÉRGIO LANDULFO FURTADO

DADOS PESSOAIS

Data de nascimento	24/05/1951
Local de nascimento	Serrinha/BA
Filiação	Diva Landulfo Furtado
	George de Souza Furtado
Organização política ou atividade	MR-8
Data do desaparecimento	11/07/1972
Local do desaparecimento	Rio de Janeiro

DADOS DO PROCESSO DA COMISSÃO ESPECIAL SOBRE MORTOS E DESAPARECIDOS POLÍTICOS

Número	001/96
Relator	
Data do deferimento	
Data da publicação no DOU	4/12/95

PESQUISA DE CASO

O cenário ora apresentado teve como fonte de pesquisa o Livro "Direito à Memória e à Verdade", editado em 2007 pela Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República. O livro em questão aborda o caso "Sérgio Landulfo Furtado" nas páginas 305 e 306, apresentando as seguintes informações:

Segundo a publicação acima mencionada, Militantes do MR-8, foram presos, de acordo com as informações que puderam ser colhidas, em 11/07/1972, no bairro da Urca, Rio de Janeiro. Há duas versões sobre os fatos: ou foram presos no próprio apartamento em que residiam, ou conseguiram escapar dali e se refugiaram num ônibus que foi interceptado adiante, numa barreira dos agentes dos órgãos segurança que fechava a única saída daquele bairro densamente habitado por oficiais. Foram levados ao DOI-CODI/RJ, sendo torturados e mortos. Os dois nomes integram a lista de desaparecidos políticos anexa à Lei nº 9.140/95.

Sergio nasceu em Serrinha (BA) e foi estudante de Economia da Universidade Federal da Bahia, passando a atuar na clandestinidade desde 1969. Integrou a Dissidência Comunista da Bahia, que se reuniu à Dissidência da Guanabara na constituição do MR-8. Respondeu a diferentes processos na Justiça Militar, sendo julgado à revelia, por participação em várias ações armadas, inclusive o assalto ao carro forte mencionado no parágrafo anterior. No próprio dia de sua prisão, Sérgio havia telefonado à mãe, para dar-lhe um beijo pelo Dia das Mães já transcorrido. No dia 24/07, seus pais receberam telefonema em Salvador, informando que o filho tinha sido preso no Rio de Janeiro. De imediato viajaram para lá, constituindo como advogado Augusto Sussekind, que impetrou habeas-corpus junto ao STM. Nunca conseguiram obter respostas sobre o paradeiro de Sérgio. Estiveram com o general Fiúza de Castro, que negou a prisão, e ainda escreveram ao presidente Emílio Garrastazu Médici mais tarde escreveram ao ministro da Justiça de Ernesto Geisel, Armando Falcão. Nos processos a que respondia como militante do MR-8, Sérgio continuou sendo julgado e foi condenado à revelia em alguns e absolvido em outros. Denúncias sobre a prisão dos dois militantes foram feitas nas auditorias militares por Paulo Roberto Jabour, Nelson Rodrigues Filho, Manoel Henrique Ferreira e Zaqueu José Bento. Em 1978, o ministro do STM general Rodrigo Octávio Jordão requereu ao tribunal que fosse investigado o desaparecimento de Paulo e Sérgio, mas nada foi apurado.

O livro Desaparecidos Políticos, de Reinaldo Cabral e Ronaldo Lapa, transcreve depoimento do preso político Paulo Roberto Jabour, escrito em 20/2/1979, quando se encontrava recolhido ao Presídio Milton Dias Ferreira, no Rio de Janeiro. Jabour reporta que "Durante o período inicial da minha prisão, tive algumas indicações sobre a prisão e morte de Paulo e Sérgio. Citarei aqui três delas:

1 – Já transferido para o 1º Batalhão de Guardas, em São Cristóvão, fui chamado, certo dia, no começo de agosto de 1972, à presença de um elemento pertencente aos órgãos de segurança que, de posse de uma fotografia de Paulo, pediu que eu o identificasse como sendo o militante que usava o codinome Luís, pois isto, segundo ele, melhoraria a situação de Paulo, seria melhor para ele. Presenciou esta entrevista o major Diogo, S-2 do citado quartel.

2 – Ainda no começo de agosto e no mesmo quartel, fui chamado a prestar depoimento no IPM instaurado para apurar as atividades do MR-8. A certa altura deste depoimento, o encarregado do inquérito, major Oscar da Silva (com o qual eu havia tido o meu primeiro encontro ainda no DOI-CODI, no 1º Batalhão de Polícia do Exército, na rua Barão de Mesquita, durante a fase de torturas) insistiu para que eu nomeasse os militantes do MR-8 que eu conhecia. Tendo eu, em resposta a isso, apenas nomeado os companheiros dados publicamente como mortos ou sabidamente desaparecidos (...), o citado major, à guisa de intimidação, perguntou se eu não gostaria de incluir o

nome de Sérgio Landulfo nesta lista.

3 – Respondendo a vários processos, tive que comparecer inúmeras vezes ao DOPS para prestar depoimento. Assim, pude constatar, durante o segundo semestre de 1972, que era voz corrente neste órgão repressivo que Sérgio Landulfo, o Tom, tinha sido morto. Idêntica constatação pode fazer Nelson Rodrigues – também conduzido freqüentemente ao DOPS. A Nelson, o escrivão chamado Bioni confirmou a veracidade da notícia da morte de Sérgio".

A morte de Sérgio Landulfo Furtado também foi assumida na já mencionada entrevista que um general estreitamente vinculado aos órgãos de segurança do regime militar concedeu à Folha de S. Paulo em 28/01/1979.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

As informações a seguir apresentadas resultaram de pesquisa realizada em farto acervo documental obtido junto ao Arquivo Nacional e posteriormente fornecido ao Comando da Aeronáutica pela Comissão Nacional da Verdade, além de verificação em acervo documental disponível no âmbito do Comando da Aeronáutica (COMAER), conforme consta do Processo nº 00092.000692/2014-18.

1. AC_ACE_2878_79_001: Documento da Primeira Auditoria de Marinha, de 06 de novembro de 1978, encaminhado ao então Procurador da Justiça Militar, relacionando SÉRGIO LANDULFO FURTADO como julgado e sentenciado a 13 anos de prisão naquela Auditoria, incurso na Lei de Segurança Nacional, e encontra-se foragido.

2. AC_ACE_40842_84: Encaminhamento nº 011/19/ARJ/84 de 1 de fevereiro de 1984, do Serviço Nacional de Informações traz em seu anexo a cópia de um dos capítulos da Revista da OAB seção do Estado do Rio de janeiro, com a relação de desaparecidos em razão de suas atividades políticas, na qual consta SÉRGIO LANDULFO FURTADO dado como desaparecido em julho de 1972.

3. AC_ACE_41422_71: Encaminhamento nº 126/DSI/MT de 03 de dezembro de 1971, do Serviço Nacional de Informações, relaciona SÉRGIO LANDULFO FURTADO, além de outros, como terrorista mais procurado e como membro do Movimento Revolucionário 8 de Outubro – MR-8, relacionada também como uma das organizações mais atuante na época.

4. BR_DFANBSB_ZD_18B_p0181_0182: Informação nº 0884/73/DSI/MJ, de 1 de março de 1973, do Departamento de Polícia Federal, traz o seguinte sobre Aurora Maria Nascimento Furtado: "*Brasileiro, solteiro,natural de Seriinha/BA, nascido 24/05/195, filho de George de Souza Furtado e de D. Diva Landulfe Furtado, foragido, visto ter sido condenado à pena de 03 (três) anos de reclusão, como incurso nas sanções penais do artigo 43 do Decreto Lei 898/69(Lei de Segurança Nacional). Caso seja encontrado, comunicar a SR/BA, posteriormente a SI/DPF.*"

PESQUISA COMPARATIVA

Confrontando-se os dados da pesquisa de caso e as informações adicionais, estas obtidas no acervo documental fornecido pela Comissão Nacional da Verdade, constata-se a existência de versões contraditórias acerca das circunstâncias do desaparecimento/morte de Sérgio Landulfo Furtado. No Comando da Aeronáutica consta a seguinte informação: *"Militante do MR-B em 1970/1971. Dado como morto por inúmeras publicações na imprensa. Participante em inúmeros assaltos e réu em diversos processos. Neste Órgão, não há dados que comprovem tenha sido morto"*

TRÂMITE DE DOCUMENTOS

Sobre o caso de Sérgio Landulfo Furtado tramitaram pelo COMAER os seguintes documentos:

1. Ofício nº. 257/2014-CNV, de 15 de abril de 2014, da Comissão Nacional da Verdade (CNV) ao Ministro de Estado da Defesa, Celso Amorim, solicitando o encaminhamento dos questionamentos contidos neste ao Comando da Aeronáutica a fim de dar continuidade à cooperação estabelecida entre os órgãos.

"Desapareceu em 11 de julho de 1972, após ser preso no Rio de Janeiro. Teria sido levado ao DOI-CODI/RJ. A Comissão Nacional da Verdade solicita o esclarecimento circunstanciado de sua prisão, desaparecimento e morte, bem como informações referentes à localização de seus despojos."

2. Ofício nº. 4135/GABINETE-MD, de 17 de abril de 2014, do Ministério da Defesa ao Chefe do Gabinete do Comandante da Aeronáutica (GABAER), Major-Brigadeiro do Ar José Magno Resende de Araújo, pelo qual solicitou a este Comando a adoção de medidas necessárias ao atendimento do pleito formulado pela CNV.

3. 1° Despacho nº. 165/GC3/4834, de 24 de abril de 2014, do GABAER ao Centro de Inteligência da Aeronáutica (CIAER), solicitando que em cooperação com o Centro de Comunicação da Aeronáutica (CECOMSAER) encaminhe subsídios para resposta ao Ministério da Defesa.

4. 2° Despacho nº 2/DAI-7/869, de 9 de maio de 2014, do CIAER ao CECOMSAER, informando o seguinte sobre Sérgio Landulfo Furtado: *"Militante do MR-B em 1970/1971. Dado como morto por inúmeras publicações na imprensa. Participante em inúmeros assaltos e réu em diversos processos. Neste Orgão, não há dados que comprovem tenha sido morto."*

5. 3° Despacho nº 1/SIC/765, de 16 de maio de 2014, do CECOMSAER ao GABAER encaminhando a manifestação do CIAER.

COMISSÃO DA VERDADE
MEMÓRIA FAB

THOMAZ ANTÔNIO MEIRELLES NETO

FORÇA AÉREA BRASILEIRA

Presente na vida dos brasileiros

RELATÓRIO Nº 71/2014

THOMAZ ANTÔNIO DA SILVA MEIRELLES NETTO

DADOS PESSOAIS

Data de nascimento	01/07/1937
Local de nascimento	Parintins (AM)
Filiação	Togo Meirelles
	Maria Garcia Meirelles
Organização política ou atividade	ALN
Data do desaparecimento	07/05/1974
Local do desaparecimento	Rio de Janeiro

DADOS DO PROCESSO DA COMISSÃO ESPECIAL SOBRE MORTOS E DESAPARECIDOS POLÍTICOS

Número	088/96
Relator	-
Data do deferimento	-
Data da publicação no DOU	Lei nº 9.140/95 – 04 de dezembro de 1995

PESQUISA DE CASO

O cenário ora apresentado teve como fonte de pesquisa o Livro "Direito à Memória e à Verdade", editado em 2007 pela Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República. O livro em questão aborda o caso "Thomaz Antônio da Silva Meirelles Netto" nas páginas 382 e 383, apresentando as seguintes informações:

Segundo a publicação acima mencionada, Antônio da Silva Meirelles Netto, jornalista e sociólogo, dirigente da ALN, desapareceu em 07/05/1974, no Rio de Janeiro. Natural de Parintins (AM), chegou ao Rio de Janeiro em 1958, onde teve início seu engajamento político, participando do movimento secundarista através da UBES e, depois de iniciar a universidade, através da UNE. Em 1961, atuou abertamente na resistência em defesa da legalidade constitucional, contra a tentativa de golpe militar que se seguiu à renúncia do presidente Jânio Quadros.

Paralelamente à sua atividade profissional como jornalista, contribuiu na organização de inúmeras manifestações culturais e políticas no final dos anos 50 e início dos anos 60, por meio do Comitê Popular de Cultura da UNE. Sua militância partidária começou no PCB, tendo depois ingressado na ALN. Casado com a jornalista Miriam Marreiro, teve com ela dois filhos, Larissa e Togo.

Cumprindo todos os trâmites legais em relação a um país com o qual o Brasil mantinha relações diplomáticas normais, Thomaz Meirelles solicitou uma bolsa de estudos para continuar sua formação universitária e seguiu para a União Soviética, em 1962, onde cursou Filosofia na Universidade Central de Moscou.

Retornou ao Brasil em 13/11/1969, já na polarizada conjuntura repressiva do início do governo Médici. Poucos meses depois, foi obrigado a viver na clandestinidade. Preso pela primeira vez em 18/12/1970, quando transitava na Rua da Alfândega (Rio de Janeiro), foi levado para o DOI-CODI e lá sofreu a violência das torturas. Posteriormente, foi condenado a três anos e seis meses de prisão. Cumpriu condenação por suas atividades políticas na ALN, existindo em seu processo judicial forte carga contra o fato de ter estudado na União Soviética. Libertado em 17/11/1972, mais uma vez foi obrigado a refugiar-se na clandestinidade. Thomaz Meirelles foi preso pela última vez em 07/05/1974, no bairro do Leblon, Rio de Janeiro, e a partir dessa data nunca mais visto. Após o seu desaparecimento, foi julgado à revelia, em São Paulo, pela 2ª Auditoria Militar, sendo condenado à pena de dois anos de reclusão.

O nome de Thomaz consta da lista de pessoas consideradas desaparecidas e assumidas como mortas por um general responsável pelo aparelho repressivo, em entrevista ao jornal *Folha de S. Paulo*, em 28/01/1979. Notícia veiculada pelo *Correio da Manhã* do Rio de Janeiro, de 03/08/1979, afirma que 14 desaparecidos políticos foram mortos pelos serviços secretos das Forças Armadas e dentre eles está o nome de Thomaz. A reportagem da *Folha de S. Paulo* ouviu de dois generais e de um coronel essa informação. Em 15/04/1987, a revista *IstoÉ*, na reportagem *Longe do Ponto Final*, publicou declarações do ex-médico militar Amílcar Lobo de que havia visto Thomaz no DOI-CODI no Rio de Janeiro, sem precisar a data.

O chamado "livro negro sobre o terrorismo no Brasil", produzido pelo CIE entre 1986 e 1988, num trecho delirante que depõe contra a credibilidade e seriedade do documento, registra que, em junho de 1966 *"o Comitê Central do PCB realizou uma reunião, na qual criou uma Seção de Trabalhos Especiais que, entre outras atribuições, tinha o encargo principal de preparar o Partido para a luta armada. No mês seguinte, enviou 10*

militantes para realizarem um curso de guerrilha em Moscou", sendo que o nome de Thomaz Meirelles é incluído entre esses 10. Daí a necessidade de tratar com muita reserva a informação incluída na página 776 desse controvertido documento secreto, de que Meirelles teria executado, em junho de 1973, um militante da RAN que tinha sido preso e ajudou os órgãos de segurança a montar a emboscada em que foi morto Merival Araújo, da ALN. Vale a mesma ressalva a respeito da acusação, incluída em documentos dos órgãos de segurança, de que Thomaz teria participado da execução do delegado Octavio Gonçalves Moreira Junior, do DOI-CODI/SP e do CCC, em Copacabana, em fevereiro de 1973.

Nos arquivos secretos do DOPS/SP foi descoberto um documento onde consta que Thomaz foi *"novamente preso em 07/05/1974, quando viajava do Rio de Janeiro para São Paulo"*. O Relatório do Ministério da Marinha, assinado pelo Ministro Ivan Serpa, relata: *"DEZ/72, preso anteriormente e liberado na primeira semana de dez/72, preso novamente no dia 07/mai/74, entre o Rio de Janeiro para São Paulo"*. O nome de Thomaz Antônio da Silva Meirelles Netto integra a lista de desaparecidos políticos anexa à Lei nº 9.140/95.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

As informações a seguir apresentadas resultaram de pesquisa realizada em farto acervo documental obtido junto ao Arquivo Nacional e posteriormente fornecido ao Comando da Aeronáutica pela Comissão Nacional da Verdade, além de verificação em acervo documental disponível no âmbito do Comando da Aeronáutica (COMAER), conforme consta do Processo nº 00092.000692/2014-18.

1. AB_ACE_2703_82: Informação nº 1788/16/ABE/74, de 08 de agosto de 1974, do Serviço Nacional de Informações, traz o seguinte sobre THOMAS ANTÔNIO DA SILVA MEIRELLES NETO: Registro oriundo da 1ª Zae, tendo como origem o CISA, no qual consta elemento de mesmo nome, como sendo chefe de um assalto realizado em 12 de janeiro de 1974, na residência do Sr. Deodato Galvão Coimbra, residente a rua Teixeira de Melo, nº 83 em Ipanema/GB. Em 1970, pertencia ao setor de informações da ALN. Preso em seu poder foi encontrada uma relação contendo o nome de várias autoridades com os respectivos endereços, bem como um exemplar do jornal "O Guerrilheiro", impresso pela ALN. Seu nome figura em uma relação de subversivos pertencentes às organizações ALN, MRT e REDE (relação fornecida pela CISA).

2. ACE_ARJ_6649_82: traz o seguinte sobre THOMAS ANTÔNIO DA SILVA MEIRELLES NETO: Dirigente da Ação Libertadora Nacional (ALN). Nasceu a 1° de julho de 1937 em Parintins, Estado do Amazonas, filho de Togo Meirelles e Maria Garcia Meirelles. Desaparecido, desde 1974, aos 31 anos de idade. Formou-se Sociólogo pela Universidade de Moscou. Era casado e teve dois filhos, Larissa e Togo. Foi preso no dia 7 de maio de 1974, no Leblon, Rio de Janeiro.

3. ARJ_ACE_770_79: traz o seguinte sobre THOMAS ANTÔNIO DA SILVA MEIRELLES NETO: o nome de Thomaz consta da lista de pessoas consideradas desaparecidas e assumidas como mortas por um general responsável pelo aparato repressivo, em entrevista ao jornal "Folha de São Paulo", em 28 de janeiro de 1979. Preso em 14 de setembro de 1971, foi condenado a 3 anos e 6 meses de prisão. Liberado em 1973, retorna à luta, permanecendo clandestino até 07 de maio de 1974, quando foi preso e nunca mais visto.

4. ARJ_ACE_9534_83_005: traz o seguinte sobre THOMAS ANTÔNIO DA SILVA MEIRELLES NETO:

no livro "Brasil Nunca Mais" a primeira prisão de Thomaz, em 1972, e o julgamento em que foi condenado a 3 anos e 6 meses, foi retratado como o caso n° 1, para ilustrar o funcionamento da Justiça Militar, no período da ditadura no Brasil. "Nove anos passados na União Soviética servem de prova da intenção de delinqüir", mostrando o absurdo do processo que levou Thomaz para a clandestinidade.

5. ASP_ACE_2750_80_001: traz o seguinte sobre THOMAS ANTÔNIO DA SILVA MEIRELLES NETO: Teve sua prisão preventiva pedida em 12 de agosto de 1974 e, posteriormente, condenado à pena de 2 anos de reclusão pelo proc. n° 45/74. Notícia veiculada no "Correio da Manhã" (RJ), de 03 de agosto de 1979, dá conta de que 14 desaparecidos políticos foram mortos pelos serviços secretos das Forças Armadas e dentre eles está o nome de Thomaz. A matéria diz que os repórteres, Ana Lagoa e Henrique Lago, da "Folha de São Paulo", ouviram de 2 generais e um coronel esta informação.

PESQUISA COMPARATIVA

Confrontando-se os dados da pesquisa de caso e as informações adicionais, estas obtidas no acervo documental fornecido pela Comissão Nacional da Verdade, constata-se a existência de versões contraditórias acerca das circunstâncias do desaparecimento/morte de Thomaz Antônio da Silva Meirelles Netto. No Comando da Aeronáutica consta a seguinte informação: *"Em nome de THOMAZ ANTONIO DA SILVA MEIRELLES NETO: "Militante da ALN nas décadas de 60 e 70. Segundo publicações da imprensa, do Grupo Tortura Nunca Mais e do Comitê Brasileiro pela Anistia, teria sido morto em 1971. Neste Órgão, não há dados que comprovem essa versão."*

TRÂMITE DE DOCUMENTOS

Sobre o caso de Thomaz Antônio da Silva Meirelles Netto tramitaram pelo COMAER os seguintes documentos:

1. Ofício nº. 257/2014-CNV, de 15 de abril de 2014, da Comissão Nacional da Verdade (CNV) ao Ministro de Estado da Defesa, Celso Amorim, solicitando o encaminhamento dos questionamentos contidos neste ao Comando da Aeronáutica a fim de dar continuidade à cooperação estabelecida entre os órgãos.

"Caso Thomaz Antônio Meirelles Neto: (p.382-383) Desapareceu em 07 de maio de 1974, após ser preso no Rio de Janeiro. Consta do Relatório do Ministério da Marinha, de 1993: "DEZ/72, preso anteriormente e liberado na primeira semana de dez/72, preso novamente no dia 07/mai/74, entre o Rio de Janeiro para São Paulo". A Comissão Nacional da Verdade solicita o esclarecimento circunstanciado de sua prisão, desaparecimento e morte, bem como informações referentes à localização de seus despojos."

2. Ofício nº. 4135/GABINETE-MD, de 17 de abril de 2014, do Ministério da Defesa ao Chefe do Gabinete do Comandante da Aeronáutica (GABAER), Major-Brigadeiro do Ar José Magno Resende de Araújo, pelo qual solicitou a este Comando a adoção de medidas necessárias ao atendimento do pleito formulado pela CNV.

3. 1º Despacho nº. 165/GC3/4834, de 24 de abril de 2014, do GABAER ao Centro de Inteligência da Aeronáutica (CIAER), solicitando que em cooperação com o Centro de Comunicação da Aeronáutica (CECOMSAER) encaminhe subsídios para resposta ao Ministério da Defesa.

4. 2º Despacho nº 2/DAI-7/869, de 9 de maio de 2014, do CIAER ao CECOMSAER, informando o seguinte sobre Thomaz Antônio da Silva Meirelles Netto: *"Em nome de THOMAZ ANTONIO DA SILVA MEIRELLES NETO: "Militante da ALN nas décadas de 60 e 70. Segundo publicações da imprensa, do Grupo Tortura Nunca Mais e do Comitê Brasileiro pela Anistia, teria sido morto em 1971. Neste Órgão, não há dados que comprovem essa versão."*

5. 3º Despacho nº 1/SIC/765, de 16 de maio de 2014, do CECOMSAER ao GABAER encaminhando a manifestação do CIAER.

COMISSÃO DA VERDADE
MEMÓRIA FAB

YOSHITANE FUJIMORI

FORÇA AÉREA BRASILEIRA

Presente na vida dos brasileiros

RELATÓRIO Nº 72/2014

YOSHITANE FUJIMORI

DADOS PESSOAIS

Data de nascimento	19/05/1944
Local de nascimento	Mirandópolis (SP)
Filiação	Tadakazu Fujimori
	Harue Fujimore
Organização política ou atividade	VPR
Data da morte	05/12/1970
Local da morte	São Paulo (SP)

DADOS DO PROCESSO DA COMISSÃO ESPECIAL SOBRE MORTOS E DESAPARECIDOS POLÍTICOS

Número	325/96
Relator	Suzana Keniger Lisbôa
Data do deferimento	30/01/1997 por 6x1 (voto contrário do general Oswaldo Pereira Gomes)
Data da publicação no DOU	18/02/1997

PESQUISA DE CASO

O cenário ora apresentado teve como fonte de pesquisa o Livro "Direito à Memória e à Verdade", editado em 2007 pela Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República. O livro em questão aborda o caso "Yoshitane Fujimori" nas páginas 137 e 138, apresentando as seguintes informações:

Segundo a publicação acima mencionada, no dia 05/12/1970, Edson Neves Quaresma e Yoshitane Fujimori, militantes da VPR, trafegavam de carro pela Praça Santa Rita de Cássia, na capital paulista, quando foram interceptados por uma patrulha do DOI-CODI/SP. Os fatos foram relatados à CEMDP por Ivan Akselrud de Seixas, que por sua vez colheu depoimento, na época, de um motorista de táxi que presenciara o ocorrido. O taxista descreveu, detalhadamente, que Fujimori caiu no meio da praça e Quaresma numa rua de acesso, sendo carregado por dois policiais e agredido na Praça até a morte. Fujimori chegou com vida ao DOI-CODI/SP, fato declarado a Ivan pelos policiais Dirceu Gravina e "Oberdan" durante seu interrogatório naquela unidade de repressão política, em 1971.

Nascido em Itaú, que naquela época pertencia ao município de Apodi (RN), Quaresma era afro-descendente e estudou até a quinta série do curso primário em Natal. Em 1958, ingressou na Escola de Aprendizes de Marinheiros, em Recife (PE), da qual saiu como grumete em 1959. Logo em seguida, foi deslocado para o Rio de Janeiro, tendo servido no cruzador Tamandaré. Foi tesoureiro da Associação dos Marinheiros e Fuzileiros Navais do Brasil. Após a deposição de João Goulart, ficou preso na Ilha das Cobras, no Rio de Janeiro, durante um ano e dois meses. Em 31/12/1964 foi expulso da Armada. A partir de 1965, passou a atuar na clandestinidade, vinculado ao MNR, Viajou para Cuba e lá recebeu treinamento de guerrilha. Teria regressado ao Brasil em julho de 1970, já integrado à VPR.

Quaresma mantinha estreita ligação com o agente infiltrado cabo Anselmo. Depoimento prestado pelo cabo ao DOPS, localizado nos arquivos secretos desse departamento policial, explica que Quaresma tinha retornado de Cuba ao Brasil com a missão de preparar a chegada de próprio Anselmo. No voto da relatora do processo junto à CEMDP existem referências à possibilidade de que a eliminação sumária desses dois militantes, de elevada importância na estrutura da VPR, tenha nexo com a necessidade de manter sob segredo a atuação infiltrada do cabo Anselmo.

Natural de Mirandópolis, interior paulista, Fujimori era técnico em eletrônica e, nas atividades da VPR, os órgãos de segurança já sabiam de sua estreita ligação com Carlos Lamarca, que nessa altura do calendário era considerado o inimigo número 1 do regime militar. Fujimori foi um dos militantes que acompanharam Lamarca no rompimento do cerco imposto a uma área de treinamento da VPR no Vale do Ribeira, em São Paulo, no primeiro semestre daquele ano e um dos acusados de executar a coronhadas o tenente da PM paulista Alberto Mendes Junior.

Ambos foram sepultados como indigentes no Cemitério de Vila Formosa, Quaresma, sob nome falso. Os laudos de necropsia foram assinados por Harry Shibata e Armando Canger Rodrigues. A solicitação de exame necroscópico de Quaresma foi feita pelo delegado do DOPS Alcides Cintra Bueno Filho e registra que o corpo deveria ser fotografado de frente e perfil. Mas não foram encontradas fotos de seu corpo, que deu entrada no IML quatro horas depois do suposto horário da morte. O laudo registra que uma das cinco balas encontradas em seu corpo atingiu as costas e as outras quatro foram disparadas na cabeça, uma na região auricular direita. A relatora argumentou, em seu parecer, que era praticamente impossível uma pessoa morrer em tiroteio com quatro tiros na cabeça.

A CEMDP encaminhou os documentos relativos à morte de Fujimori para laudo do perito Celso Nenevê, que produziu a prova mais importante utilizada pela relatora. Analisando a trajetória dos tiros, o perito concluiu que três dos quatro projéteis que penetraram na face direita foram dados com o corpo de Fujimori em posição inferior, ou seja, caído ou deitado. Por maioria de votos, a CEMDP considerou que Edson e Yoshitane foram executados sob a guarda do Estado. Os processos foram relatados em conjunto, mas as discussões foram feitas em separado, resultando em votações diferenciadas.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

As informações a seguir apresentadas resultaram de pesquisa realizada em farto acervo documental obtido junto ao Arquivo Nacional e posteriormente fornecido ao Comando da Aeronáutica pela Comissão Nacional da Verdade, além de verificação em acervo documental disponível no âmbito do Comando da Aeronáutica (COMAER), conforme consta do Processo n° 00092.000692/2014-18.

1. ABE_ACE_2088_82: Encaminhamento n° 0820/116/ABE/81, de 19 de novembro de 1981, do Serviço Nacional de Informações (SNI), traz o seguinte sobre YOSHITANE FUJIMORE: vulgo "EDGAR" ou "JAPONÊS". Participou de atentados e assaltos a bancos.

2. AC_ACE_3324_69: Encaminhamento n° 295/SNI/ASP/69, de 06 de março de 1969, do Serviço

Nacional de Informações (SNI), traz o seguinte sobre YOSHITANE FUJIMORE: Vulgo "EDGAR" ou "JAPONÊS". Filho de TADAKAZU FUJIMORE e HARUE FUJIMORE, natural de Mirandópolis, nascido em 19/05/1944. Técnico em eletrônica. Residia na rua Bejamim de Oliveira, nº 308, apto 14, Brás/SP. Participou de dois assaltos ao Banco do Estado de São Paulo.

3. AC_ACE_12262_70_0001: Documento do Serviço Nacional de Informações (SNI), traz ficha individual de YOSHITANE FUJIMORE com o seguinte teor: Integrante da Vanguarda popular Revolucionária – VPR, organização que tinha como objetivo a tomada do poder através do emprego de meios violentos extremados. YOSHITANE não exercia qualquer liderança na organização, mas por participar de várias atividades terrorista da VPR, constituiu-se elemento de grande periculosidade, interessado em destruir as instituições e o regime vigentes na época. Participou de atentados a bombas, assaltos a bancos, furto de veículo e assassinato. Histórico de atividades: participou do atentado à bomba contra o Jornal "O Estado de São Paulo"; participou do atentado contra o QG do II Exército, quando uma perua com dinamites chocou-se contra o edifício e explodiu, matando a sentinela de serviço MARIO KOSEL FILHO; participou de dois assaltos ao Banco do Estado de São Paulo; do atentado a bomba contra as lojas Sears; do assalto ao Banco América.

4. BR_DFANBSB_N8_PASTAS_INDIVIDUAIS_Cx_322_d0001: Documento da Secretaria Geral do Conselho de Segurança encaminhado ao então Presidente da República, com o seguinte teor: "Tenho a honra de dirigir-me a Vossa Excelência, relativamente à representação do Presidente da extinta Comissão Geral de Inquérito Policial Militar, para a suspensão de direitos políticos do senhor YOSHITANE FUJIMORE (EDGAR OU JAPONÊS), nos termo do art. 6, do Decreto-Lei nº 459, de 10 de fevereiro de 1969.

Esta Secretaria-Geral, após proceder a minucioso estudo do assunto, compulsando a farta documentação encaminhada pelo Serviço Nacional de Informações e pelo demais órgãos de informações, concluiu pela inteira procedência da medida proposta, em face das atividades subversivas desenvolvidas pelo indiciado".

PESQUISA COMPARATIVA

Confrontando-se os dados da pesquisa de caso e as informações adicionais, estas obtidas no acervo documental fornecido pela Comissão Nacional da Verdade, constata-se a existência de versões contraditórias acerca das circunstâncias do desaparecimento/morte de Yoshitane Fujimori. No Comando da Aeronáutica tem a seguinte informação: *"Militante do VPR. No dia 05 Dez 70, às 12 horas, na Praça Santa Rita de Cássia, em SP, ao reagir, com outro terrorista, à voz de prisão, foi ferido, faleceu quando era levado ao hospital. (Obs.: Enquadrado nos Art 23 e 25 do Decreto nº 314 e Art 51 e 121 do Código Penal). Noticiado pelo JORNAL DO BRASIL de 08 Dez 70."*

TRÂMITE DE DOCUMENTOS

Sobre o caso de Yoshitane Fujimori tramitaram pelo COMAER os seguintes documentos:

1. Ofício nº. 257/2014-CNV, de 15 de abril de 2014, da Comissão Nacional da Verdade (CNV) ao Ministro de Estado da Defesa, Celso Amorim, solicitando o encaminhamento dos questionamentos contidos neste ao Comando da Aeronáutica a fim de dar continuidade à cooperação estabelecida entre os órgãos.

"Caso Yoshitane Fuiimori: (p.137-138) Em 05 de dezembro de 1970 o carro onde estava foi interceptado por uma patrulha e Fujimori foi levado ao DOI CODI/SP. Seu corpo deu entrada no IML quatro horas depois do suposto horário da morte. Foi sepultado como indigente no Cemitério da Vila Formosa. A Comissão Nacional da Verdade solicita o esclarecimento circunstanciado de sua prisão e morte."

2. Ofício nº. 4135/GABINETE-MD, de 17 de abril de 2014, do Ministério da Defesa ao Chefe do Gabinete do Comandante da Aeronáutica (GABAER), Major-Brigadeiro do Ar José Magno Resende de Araújo, pelo qual solicitou a este Comando a adoção de medidas necessárias ao atendimento do pleito formulado pela CNV.

3. 1º Despacho nº. 165/GC3/4834, de 24 de abril de 2014, do GABAER ao Centro de Inteligência da Aeronáutica (CIAER), solicitando que em cooperação com o Centro de Comunicação da Aeronáutica (CECOMSAER) encaminhe subsídios para resposta ao Ministério da Defesa.

4. 2º Despacho nº 2/DAI-7/869, de 9 de maio de 2014, do CIAER ao CECOMSAER, informando o seguinte sobre Yoshitane Fujimori: *"Militante do VPR. No dia 05 Dez 70, às 12 horas, na Praça Santa Rita de Cássia, em SP, ao reagir, com outro terrorista, à voz de prisão, foi ferido, faleceu quando era levado ao hospital. (Obs.: Enquadrado nos Art 23 e 25 do Decreto nº 314 e Art 51 e 121 do Código Penal). Noticiado pelo JORNAL DO BRASIL de 08 Dez 70."*

5. 3º Despacho nº 1/SIC/765, de 16 de maio de 2014, do CECOMSAER ao GABAER encaminhando a manifestação do CIAER.

COMISSÃO DA VERDADE MEMÓRIA FAB

JANA MORONI BARROSO

FORÇA AÉREA BRASILEIRA
Presente na vida dos brasileiros

RELATÓRIO Nº 73/2014

JANA MORONI BARROSO

DADOS PESSOAIS

Data de nascimento	10/06/1948
Local de nascimento	Fortaleza (CE)
Filiação	Cyrene Moroni Barroso
	Benigno Girão Barroso
Organização política ou atividade	PCdoB
Data do desaparecimento	Entre 02/01 e 11/02/1974
Local do desaparecimento	

DADOS DO PROCESSO DA COMISSÃO ESPECIAL SOBRE MORTOS E DESAPARECIDOS POLÍTICOS

Número	196/96
Relator	-
Data do deferimento	-
Data da publicação no DOU	04/12/95

PESQUISA DE CASO

O cenário ora apresentado teve como fonte de pesquisa o Livro "Direito à Memória e à Verdade", editado em 2007 pela Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República. O livro em questão aborda o caso "Jana Moroni Barroso" nas páginas 237 e 238, apresentando as seguintes informações:

Segundo a publicação acima mencionada, Jana Moroni Barroso cursou até o quarto ano de Biologia na Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde se integrou à Juventude do PCdoB. Trabalhou com outros companheiros como responsável pela imprensa clandestina do partido.

Em 21 de abril de 1971, foi deslocada para a localidade de Metade, região do Araguaia, onde trabalhou como professora e ficou conhecida como Cristina, integrando o Destacamento A da guerrilha. Dedicou-se também a atividades de caça e ao plantio. Casou-se com Nelson Lima Piauhy Dourado. Ao se despedir dos pais, deixou-lhes uma carta explicando as razões de sua opção política e um exemplar do clássico de Gorki, A Mãe, que narra uma sensível história de amor entre um militante socialista e sua mãe na Rússia czarista.

No livro Operação Araguaia, Taís Morais e Eumano Silva escrevem: "Em entrevista ao historiador Romualdo Pessoa Campos Filho, o morador José Veloso de Andrade contou que Cristina morreu nas mãos dos militares. Segundo o depoimento do ex-mateiro Raimundo Nonato dos Santos, o Peixinho, para o Ministério Público, Jana teria sido presa em um local chamado Grota da Sônia. Ela se deslocava para o ribeirão Fortaleza para encontrar Duda (Luiz René Silveira e Silva). Este, já preso, foi obrigado a levar os militares ao ponto. Raimundo, ao avistá-la, teria feito sinal para que fugisse, mas outra equipe já cercava. Cristina estava desarmada, mas um soldado disparou contra ela. Raimundo afirma que Jana foi deixada no local, insepulta. Apenas uma foto teria sido feita". Raimundo Nonato relata em outro depoimento que "Cristina foi presa perto de um local chamado "Grota da Sônia" em homenagem a uma outra guerrilheira que gostava muito daquele lugar; que quando viu a Cristina, que estava desarmada, ainda fez sinal para que ela fugisse, no entanto, outra equipe já vinha entrando, a qual estava sendo guiada pelo Taveira. O soldado Silva atirou na Cristina, que morreu na hora.

O comandante da operação chegou a criticar o soldado porque a guerrilheira estava desarmada e podia ser pega viva. O corpo da Cristina foi deixado largado, não foi enterrado e nem retirado nenhum pedaço para identificação. Nessa ocasião foi tirada a foto que foi objeto de reconhecimento anterior (...)".

Elio Gaspari, em A Ditadura Escancarada, traz outras informações colhidas na mesma fonte: "José Veloso de Andrade, um cearense que sobrevivera à seca de 1932 e desmatava a região desde 68, soube o que aconteceu a Cristina: 'Ela morreu o seguinte: ele andava com uma equipe, a equipe do... chamavam ele Dr. Terra (...) Aí, toparam nela (...) Não foi combate, ela... (...) eles pressentiram o pessoal do Exército, ela correu (...) Um guia atirou nela. Era o Zé Catingueiro, atirou nela, deu chumbo, mas o chumbo era pequeno, e ela não morreu logo, mas ela morreu...A flor da subversão na boniteza".

Em vários outros depoimentos, no entanto, a versão é que Jana foi presa viva. Assim, um camponês que foi guia do Exército testemunhou: "Nós chegamos no 'sapão' (helicóptero) na cabeceira do Caiano. Nós estávamos acampados de tardezinha, todo mundo na folha, quando vimos aquela mulher vim tomando chegada. Aí os soldados alvoroçaram para atirar e o sargento falou com os soldados: 'Não atira não, deixa ver quem é primeiro'. Todo mundo

ficou em ponto de tiro. Agora, eu não, eu não ficava em ponto de tiro. Ficava com a FAL de um jeito para não desconfiarem. Aí, ela chegou a uma distância como daqui aquele pauzinho ali. Aí pegaram e irradiaram para o Comando de Pontão na mesma hora. Aí o 'sapão' veio e pegou ela. Botaram dentro de um saco e botaram o saco dentro de uma caixa, de uma jaula, não sei o que era, e trouxeram para Xambioá ...Eu só vi ela essa vez. ... Era ela mesma. Eu vi sim. Eles me mostraram a fotografia dela. Eles me mostraram idêntica que está neste retrato aí. É fotografia dela, pura. ... Foi bem no fim. Agora, eu não sei se eles mataram ela, se prenderam. Só sei que ela foi pega à mão. Eu vi bem, com esses dois olhos, aqui. Ela veio pedindo por tudo mesmo, chorando mesmo. Ela já estava nua. Roupa toda rasgada. Estava vestida de maiozinho e uma blusinha. Estava toda desprevenida, já".

Na mesma linha, segue o depoimento de José da Luz Filho, lavrador cujo pai ficou sete meses preso em Marabá: "A Cristina e o Nelito foram presos e levados pra Bacaba". A mãe de Jana, Cyrene Moroni Barroso, visitou várias vezes a região do Araguaia e recorreu aos poderes públicos na busca de informações sobre o paradeiro da filha. Segundo depoimentos colhidos por sua mãe, Jana foi presa e levada para Bacaba, na rodovia Transamazônica, onde operava um centro de torturas. Segundo os moradores da região, na localidade também existe um cemitério clandestino. Conforme o relato de sua mãe, Jana teria sido amarrada praticamente nua e colocada dentro de um saco que foi içado por um helicóptero. Isto teria ocorrido nas proximidades de São Domingos do Araguaia.

A discrepância entre a data de sua morte, indicada no Relatório apresentado pelo Ministério da Marinha, em 1993, ao ministro da Justiça Maurício Corrêa, 08/02/1974, e os convergentes depoimentos apontando sua prisão em 02/01/1974 concorrem no sentido de confirmar que Jana foi presa viva. Tanto o livro de Hugo Studart, baseado no Dossiê Araguaia, quanto a série de matérias publicadas no jornal O Globo em 1996 apresentam como data de sua morte 11/02/1974, três dias depois da apontada pela Marinha.

Em Petrópolis, a cidade onde cresceu, existe hoje um centro público de obstetrícia que recebeu o nome Maternidade Jana Moroni Barroso.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

As informações a seguir apresentadas resultaram de pesquisa realizada em farto acervo documental obtido junto ao Arquivo Nacional e posteriormente fornecido ao Comando da Aeronáutica pela Comissão Nacional da Verdade, além de verificação em acervo documental disponível no âmbito do Comando da Aeronáutica (COMAER), conforme consta do Processo nº 00092.000692/2014-18.

1. AC_ACE_2232_79, Informe nº 1224 de 20 de junho de 1979: *"Assunto: Subversão – Interpelação Judicial do Ministro do Exército. 1. Para protocolar junto ao Tribunal Federal de Recursos pedido de interpelação judicial do Ministro do Exército, para que reconheça fatos relacionados com a guerrilha do Araguaia, assim como informe os subversivos mortos no conflito e o paradeiro dos corpos daquelas pessoas, LUIZ EDUARDO GREENHALGH já obteve procuração dos familiares dos seguintes subversivos desaparecidos: (...) JANA MARONI BARROSO."*

2. AC_ACE_16982_81, Informe nº 147, de 3 de abril de 1981, do então Ministério da Marinha: *"Nos dias 28 e 29/03/81 no Teatro do Parque Laje/RJ, componentes do grupo teatral ABRACADABRA representaram a peça "ONDE ESTÁS?" de autoria de BRENO MORONI, irmão de JANA MORONI BARROSO, guerrilheira com atuação*

no ARAGUAIA, hoje desaparecida. A assistência era de cerca de 80 pessoas, na sua grande maioria jovens de 18 a 25 anos. Próximo a porta do teatro havia um quadro mural com a relação dos guerrilheiros desaparecidos e fotos da visita que familiares dos desaparecidos fizeram ao ARAGUAIA no ano passado. A peça é do "Teatro de Guerrilha" que se propõe levar ao povo a conscientização da luta sem trégua contra as forças de opressão."

3. AC_ACE_40842_84: Encaminhamento do Serviço Nacional de Informações, de 1° de fevereiro de 1984, sobre a revista da Ordem dos Advogados do Brasil onde no capítulo "Mortos e Desaparecidos" foi reproduzida relação de pessoas mortas e desaparecidas na Guerrilha do Araguaia.

Nesta publicação verifica-se a seguinte informação: *"Jana Moroni Barroso - janeiro ou março de 1974."*

4. AC_ACE_115283_78_001, Informação do então Ministério do Exército: Assunto: Relação de 49 Nomes Constantes do Jornal do Brasil. Em complemento a INFO 1152-S-102-A12-CIE, de 13 Set 78, este Centro informa o seguinte: 1. JANA MORONI BARROSO. Anexo 1 - Cópia do Prontuário da nominada com 2 (duas) fls. (...) HISTÓRICO:

4.1. *"23 AGO 72 – INFORMAÇÃO. - Através de interrogatórios de elementos do PC do B e reconhecimento na área com mateiros, a epigrafada foi identificada como elemento que pertencia à base da UFRJ, onde cursava o 4° ano de HISTÓRIA NATURAL, em 1970. Deslocou-se para o campo no início de 1971. Deve pertencer ao DESTACAMENTO A."*

4.2. *"22 MAI 73 – DEPOIMENTO. - No depoimento prestado por MAURO BRANDÃO CARNEIRO, a epigrafada foi citada, como tendo se deslocado para o campo."*

4.3. *"18 JUN 75 – INFORMAÇÃO. - NELSON NAHON declara que em 70/71 a nominada foi para a "área de campo" do PC do B, que soube, mais tarde, ser em MARABA/PA."*

4.4. *"19 JUN 75 – INFORMAÇÃO. - NELSON NAHON declara que em Jul 70 passou a acumular as funções de SECRETÁRIO DE ORGANIZAÇÃO DA BASE HO CHI MIN e SEÇÃO DE AGITAÇÃO e PROPAGANDA, ligada à DIREÇÃO DO SETOR UNIVERSITÁRIO do PC do B, sendo que a epigrafada pertencia a esta seção de agitação e propaganda."*

4.5. *"28 MAR 78 – INFORMAÇÃO. JANA MARONI BARROSO. Militante do PC do B/ GB; Tomou parte nas atividades subversivas do ARAGUAIA/PA."*

5. ARJ_ACE_646_79, "Relação de Mortos e Desaparecidos na Guerrilha do Araguaia" do Comitê Brasileiro pela Anistia, traz as seguintes informações: *"JANA MORONI BARROSO - estudante de Biologia - UFRJ. Fins de 1972."*

6. ARJ_ACE_4642_81: *"BRENO MORONI BAROSO é o autor da peça que, inspirado nos fatos que envolveram sua irmã JANA MORONI BARROSO, guerrilheira morta no Araguaia, tenta criar um novo tipo de teatro por ele denominado de "TEATRO GUERRILHEIRO"."*

7. ARJ_ACE_6269_82: *"NOME MAURO BRANDÃO CARNEIRO. DATA: 21/05/73. Perguntado sobre suas atividades dentro do Partido Comunista do Brasil, respondeu o seguinte: 11. que, em agosto de 1970, a convite de RICARDO SANTOS ("ROMUALDO") o depoente foi para o Comitê Universitário, que ficou constituído da seguinte forma: (...) Secretário agitação e propaganda: - JANA MORONI BARROSO ("ÂNGELA").*

8. ARJ_ACE_6269_82: "NOME MAURO BRANDÃO CARNEIRO. DATA: 1/6/73. Ao ser perguntado sobre a denominada "ÁREA DE CAMPO" do PC do B, o depoente respondeu o seguinte: (...) 15 - que tomou

conhecimento do deslocamento dos seguintes militantes para a ÁREA DE CAMPO: - em 1971: JANA MORONI BARROSO ("ANGELA")."

9. ARJ_ACE_6269_82: *"NOME MAURO BRANDÃO CARNEIRO. DATA: 4/6/73. Em complementação às declarações anteriores, o depoente acrescenta o seguinte: 5 . que conheceu e teve contato com os seguintes militantes de esquerda a . do PC do B: (...) - JANA MORONI BARROSO ("ÂNGELA")."*

10. ARJ_ACE_6611_82: *"Elementos pertencentes, ou tendo vinculações com o PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL (PC DO B), prestaram depoimentos no DOI/I EX em 1973, nos quais citaram nomes de outros elementos envolvidos em atividades subversivas, abaixo relacionados: (...) JANA MORONI BARROSO ("ÂNGELA")."*

11. BR_AN_BSB_VAZ_136A_0003, Informação do então Centro de Informações da Aeronáutica: *"Segundo o noticiário anexo, publicado no Diário Oficial do Município do Rio de Janeiro, foram dados a 49 logradouros do Município, por Decreto do Pref ROBERTO SATURNINO BRAGA, os nomes dos seguintes terroristas, dados como mortos ou desaparecidos: JANA MORONI BARROSO ("PCdoB")."*

12. BR_DFANBSB_AT0_0044_0001: *"JANA MORONI BARROSO. FEV/74, foi morta a terrorista CELIA SANCHES DE CRISTINA, "CRISTINA", nome falso utilizado por JANA MORONI BARROSO. NOV/74, relacionada entre os que estiveram ligado a tentativa de implantação de guerrilha rural, levada a efeito pelo Comitê Central de PC do B, em Xambioá. Morta em 08 FEV 74."*

PESQUISA COMPARATIVA

Confrontando-se os dados da pesquisa de caso e as informações adicionais, estas obtidas no acervo documental fornecido pela Comissão Nacional da Verdade, constata-se a existência de versões contraditórias acerca das circunstâncias do desaparecimento/morte de Jana Moroni Barroso. No Comando da Aeronáutica consta o seguinte: :*"Militante do PC do B e guerrilheira no Araguaia. Segundo noticiário da imprensa nos últimos 18 anos e documentos de entidades de defesa dos direitos humanos teria sido morta ou desaparecido no Araguaia. Não há dados que comprovem essa versão."*

TRÂMITE DE DOCUMENTOS

Sobre o caso de Jana Moroni Barroso tramitaram pelo COMAER os seguintes documentos:

1. Ofício nº. 257/2014-CNV, de 15 de abril de 2014, da Comissão Nacional da Verdade (CNV) ao Ministro de Estado da Defesa, Celso Amorim, solicitando o encaminhamento dos questionamentos contidos neste ao Comando da Aeronáutica a fim de dar continuidade à cooperação estabelecida entre os órgãos.

"Desapareceu entre 02/01 e 11/02 de 1974. Jana teria sido presa em um local chamado Grota da

Sônia, na região do Araguaia. A Comissão Nacional da Verdade solicita o esclarecimento circunstanciado de sua prisão, desaparecimento e morte, bem como informações referentes à localização de seus despojos."

2. Ofício nº. 4135/GABINETE-MD, de 17 de abril de 2014, do Ministério da Defesa ao Chefe do Gabinete do Comandante da Aeronáutica (GABAER), pelo qual solicitou a este Comando a adoção de medidas necessárias ao atendimento do pleito formulado pela CNV.

3. 1° Despacho nº. 165/GC3/4834, de 24 de abril de 2014, do GABAER ao Centro de Inteligência da Aeronáutica (CIAER), solicitando que em cooperação com o Centro de Comunicação da Aeronáutica (CECOMSAER) encaminhe subsídios para resposta ao Ministério da Defesa.

4. 2° Despacho nº 2/DAI-7/869, de 9 de maio de 2014, do CIAER ao CECOMSAER, informando que não há naquele Centro nenhum registro sobre Jana Moroni Barroso:*"Militante do PC do B e guerrilheira no Araguaia. Segundo noticiário da imprensa nos últimos 18 anos e documentos de entidades de defesa dos direitos humanos teria sido morta ou desaparecido no Araguaia. Não há dados que comprovem essa versão."*

5. 3° Despacho nº 1/SIC/765, de 16 de maio de 2014, do CECOMSAER ao GABAER encaminhando a manifestação do CIAER.

COMISSÃO DA VERDADE MEMÓRIA FAB

ITAIR JOSÉ VELOSO

FORÇA AÉREA BRASILEIRA

Presente na vida dos brasileiros

RELATÓRIO Nº 74/2014

ITAIR JOSÉ VELOSO

DADOS PESSOAIS

Data de nascimento	10/06/1930
Local de nascimento	Faria Lemos (MG)
Filiação	Zulmira Maria Teodora
	Sebastião Veloso
Organização política ou atividade	PCB
Data do desaparecimento	22/05/1975
Local do desaparecimento	Rio de Janeiro (RJ)

DADOS DO PROCESSO DA COMISSÃO ESPECIAL SOBRE MORTOS E DESAPARECIDOS POLÍTICOS

Número	079/96
Relator	-
Data do deferimento	-
Data da publicação no DOU	04/12/95

PESQUISA DE CASO

O cenário ora apresentado teve como fonte de pesquisa o Livro "Direito à Memória e à Verdade", editado em 2007 pela Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República. O livro em questão aborda o caso "Itair José Veloso" na página 398, apresentando as seguintes informações:

Segundo a publicação acima mencionada, Itair José Veloso, desaparecido no Rio de Janeiro em 22/05/1975, o operário Itair José Veloso, afrodescendete, nasceu na pequena cidade mineira de Faria Lemos, bem na divisa tríplice com o Rio de Janeiro e Espírito Santo. Afrodescendente, trabalhou como montador de calçados e apontador de obras, profissão esta em que se tornaria importante sindicalista.

Seu engajamento político remonta a 1953, período em que passou a integrar a Juventude do Partido Comunista. Em 1961, foi eleito para a direção do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil de Niterói e Nova Iguaçu, alçando em seguida o posto de secretário-geral da Federação dos Trabalhadores da Construção Civil. Procurou manter a atividade profissional de apontador de obras, para não perder contato com sua base operária.

Durante o governo João Goulart, Itair chegou a liderar uma delegação sindical brasileira que viajou para um encontro internacional de sindicalistas em Moscou. Era casado com Ivanilda da Silva Veloso, com quem teve quatro filhas. Após abril de 1964, Itair sofreu perseguições e teve sua residência invadida pelo DOPS de Niterói, sendo saqueada pelos agentes policiais. Passou a ser processado pela Justiça Militar, o que o obrigou à militância política clandestina.

O pouco que se sabe a respeito do desaparecimento de Itair é que, no dia 25/05/1975, às 7h30min, ele saiu de casa para encontrar companheiros do PCB e disse à sua mulher que voltaria ao meio-dia, para ir ao médico com ela. Desde então está desaparecido e seu nome faz parte da lista anexa à Lei nº 9.140/95. O Relatório do Ministério da Marinha, apresentado em 1993 ao ministro da Justiça Maurício Corrêa, registra a respeito de seu caso: "set/75 – está preso e sendo processado por atividades subversivas do PCB". Em entrevista à revista Veja, em 18/11/1992, o sargento Marival Chaves, testemunhou que pelo menos oito integrantes do PCB tiveram seus corpos atirados nas águas do Rio Novo, em Avaré, São Paulo. Marival disse também que Itair foi preso por agentes do DOI-CODI/SP, no Rio de Janeiro, durante a Operação Radar, acusado de integrar o Comitê Central do PCB.

Na entrevista a Veja, o sargento Marival também afirma que Itair morreu de choque térmico, sob tortura, imerso em água gelada, numa casa de Itapevi, na Grande São Paulo. Seu corpo sem vida teria sido jogado da ponte, nas imediações de Avaré, a 260 quilômetros de São Paulo. Na revista, as palavras textuais do ex-agente do DOI-CODI/SP foram: "O corpo de Itair José Veloso também foi jogado da ponte. Ele foi preso no Rio, pelo DOI de São Paulo. Era o inverno de 1975 e o que o levou à morte foi banho de água gelada. Morreu de choque térmico".

Como no caso dos demais desaparecidos políticos, a esposa de Itair, Ivanilda Veloso sustentou uma longa peregrinação buscando denunciara prisão de seu marido, recorrendo à CNBB, a Dom Eugênio Sales, aos advogados Modesto da Silveira e Heleno Fragoso, a todas as portas possíveis. O documentário Memória para uso diário, realizado por Beth Formaggini para registrar os 21 anos de atividade do Grupo Tortura Nunca Mais do Rio de Janeiro, inclui imagens sobre a saga de Ivanilda pesquisando documentos dos arquivos policiais em busca de

informações, há 32 anos, sobre o marido desaparecido.

Em Belo Horizonte, existe hoje uma avenida, no Bairro das Indústrias, com o nome de Itair José Veloso, sendo que em 2004 ele foi um dos homenageados com a entrega da Medalha Tributo à Utopia, criada pela Câmara Municipal da capital mineira no ano anterior.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

As informações a seguir apresentadas resultaram de pesquisa realizada em farto acervo documental obtido junto ao Arquivo Nacional e posteriormente fornecido ao Comando da Aeronáutica pela Comissão Nacional da Verdade, além de verificação em acervo documental disponível no âmbito do Comando da Aeronáutica (COMAER), conforme consta do Processo nº 00092.000692/2014-18.

1. AC_ACE_205_79, Informação nº 1514 do então Ministério do Exército, sobre a IX Reunião do Comitê Central Do Partido Comunista Brasileiro (PCB): "*6.5.4.2 - Eleição do Secretariado CC/PCB: (...) 5 - ITAIR JOSÉ VELOSO (PEDRO)*", e, "*6.5.4.4 - Eleição da Comissão de Teses para o VII Congresso. Foi mantida a comissão eleita na VIII/VI reunião do CC (Jun 72): Suplentes (...) - ITAIR JOSÉ VELOSO (PEDRO)*".

2. AC_ACE_15413_81_003: "*ITAIR JOSÉ VELOSO. Filho de pai ignorado e de ZULMIRA MARIA TEODORA, nascido em 10 Jun 30 em Minas Gerais. Indiciado em IPM pelo 1º Distrito Naval para apurar atividades do PCB e enquadrado na Lei de Segurança Nacional, tendo sua prisão preventiva determinada pela 2ª Auditoria da Marinha, da 1ª CJM, em 31 Dez 71. Nunca foi preso e é desconhecido seu paradeiro.*"

3. AC_ACE_23516_82, Encaminhamento do Ministério das Relações Exteriores: "*A DSI/MRE remete, em anexo, cópia de correspondência recebida pela Embaixada do Brasil na Haia e enviada por elementos afiliados ou simpatizantes da organização 'AMNESTY INTERNATIONAL', contendo críticas e comentários desfavoráveis à situação política no Brasil, solicitando informações sobre alegados presos políticos incluindo cópia de jornal holândes sobre JORGE OSCAR ADUR. 2. Os demais nomes mencionados na citada correspondência são os seguintes: (...) 8. ITAIR JOSÉ VELOSO.*"

4. AC_ACE_31700_70, Informação do então Ministério da Marinha: "*Relação Nominal dos Membros do CC do PCB. (...) 19) – ITAIR JOSÉ VELOSO, filho de ZULMIRA MARIA TEODORA, NATURAL DE Minas Gerais e nascido a 10/6/1930.*"

5. AC_ACE_40842_84: Encaminhamento do Serviço Nacional de Informações, de 1º de fevereiro de 1984, sobre a revista da Ordem dos Advogados do Brasil onde no capítulo "Mortos e Desaparecidos" foi reproduzida relação de pessoas mortas e desaparecidas devido as suas atividades políticas.

Nesta publicação verifica-se a seguinte informação: "Itair José Veloso – Rio de Janeiro, RJ; 25/05/1975."

6. AC_ACE_56890_72: "*PEDRO DOS SANTOS – Elemento agitador. – Levou à greve duas fábricas de tecidos de Petrópolis, por mais de 60 dias, recusando qualquer acôrdo nos Tribunais. – Por ocasião da Convenção do CNTI, em BSB, foi visto com o conhecido comunista ITAIR JOSÉ VELOSO e com a ex-companheira do ex-*

deputado Hercules Correia."

7. AC_ACE_88002_75, Informação do então Ministério do Exército, sobre a "Estrutura e Funcionamento do PCB":

7.1. *"São suplentes do CC: (...) 3. ITAIR JOSÉ VELOSO ("PEDRO");"*

7.2. *(...) 3. TRABALHO SINDICAL. Sua função é coordenar todos os trabalhos no campo operário. Atualmente é coordenado por ITAIR JOSÉ VELOSO ("PEDRO") e OSWALDO PACHECO DA SILVA ("PATRÍCIO"). NESTOR VERAS ("WILSON") cuida dos trabalhadores rurais e HÉRCULES CORREIA DOS REIS (xxx) acha-se ligado ao trabalho sindical de modo geral. ITAIR JOSÉ VELOSO e OSWALDO PACHECO DA SILVA são os elementos que coordenam na VOZ OPERÁRIA, toda a matéria referente a operários.*

7.3. *"4. TRABALHO JUVENIL. (...) Atualmente é coordenado por ITAIR JOSÉ VELOSO ("PEDRO")."*

8. AC_ACE_93395_76: *"Afinal, em 1974,o Secretariado do PCB passou a ser constituído pelos co-partícipes ARISTEU NOGUEIRA CAMPOS, MARCO ANTONIO COELHO TAVARES e ITAIR JOSÉ VELOSO".*

9. AC_ACE_95104_76_002, Relatório Especial de Informações nº 1/76, datado de abril de 1976, do então Ministério do Exército: *"A Comissão Nacional de Jovens era assistida por membro do Comitê Central, no caso, HERCULES CORREIA DOS REIS, até 1974, quando viajou para o exterior e foi substituído na função por ITAIR JOSE VELOSO."*

10. AC_ACE_115283_78_001, Informação do então Ministério do Exército: *"7. ITAIR JOSÉ VELOSO – Filho de ZULMIRA MARIA TEODORA. DLN: 10 de junho de 1930 em MINAS GERAIS. - Em 1963/64: Fez Curso de Capacitação Política na URSS. - Em 1967: Compareceu ao VI Congresso, quando foi eleito suplente do Comitê Central do PCB. - Em 1975: Integrava o Comitê Central do PCB, membro do Secretariado e assistente do Comitê Estadual do Estado do RIO DE JANEIRO."*

11. AC_ACE_115283_78_001, TELEX: *"10 – ITAIR JOSEH VELOSO BIPT MILTANTE DO CC/PCB PTVG SEGUNDO O PCB ESTAH "DESAPARECIDO" PT NESTE CENTRO CONSTA COMO FORAGIDO PT."*

12. AFZ_ACE_1026_82: ITAIR JOSE VELOSO. PEDRO. Supl – Sec. Foragido.

13. APA_ACE_7793_83: *"7. SOLIDARIEDADE. É a seção que cuida dos presos subversivos. São suas funções principais: mobilizar a opinião pública contra as prisões de militantes e simpatizantes do PCB; organizar a defesa jurídica dos presos através de advogados ligados ao partido; ajuda material às famílias dos elementos presos, etc. o encarregado dessa Seção é ITAIR JOSÉ VELOSO."*

13.1. Informação do então Ministério do Exército de 15 de agosto de 1975: *"Relaciona-se a seguir os comunistas componentes do CC/PCB, secretariado do CC/PCB, Comissão Executiva do CC/PCB, em atividade até a presente data: COMITÊ CENTRAL (Efetivos e suplentes em exercício) (...) Itair José Veloso. COMISSÃO EXECUTIVA DO CC/PCB - Itair José Veloso – SAP (Suplente)."*

14. ARJ_ACE_518_79, Informação do Serviço Nacional de Informações de 07 de maio de 1979: *"MEMBROS SUPLENTES DO CC/PCB, ELEITOS NO VI CONGRESSO. 31. ITAIR JOSÉ VELOSO – DESAPARECIDO."*

15. ARJ_ACE_646_79, "Relação de Presos Políticos Desaparecidos" do Comitê Brasileiro pela Anistia, traz

as seguintes informações: *"29. Itair José Veloso - SP/22 de abril de 1974."*

16. ARJ_ACE_8631_83: *"REGINA SODRÉ VON DER WEID, filha de FÁBIO DE AZEVEDO SODRÉ e IRENE LOPES SODRÉ, funcionária pública federal, exercendo funções na Rádio Ministério da Educação e Cultura mãe do subversivo JEAN MARC VAN DER WEID, fez uma consulta, em 27 de outubro do corrente ano, a COMISSÃO PONTÍFICIA JUSTIÇA E PAZ, de SÃO PAULO, Caixa Postal nº 30405, sobre o paradeiro do também subversivo ITAIR JOSÉ VELOSO."*

17. BR_AN_BSB_VAZ_009_0076, Informação do então Ministério da Aeronáutica: *"LUIZ CARLOS PRESTES deixou LISBOA na manhã de 17 Mai 76, segundo noticiou "O DIÁRIO". O mesmo jornal publicou, no mesmo dia extensa entrevista de PRESTES, que falou de sua "emoção" por participar da "JORNADA DE SOLIDARIEDADE COM OS POVOS DA AMÉRICA LATINA", denunciou os "crimes da ditadura fascista de GEISEL" e acusou o "imperialismo americano" de transformar o BRASIL numa colônia dos grandes monopólios internacionais e no "gendarme" dos ESTADOS UNIDOS na AMÉRICA LATINA e ÁFRICA. - Ademais, afirmou que a repressão policial, dispersa e generalizada ate 1974, passou desde então a ser orientada contra o PCB, particularmente contra sua direção. Por isso, acrescentou que nove membros do Comitê Central do PCB foram, nos últimos anos, seqüestrados e presumivelmente assassinados: DAVID CAPISTRANO DA COSTA (líder político em PERNAMBUCO), LUIZ INÁCIO MARANHÃO FILHO (professor universitário no Rio Grande do Norte), WALTER DE SOUZA RIBEIRO (ex-Oficial do Exército), JOÃO MASSENA DE MELO (líder metalúrgico e ex-Dep pela Guanabara), ELSON COSTA (intelectual), HIRAN DE LIMA PEREIRA (funcionário da Prefeitura do RECIFE), JAIME AMORIM DE MIRANDA (jornalista em Alagoas), ITAIR JOSÉ VELOSO (operário da construção civil) e ORLANDO DA SILVA ROSA BONFIM JÚNIOR (jornalista e advogado em Minas Gerais)."*

18. BR_AN_BSB_VAZ_136ª_0003, Informação do então Ministério da Aeronáutica sobre 'Inauguração de ruas e logradouros, no Rio, com nomes de terroristas': *"Segundo o noticiário anexo, publicado no Diário Oficial do Município do Rio de Janeiro, foram dados a 49 logradouros do Município, por Decreto do Pref. ROBERTO SATURNINO BRAGA, os nomes dos seguintes terroristas, dados como mortos ou desaparecidos: (...) ITAIR JOSÉ VELOSO (PCB)."*

PESQUISA COMPARATIVA

Confrontando-se os dados da pesquisa de caso e as informações adicionais, estas obtidas no acervo documental fornecido pela Comissão Nacional da Verdade, constata-se a existência de versões contraditórias acerca das circunstâncias desaparecimento/morte de Itair José Veloso. No Comando da Aeronáutica consta o seguinte: *"Militante do PCB. Dado como desaparecido por familiares, pela imprensa e por entidades defensoras dos direitos humanos. Não há dados que comprovem essa versão."*

TRÂMITE DE DOCUMENTOS

Sobre o caso de Itair José Veloso tramitaram pelo COMAER os seguintes documentos:

1. Ofício nº. 257/2014-CNV, de 15 de abril de 2014, da Comissão Nacional da Verdade (CNV) ao Ministro de Estado da Defesa, Celso Amorim, solicitando o encaminhamento dos questionamentos contidos neste ao Comando da Aeronáutica a fim de dar continuidade à cooperação estabelecida entre os órgãos.

"Desapareceu em 22/05/1975, no Rio de Janeiro (RJ). O Relatório do Ministério da Marinha, divulgado em 1993, registra a respeito de seu caso: "set/75 - está preso e sendo processado por atividades subversivas do PCB". Segundo o sargento Marival Chaves, ele seria um dos oito integrantes do PCB que tiveram seus corpos atirados nas águas do Rio Avaré, São Paulo. A Comissão Nacional da Verdade solicita o esclarecimento circunstanciado de sua prisão, desaparecimento e morte, bem como informações referentes à localização de seus despojos.".

2. Ofício nº. 4135/GABINETE-MD, de 17 de abril de 2014, do Ministério da Defesa ao Chefe do Gabinete do Comandante da Aeronáutica (GABAER), pelo qual solicitou a este Comando a adoção de medidas necessárias ao atendimento do pleito formulado pela CNV.

3. 1º Despacho nº. 165/GC3/4834, de 24 de abril de 2014, do GABAER ao Centro de Inteligência da Aeronáutica (CIAER), solicitando que em cooperação com o Centro de Comunicação da Aeronáutica (CECOMSAER) encaminhe subsídios para resposta ao Ministério da Defesa.

4. 2º Despacho nº 2/DAI-7/869, de 9 de maio de 2014, do CIAER ao CECOMSAER, informando que não há naquele Centro nenhum registro sobre Itair José Veloso:*"Militante do PCB. Dado como desaparecido por familiares, pela imprensa e por entidades defensoras dos direitos humanos. Não há dados que comprovem essa versão."*

5. 3º Despacho nº 1/SIC/765, de 16 de maio de 2014, do CECOMSAER ao GABAER encaminhando a manifestação do CIAER.

COMISSÃO DA VERDADE
MEMÓRIA FAB

ISIS DIAS DE OLIVEIRA

FORÇA AÉREA BRASILEIRA

Presente na vida dos brasileiros

RELATÓRIO Nº 75/2014

ISIS DIAS DE OLIVEIRA

DADOS PESSOAIS

Data de nascimento	29/08/1941
Local de nascimento	São Paulo (SP)
Filiação	Felícia Mardini de Oliveira
	Edmundo Dias de Oliveira
Organização política ou atividade	ALN
Data do desaparecimento	30/01/1972
Local do desaparecimento	Rio de Janeiro

DADOS DO PROCESSO DA COMISSÃO ESPECIAL SOBRE MORTOS E DESAPARECIDOS POLÍTICOS

Número	104/96
Relator	-
Data do deferimento	-
Data da publicação no DOU	04/12/95

PESQUISA DE CASO

O cenário ora apresentado teve como fonte de pesquisa o Livro "Direito à Memória e à Verdade", editado em 2007 pela Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República. O livro em questão aborda o caso "Isis Dias de Oliveira" nas páginas 281, 282 e 283, apresentando as seguintes informações:

Segundo a publicação acima mencionada, Isis Dias de Oliveira militante da ALN foi presa juntamente com Paulo César no dia 30/01/1972, pelo DOI-CODI/RJ. Seus nomes integram a lista de desaparecidos políticos anexa à Lei nº 9.140/95.

Ísis nasceu e cresceu em São Paulo, iniciando os estudos no Grupo Estadual Pereira Barreto. Fez o ginasial no Colégio Estadual Presidente Roosevelt e o curso clássico no Colégio Santa Marcelina. Estudou piano e fez curso de pintura e escultura na Fundação Álvares Penteado.

Falava inglês, que estudou na União Cultural Brasil - Estados Unidos, dominando também o francês e o espanhol. Trabalhou como secretária bilíngüe na Swift. Em 1965, iniciou o curso de Ciências Sociais na USP e passou a morar no CRUSP – o conjunto residencial da Universidade.

Trabalhou no Cursinho do Grêmio da Faculdade de Filosofia e se casou, em 1967, com José Luiz Del Royo, também integrante da ALN na fase de sua fundação, e que foi eleito em 2006 senador na Itália. Isis freqüentou o curso de Ciências Sociais até o 3º ano e, segundo informações dos órgãos de segurança, esteve em Cuba participando de treinamento de guerrilha em 1969. Já separada de Del Royo, retornou clandestinamente ao Brasil e se estabeleceu no Rio de Janeiro a partir de meados de 1970. No dia 4 de fevereiro, Aurora Maria Nascimento Furtado, colega da USP e militante da ALN, que também seria morta sob torturas dez meses depois telefonou a Edmundo, pai de Ísis, avisando da prisão da amiga. "Ela corre perigo, tratem de localizá-la", disse-lhes. E foi o que tentaram com persistência: impetraram cinco habeas-corpus através da advogada Eny Raimundo Moreira, todos negados.

Foram a todas as unidades do Exército, Marinha e Aeronáutica do Rio de Janeiro e São Paulo onde imaginassem poder ter notícias de Ísis. Vasculharam os arquivos dos cemitérios do Rio de Janeiro, Caxias, Nilópolis, São João de Meriti, Nova Iguaçu, São Gonçalo. Sem falar das muitas cartas escritas com a letra miúda da mãe ao presidente da República, às autoridades civis e religiosas. Dezenas de pastas guardam os documentos da família na busca por Ísis. Trechos do depoimento de Felícia, que com mais de 90 anos ainda espera alguma notícia sobre o que aconteceu com a filha, retrata a luta dos familiares:

"(...) Ísis mostrava-se segura e coerente com suas definições de vida. Este pareceu-nos ser o traço mais marcante de sua personalidade. Verificamos uma total coerência na sua maneira de pensar e agir. Em 16 de junho de 1970 Ísis foi morar no Rio de Janeiro. A princípio vinha, sempre, visitar-nos em São Paulo. Outras vezes, nós a encontrávamos no Rio, em lugares pré-combinados. Um dia, ao despedir- se ela disse: - Mãe, se alguma coisa me acontecer, uma companheira dará notícias para vocês. Eu fiquei muito nervosa com essa informação. No dia seguinte, conforme havíamos combinado, eu fui ao seu encontro. Esperei por várias horas, Ísis não apareceu.

Nunca mais a vi. Em 22 de novembro de 1971 Ísis fez um telefonema para a casa de um vizinho, chamando-me. Disse não ter sido possível ir ao meu encontro, conforme havíamos combinado, mas que tudo estava

bem com ela. Foi a última vez que ouvi sua voz (...). Eu estive por três vezes na Ilha das Flores, sem nada conseguir. Mas foi lá que conheci Lêda Medeiros, esposa de Jorge Medeiros. Lêda me falou ter conhecimento de uma família denominada 'Massa'. Foi assim que eu cheguei até a família do Paulo César Botelho Massa, companheiro de Ísis, que teria sido preso antes da minha filha (...)".

Como ocorreu com muitos dos familiares de desaparecidos políticos, a família de Ísis foi envolvida em falsas informações para acreditar que a filha estava viva. Em 20/02/1974, um conhecido da família de Ísis, que trabalhava no DOPS, deu-lhes a informação de que uma guia turística que o acompanhara em viagem por Londres era brasileira, se chamava Íris e poderia ser a filha desaparecida. Mostrara a foto de Ísis a outros que participavam da excursão e todos achavam que, de fato, a guia poderia ser Ísis. Edmundo restabelecia-se de cirurgia cardíaca.

Felícia viajou com o filho para Londres e lá encontrou a moça, de nome Íris - uma brasileira no exterior. O depoimento de Felícia demonstra sua luta e sua dor:

"(...) Nós chegamos à triste conclusão que todas essas séries de desinformações serviam a um objetivo específico, que era de confundir-nos e fazer-nos reaver, a cada sinal, uma esperança". Cartas: foram escritas muitas. Eu as escrevia, com sacrifício, para poupar meu marido que havia sofrido um grave enfarte do miocárdio. Com o passar do tempo, fui vendo que os destinatários eram os mesmos, a quem as outras famílias de desaparecidos escreviam: Presidente da República, Ministros das três armas, Comandante do I e do II Exércitos, OAB, OEA, ONU, Anistia Internacional, Arcebispos do Rio de Janeiro e de São Paulo. Foram tantas as cartas e inúteis que não gosto de lembrar. Só não esquecerei uma em especial, pelo trabalho e pela satisfação que me deu.

Nós, familiares dos presos políticos desaparecidos, pedíamos informações ao Governo, sobre o destino dos nossos parentes. Quando o Ministro da Justiça, através do líder José Bonifácio, vem de público enumerar uma série de delitos praticados por eles. Eu não me conformei com aquelas informações. Achei que era o fim de tudo. Nós queríamos saber o paradeiro deles e não o que eles haviam praticado.

Escrevi uma carta de contestação. Mas, como publicar minha carta? A censura não respeitava nem o malote dos deputados. Não tive dúvidas. Fui pelo caminho mais longo, mas o que me pareceu seguro. Viajei 20 horas até Brasília para entregar minha carta ao deputado Lisâneas Maciel.

O deputado Lysâneas não se encontrava em Brasília, entreguei então a minha carta em mãos do deputado Fernando Lira. Mais 20 horas de volta. No meio do caminho, em uma parada de ônibus, comprei um jornal 'O Estado de São Paulo'. Lá estava a minha carta publicada. Valeu-me uma grande satisfação no momento. Mas foi só. Porque até hoje estou esperando saber o que eles fizeram com minha filha Ísis (...)".

Oficiosamente, Felícia e Edmundo souberam que Ísis esteve nos DOI-CODI do Rio de Janeiro e de São Paulo, que em março esteve hospitalizada com uma crise renal, que passou pela base aérea de Cumbica, pelo Cenimar e pelo Campo dos Afonsos. No dia 13/4/1972, a assistente social Maria do Carmo de Oliveira, lotada no Hospital da Marinha, no Rio, informou-lhe que Ísis estava presa na Ilha das Flores. Felícia estava acompanhada de Sônia, sua sobrinha. No dia seguinte, Maria do Carmo, Felícia e Sônia foram intimadas a comparecer ao I Exército, onde um coronel as recebeu com a notícia de que tudo não passava de um lamentável engano.

Em matéria do jornal Folha de S. Paulo, em 28/1/1979, um general de destacada posição dentro dos órgãos de repressão confirmou a morte de Ísis e Paulo César, dentre outros 10 desaparecidos. No Arquivo do DOPS/PR, em uma gaveta com a identificação: "falecidos" foi encontrada a ficha de Ísis. A única prova concreta obtida em todos esses anos de busca foi dada pelo ex-médico Amílcar Lobo, que servia ao DOI-CODI/RJ e que reconheceu a foto de

Ísis dentre os presos que lá atendeu, sem precisar a data, numa entrevista publicada pela IstoÉ de 8/4/1987.

Os órgãos de segurança do regime militar acusavam a ambos de participação em ações armadas, inclusive do assalto à Casa de Saúde Dr. Eiras, já mencionado na apresentação do caso anterior, que resultou na morte de três vigilantes de segurança.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

As informações a seguir apresentadas resultaram de pesquisa realizada em farto acervo documental obtido junto ao Arquivo Nacional e posteriormente fornecido ao Comando da Aeronáutica pela Comissão Nacional da Verdade, além de verificação em acervo documental disponível no âmbito do Comando da Aeronáutica (COMAER), conforme consta do Processo nº 00092.000692/2014-18.

1. AC_ACE_5422_80, Informe do então Ministério da Aeronáutica, de 1979, sobre a 'Subversão da Mulher': *"5 - Quanto às atividades de mulheres voltadas para a subversão organizada politicamente, existem registros de algumas atuantes com maior intensidade dentro desta programação, no Brasil e no exterior, sendo no exterior o principal suporte a Federação Democrática Internacional de Mulheres (FDIM), que apóia com verbas o PCB. Entre as atuantes neste movimento podem ser destacadas: (...) ISIS DE OLIVEIRA."*

2. AC_ACE_5771_80_001, Denúncia de presos ao Conselho Federal da OAB datada de 1975: *"Naquele abaixo assinado, ampliando as denúncias realizadas por parentes, amigos, parlamentares, pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e outros, relacionamos mais 20 casos de presos políticos assassinados sob tortura e tidos como desaparecidos – e isto à época em que a prática predominante era a dos "tiroteios", "tentativas de fuga" etc. São conhecidos por amplos setores da população, alguns inclusive denunciados na imprensa do Brasil e principalmente do exterior, sendo que nos restringimos a fornecer os nomes e a data da morte daqueles presos políticos: (...) – Isis Dias de Oliveira, em 31/1/72."*

3. AC_ACE_5771_80_002: *"29 - Isis Dias de Oliveira: Militante da Ação Libertadora Nacional – ALN, fora estudante da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de S.Paulo - USP. Foi presa e torturada até a morte pelo CODI/Rio, em 31 de janeiro de 1972."*

4. AC_ACE_5771_80_003, Conferência nacional dos Bispos do Brasil: *"1. Isis Dias de Oliveira – Idade: cerca de 23 anos. Natural de São Paulo. Residente em Niterói, participava de atividades políticas. Sua família, residente em São Paulo, recebeu um aviso através de uma parente que mora no Estado do Rio, afirmando que Isis fora presa em Niterói. A família procurou localizá-la nos vários órgãos de Segurança e o funcionário da um hospital chegou a declarar à mãe de Isis que a vira em tratamento. Posteriormente, esse funcionário negou ter dado a informação. Desde a ocasião do desaparecimento, a mãe de Isis mantém contato com Dom Paulo Evaristo Arns e a sede da Conferência dos Bispos, a procura de notícias. Inicialmente, a família de Ísis desejou evitar quaisquer recursos judiciais ou publicidade em torno do assunto, julgando facilitar, assim, as buscas. A família continua som notícias."*

5. AC_ACE_5771_80_003, Extrato de Prontuário dos Subversivos Apontados como Vítimas de Torturas: *"(...) 26 – ISIS DIAS DE OLIVEIRA ou ISIS OLIVEIRA DEL ROYO. a) DADOS DE QUALIFICAÇÃO - Filiação: EDMUNDO DIAS DE OLIVEIRA e FELÍCIA DIAS DE OLIVEIRA. - DLN: 24 Ago 41 - S. PAULO/SP. B)*

FILIAÇÃO SUBVERSIVA - ALN. C) ATIVIDADES DESENVOLVIDAS - Fez curso de guerrilha e sabotagem em CUBA, entre 1968 e 1969, onde consta também ter casado. - Participou de inúmeras ações armadas, entre as quais se destacam: - assalto ao Banco Nacional de Minas Gerais, Agência RAMOS/RJ - no qual foi morto um policial; - assalto ao Hospital da Ordem Terceira da Penitência/RJ; - assalto à Casa de Saúde Dr. EIRAS/RJ, com a morte de 3 pessoas; - assalto à Agencia do Banco BRADESCO, à Rua Miguel Lemos/RJ; - Justiçamento de CARLOS ALBERTO MACIEL CARDOSO, na ex-GUANABARA. - Em Abr 72, o STM solicitou informações ao Comdo do I Ex, a fim de instituir pedido de "habeas corpus". d) SITUAÇÃO – Terrorista, assaltante e assassina. – Não esteve presa e seu paradeiro é desconhecido. Foi apontada, pela CNBB e AMNESTY, como desaparecida."

6. AC_ACE_19467_81, Informação sobre Grupo Informal de Estudo sobre Direitos Humanos: *"Em atenção à solicitação, formulou o ITAMARATY uma resposta (Anexo B), da qual é lícito salientar os seguintes pontos: (...) b. ISIS DIAS DE OLIVEIRA - julgada à revelia, em três oportunidades, em 1973, pela 1ª Circunscrição de Justiça Militar, foi absolvida das acusações que lhe haviam sido formuladas por prática de atos terroristas, participação de organização de tipo militar com finalidade combativa e propaganda subversiva;"*

7. AC_ACE_40842_84: Encaminhamento do Serviço Nacional de Informações, de 1° de fevereiro de 1984, sobre a revista da Ordem dos Advogados do Brasil onde no capítulo "Mortos e Desaparecidos" foi reproduzida relação de pessoas mortas e desaparecidas devido as suas atividades políticas.

Nesta publicação verifica-se a seguinte informação: "Isis Dias de Oliveira - Rio de Janeiro, RJ; 30/01/1972."

8. AC_ACE_42331_71, Informação do então Ministério da Marinha: *"Este Centro constatou, até o momento, que os seguintes elementos, cursados em terrorismo e sabotagem, já se encontram em atividades no país: (...) l) ISIS DIAS DE OLIVEIRA."*

9. AC_ACE_44643_72, Informação do então Ministério do Exército sobre a ALN:

9.1. *"CONSTITUIÇÃO DO GTA NA GUANABARA. (...) 1° Grupo: (...) ISIS DIAS DE OLIVEIRA ("SONIA")."*

9.2. *"AÇÕES PRATICADAS PELO DEPOENTE. (...) Assalto ao Banco Nacional de MINAS GERAIS (Ag. RAMOS), quando foi morto um policial: (...) ISIS DIAS DE OLIVEIRA ("FÁTIMA", "SONIA", "CORUJA")."*

9.3. *"Assalto a uma Drogaria na Rua 1° de Março: (...) ISIS DIAS DE OLIVEIRA ("CORUJA")."*

9.4. *"Assalto ao Hospital da Ordem Terceira da Penitência: (...) – ISIS DIAS DE OLIVEIRA ("SONIA")."*

9.5. "Depredação de 2 (dois) postos de gasolina onde se encontravam afixados cartazes de terroristas procurados: Esta ação foi de frente, tendo tomado parte elementos da ALN, PCBR e VAR. Com HELCIO, atuaram: (...) ISIS DIAS DE OLIVEIRA ("FÁTIMA")."

9.6. "Assalto a guarnição de uma RP em COPACABANA: (...) - ISIS DIAS DE OLIVEIRA ("CORUJA")."

9.7. "Assalto a guarnição de uma RP na Praça Havaí e incêndio da viatura: (...)ISIS DIAS DE OLIVEIRA."

9.8. "Assalto à Casa de Saúde Dr. Eiras (três mortos): (...) - ISIS DIAS DE OLIVEIRA

("CORUJA")."

9.9. "Assalto à CCPL: (...) ISIS DIAS DE OLIVEIRA ("FÁTIMA")."

9.10. "Assalto ao Banco BRADESCO (R. MIGUEL LEMOS): (...) - ISIS DIAS DE OLIVEIRA ("CORUJA")."

9.11. *"Outro elemento já levantado para ser justiçado é o proprietário (ou gerente) da Loja TOBS (esquina de MIGUEL DE LEMOS com LEOPOLDO MIGUEZ); durante o assalto o Banco BRADESCO, êste senhor tentou impedir a fuga dos terroristas, atirando nos mesmos; uma das balas atingiu "SONIA" (ISIS DIAS DE OLIVEIRA) no pescoço, sem gravidade. A própria "SONIA" o mataria, com a cobertura dos outros integrantes do GTA."*

10. AC_ACE_44662_72, Informação do então Ministério do Exército sobre ALN e MOLIPO: *"I – ALN. a) REGIONAL DA GUANABARA. (...) ISIS DIAS DE OLIVEIRA ("FÁTIMA", "CORUJA")."*

11. AC_ACE_47380_72, Informação do então Ministério do Exército, datada de 27 de junho de 1972, sobre 'Terroristas da ALN com curso em Cuba': *"Codinome na Ilha: "FÁTIMA" – Nome: ISIS DIAS DE OLIVEIRA. Turma: II Ex. Situação: Foragido."*

12. O arquivo AC_ACE_54730_86_002 apresenta Lista de 'Subversivos Mortos' segundo a Amnesty International. Nesta relação Isis Dias de Oliveira é citada como morta no Rio de janeiro em 30 de janeiro de 1972.

13. AC_ACE_81427_75, Informação datada de 19 de março de 1975, sobre a 'Situação Atual de Pessoas Mencionadas em Requerimento do M.D.B.': *"Extrato de Prontuário. ISIS DIAS DE OLIVEIRA. (...) Encontra-se foragida."*

14. AC_ACE_91101_75, Informação do então Ministério da Marinha datada de 1975: "LAIS DE OLIVEIRA DEL ROYO: *"12.1 Consta, neste CENTRO, ISIS DIAS DE OLIVEIRA (FÁTIMA – LOURDES DA SILVA RAMOS – CORUJA – SONIA) – sem dados de qualificação – que fora casada com JOSÉ LUIZ DEL ROYO. (...) 12.8 – Seu paradeiro é desconhecido por este CENTRO."*

15. AC_ACE_96381_76, Informação do Serviço Nacional de Informações, datada de 24 de agosto de 1976, sobre PAULO CESAR BOTELHO MASSA E ISIS DIAS DE OLIVEIRA OU ISIS OLIVEIRA DEL ROYO: *"1. Os nominados pertencem a organizações terroristas que adotam a luta armada como meio para implantar o comunismo no BRASIL, conforme se depreende da análise dos respectivos extratos de prontuários (Anexo "B"). 2. Esta AC/SNI, após resposta dos centros de informações, informa que o paradeiro dos nominados é desconhecido, não tendo sido assinalada a presença dos mesmos, inclusive, no exterior; também e desconhecida, a prisão dos mesmos pelos Órgãos de Segurança."*

16. AC_ACE_115283_78_002, Informação do então Ministério do Exército sobre 'Relação de 49 Nomes Constantes do Jornal do Brasil': *"ISIS DIAS DE OLIVEIRA. (...) c. Nesta síntese consta a atuação terrorista de ISIS DIAS DE OLIVEIRA que de 04 Ago 70 a 15 Jan 72, participou dessas ações criminosas e sanguinárias, inclusive assassinato e ferimentos em policiais. Nesta fase, nenhum órgão de segurança ou informações foi procurado pela mão ou pai da nominada, nem mesmo quando ela se ausentou do país para se "aperfeiçoar" em CUBA, apesar de se encontrar vivendo na clandestinidade."*

17. AC_ACE_115300_78_002, Telex do SNI de 18 de agosto de 1978: *"COM REF RELAÇÃO BRASILEIROS NO EXTERIOR CONFECCIONADA ESSA AC VG INFORMO SEGUINTE BIPT (...) 66 – ISIS DIAS*

DE OLIVEIRA NÃO ESTAH EM CUBA PT".

18. ARJ_ACE_646_79, "Relação de Presos Políticos Desaparecidos" do Comitê Brasileiro pela Anistia, traz as seguintes informações: *"27. Isis Dias de Oliveira - Rio/30 de janeiro de 1972."*

19. ASP_ACE_6144_81, Informação do então Ministério da Aeronáutica datada de 17 de outubro de 1972: *"Esta Divisão, tomou conhecimento da seguinte Informação: PAULO CÉSAR BOTELHO MASSA, codinome "General", militante da ALN/GB, foragido. Segundo consta do panfleto "AÇÃO" (xerox em anexo), que se intitula "órgão da Ação Libertadora Nacional", nº 7-AGO 72"', o epigrafado teria sido assassinado pela "repressão". Constam, ainda, às fls. 14, outras inverdades e ataques infundados com acusações aos órgãos de informações como responsáveis pelo desaparecimento de ISIS DIAS DE OLIVEIRA, PAULO DE TARSO CELESTINO FILHO e SÉRGIO LANDULFO FURTADO."*

20. BR_AN_RIO_TT_0_MCP_PRO_0699: *"3 - Isis Dias de Oliveira, presa em 31-1-72;"*

21. BR_AN_RIO_TT_0_MCP_PRO_0852, Denúncia de presos políticos à OAB: *"Naquele abaixo-assinado, ampliando as denúncias realizadas por parentes, amigos, parlamentares, pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e outros, relacionamos mais 20 casos de presos políticos assassinados sob tortura e tidos como desaparecidos - e isto à época em que a prática predominante era a dos "tiroteios", "tentativas de fuga" etc. São conhecidos por amplos setores da população, alguns inclusive denunciados na imprensa do Brasil e principalmente do exterior, sendo que nos restringimos a fornecer os nomes e a data da morte daqueles presos políticos: (...) - Isis Dias de Oliveira, em 31/1/72."*

22. BR_DFANBSB_V8_ACE_DI_44074_72_d, Informação do então Ministério do Exército datada de 10 de março de 1972: *"Curso ministrado para militantes da ALN, de Jul 68 a meados de 69, denominado "II Exército" ou "grupo dos 25". (...) ISIS DIAS DE OLIVEIRA – separou-se de seu marido JOSÉ LUIZ DEL ROIO, fez curso e regressou ao BRASIL."*

23. BR_DFANBSB_ZD_06B_p0127-0133_d, Informação do então Ministério do Exército datada de 23 de março de 1972: *"Em resposta ao documento referenciado, este Centro remete a relação nominal dos terroristas foragidos de maior importância, integrantes da ALN e MOLIPO. A presente relação abrange não só os que se encontram atualmente militando no País, como também aqueles cujo retorno do exterior parece iminente. Oportunamente, serão remetidas as respectivas fotografias. I – ALN. a. REGIONAL DA GUANABARA. (...) ISIS DIAS DE OLIVEIRA ("FÁTIMA", "CORUJA");"*

PESQUISA COMPARATIVA

Confrontando-se os dados da pesquisa de caso e as informações adicionais, estas obtidas no acervo documental fornecido pela Comissão Nacional da Verdade, constata-se a existência de versões contraditórias acerca das circunstâncias do desaparecimento/morte de Isis Dias de Oliveira. No Comando da Aeronáutica não há informações sobre o caso.

TRÂMITE DE DOCUMENTOS

Sobre o caso de Isis Dias de Oliveira tramitaram pelo COMAER os seguintes documentos:

1. Ofício nº. 257/2014-CNV, de 15 de abril de 2014, da Comissão Nacional da Verdade (CNV) ao Ministro de Estado da Defesa, Celso Amorim, solicitando o encaminhamento dos questionamentos contidos neste ao Comando da Aeronáutica a fim de dar continuidade à cooperação estabelecida entre os órgãos.

"Desapareceu em 30/01/1972, no Rio de Janeiro (RJ). Teria sido presa pelo DOI-CODI/RJ e levada ao DOI-CODI/SP, além da base aérea de Cumbica, CENIMAR e Campo dos Afonsos. A Comissão Nacional da Verdade solicita o esclarecimento circunstanciado de sua prisão, desaparecimento e morte, bem como informações referentes à localização de seus despojos."

2. Ofício nº. 4135/GABINETE-MD, de 17 de abril de 2014, do Ministério da Defesa ao Chefe do Gabinete do Comandante da Aeronáutica (GABAER), Major-Brigadeiro do Ar José Magno Resende de Araújo, pelo qual solicitou a este Comando a adoção de medidas necessárias ao atendimento do pleito formulado pela CNV.

3. 1° Despacho nº. 165/GC3/4834, de 24 de abril de 2014, do GABAER ao Centro de Inteligência da Aeronáutica (CIAER), solicitando que em cooperação com o Centro de Comunicação da Aeronáutica (CECOMSAER) encaminhe subsídios para resposta ao Ministério da Defesa.

4. 2° Despacho nº 2/DAI-7/869, de 9 de maio de 2014, do CIAER ao CECOMSAER, informando que não há naquele Centro nenhum registro sobre Isis Dias de Oliveira: *"Militante da ALN. Dada como desaparecida por familiares, publicações diversas da imprensa e por entidades defensoras dos direitos humanos."*

5. 3° Despacho nº 1/SIC/765, de 16 de maio de 2014, do CECOMSAER ao GABAER encaminhando a manifestação do CIAER.

AC ACE 15056 /81

CNF

1/1

SC-1-615/81

1

AC/SNI

S. N. I.
AGENCIA CENTRAL
004556 20MAR81
PROTOCOLO

ACE 015056 81

FICHA DE DISTRIBUIÇÃO E PROCESSAMENTO DE DOCUMENTOS

1. CARACTERIZAÇÃO DO DOCUMENTO

ORIGEM: DSI/MRE TIPO: INFE Nº 281 DATA: 19.03.81

CLASSIF: CONF REF:

ANEXOS:

ASSUNTO: PEDIDO PARA LOCALIZAÇÃO DE BRASILEIRA NO EXTERIOR. ATAMILK NOVAES TAYUA.

2. DISTRIBUIÇÃO INICIAL

ORIGINAL: SC 1

CÓPIAS	☐ CHEFE DO SNI	☐ CHEFE GAB/AC	☐ SC-2	☐ SE-07
	☐ CHEFE DA AC/SNI	☐ D/ADM	☐ SC-3	☐ SE-08
	☐ CHEFE DO GAB/SNI	☐ SC-1	☐ SC-4	☐ SE-09
OUTROS DESTINATÁRIOS				

3. ORIENTAÇÃO

TOMAR CONHECIMENTO	RE-GISTRAR	FALAR COM A CHEFIA	APRO-FUNDAR	PRO-CESSAR	INTEGRAR	ARQUIVAR

MONTAR INFÃO PARA: DIFUNDIR PARA:

4. ORDENS PARTICULARES:

Valagiba

RESPONSÁVEL PELO PREENCHIMENTO DA FICHA

5. PROVIDÊNCIAS:

SE-16
AO ARGE 01/04/81

Mod 29

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
Divisão de Segurança e Informações

INFORME Nº 381/81 -DSI/MRE

DATA: 19-3-81

ASSUNTO: Pedido para localização de brasileira no exterior. ATAMILK NOVAES TAYUA.

REFERÊNCIA:

ORIGEM:

AVALIAÇÃO: (B-2)

ÁREA:

PAÍS:

DIFUSÃO ANTERIOR:

DIFUSÃO: SNI/AC- CIE- CENIMAR- CISA- CI/DPF- DSI/MJ.

ANEXOS:

S. N. I.
AGENCIA CENTRAL
004356 20MAR81
PROTOCOLO

Compareceu ao setor competente do Itamaraty o Senhor PAULO AFONSO ORTIZ, a fim de solicitar a intercessão do MRE, para, através da Embaixada do BRASIL em ESTOCOLMO, tentar localizar a sua irmã, Senhora ITAMILK NOVAES TAYUA - ou LUCILA ORTIZ DA SILVA - brasileira, casada e mãe de dois filhos que, segundo informou o Senhor ORTIZ, teria viajado da ARGENTINA para ESTOCOLMO em AGO/77, com o propósito de se filiar ao Partido Comunista sueco.

2. Consultada a respeito, a Embaixada em ESTOCOLMO informou que o serviço de Imigração da SUÉCIA declarou não constar de seus registros nenhuma referência à Senhora ITAMILK NOVAES TAYUA, ou LUCILA ORTIZ DA SILVA.

3. Acrescentou, porém, aquela Missão diplomática haver concedido passaportes comuns aos filhos da referida Senhora, que declarou chamar-se ATAMILCA TYAPAMIL NOVAIS, em 11/FEV/80, mediante a apresentação das respectivas certidões de nascimento, cujos dados são: MARCELO RIBEIRO NOVAIS, natural do Rio de Janeiro, nascido em 13/JUN/79, filho de Walter Ribeiro Novais e de Atamilca Tyapamil Novais; TATIANA MARU NOVAIS, natural do Rio de Janeiro, nascida em 14/JUN/68, mesma filiação.

4. A Senhora ATAMILCA NOVAIS reside atualmente no norte da SUÉCIA, no seguinte endereço: Stirgatan nº 116 90244 - UMEA - SUÉCIA.

5. Consta dos formulátios preenchidos à épo

CONFIDENCIAL

AGV-735

CONFIDENCIAL

CONTINUAÇÃO DO INFORME Nº 281/81 - DSI/MRE

fl.02/02.

época da concessão dos passaportes que a Senhora ATAMILCA NOVAIS deixou o BRASIL em 29/AGO/71, que chegou à SUÉCIA em 29/AGO/75, que antes de fixar residência naquele país esteve na BOLÍVIA, no CHILE e na ARGENTINA.

CONFIDENCIAL

AGV-715

F I M